

SÉRIE DE CURA

QUEM É JESHUA?

Jeshua canalizado por Pamela Kribbe

Conversa com Jeshua, Outubro 2002

Jeshua, quem é você?

Eu sou aquele que estive entre vocês e que vocês conheceram como Jesus.

Eu não sou o Jesus da tradição da sua igreja nem o Jesus dos seus escritos religiosos.

Eu sou Jeshua-ben-Joseph; eu vivi como um homem de carne e osso.

Eu realmente alcancei a consciência Crística antes de vocês, mas fui sustentado nisso por poderes que estão além da sua imaginação no presente momento. Minha vinda foi um evento cósmico – eu me tornei disponível para isso.

Não foi fácil. Apesar dos meus esforços, eu não consegui passar para as pessoas a grandiosidade do amor de Deus. Houve muitos mal-entendidos. Eu vim cedo demais, mas alguém tinha que vir. Minha vinda foi como atirar uma pedra num grande tanque de peixes – todos os peixes escapam e a pedra vai lá para o fundo. Ainda se notam algumas ondas, mesmo depois de tanto tempo. Pode-se dizer que o tipo de consciência que eu desejava transmitir fez seu trabalho “por baixo do pano” depois disso. Na superfície do tanque, houve uma constante agitação – surgiram diversas interpretações bem-intencionadas, mas mal orientadas, que lutaram umas contra as outras em meu nome. Aqueles que foram tocados pela minha energia, movidos pelo impulso do Cristo, não puderam verdadeiramente integrá-la à sua realidade psicológica e física.

Demorou muito tempo até que a consciência de Cristo pudesse ancorar-se na Terra. Mas agora, o momento chegou. E eu voltei e falo através de muitos, através de todos e para todos que querem ouvir-me e que chegaram a compreender-me através da quietude de seus corações.

Eu não faço sermões e eu não julgo. Minha mais sincera esperança é falar-lhes sobre a vasta e infalível presença do Amor, acessível a vocês a qualquer momento.

Sou parte de uma consciência muito maior, uma entidade muito maior, mas eu, Jeshua, sou a parte encarnada dessa entidade (ou campo de consciência).

Eu não gosto muito do nome Jesus, pois ele ficou muito ligado a uma versão distorcida daquilo que eu represento. “Jesus” pertence às tradições e autoridades da igreja. Ele foi moldado para atender aos interesses dos patriarcas da igreja, durante séculos; tanto tempo, que a imagem de Jesus que prevalece agora está tão distante daquilo que eu represento, que eu ficaria realmente muito contente se vocês pudessem simplesmente liberá-la e me libertassem dessa herança.

Eu sou Jeshua, homem de carne e osso.

Eu sou seu amigo e irmão.

Eu estou familiarizado com todos os aspectos de ser um humano.

Eu sou professor e amigo.

Não tenham medo de mim.

Abracem-me como vocês abraçariam um parente.

Nós somos família.

Jeshua, Jesus e Cristo

A energia Crística que eu vim oferecer-lhes provém de uma energia coletiva que ultrapassou o mundo da dualidade. Isto significa que ela reconhece os opostos bom e mau, luz e escuridão, dar e receber, como aspectos de uma única energia.

Viver a partir da realidade da consciência Crística significa que não se luta contra nada. Há uma total aceitação da realidade. Esta ausência de luta ou resistência é a sua principal característica. Já que o Cristo (ou a energia Crística) reconhece os extremos de todos os pensamentos, sentimentos e ações como manifestações da energia divina única, não pode haver dualidade e nem julgamento na forma em que ela (a energia "cristificada") vivencia a realidade.

Deixem-nos dar um exemplo aqui. Quando o Cristo em vocês observa um conflito armado entre povos, seu coração chora pelo destino dos vencidos, mas ele não julga. Ele sente a dor e a humilhação com cada golpe, e seu coração enche-se de compaixão, mas ele não julga. Ele observa o agressor, aquele que carrega a arma, que tem o poder, que inflige a dor, e ele sente... o ódio e a amargura dentro de si, e o seu coração se aflige, mas ele não julga. O coração do Cristo abraça todo o espetáculo com profunda compaixão, mas sem julgamento, pois ele reconhece todos os aspectos como experiências que ele próprio já vivenciou. Ele próprio já viveu todos esses papéis – de agressor e de vítima, de senhor e de escravo, e ele chegou à compreensão de que ele não é nenhum deles, mas, sim, aquilo que é subjacente a ambos.

A energia Crística passou por todas as energias da dualidade. Ela identificou-se, ora com a escuridão, ora com a luz, mas através de tudo isso, alguma coisa se manteve sempre a mesma. E quando ela percebeu a "mesmice" subjacente a todas as suas experiências, sua consciência ganhou um novo tipo de unidade: ela foi "cristificada".

A energia cristificada é a energia que eu vim oferecer-lhes.

É muito difícil de explicar quem fui eu, mas eu tentarei, fazendo distinção entre três "identidades": Jeshua, Jesus e Cristo.

Eu, aquele que está falando agora, sou Jeshua. Eu fui aquele que carregou a energia Crística na minha encarnação na Terra. Essa energia também pode ser chamada de Cristo.

Jesus – na minha terminologia – é o nome do homem Divino, que foi o resultado da infusão da energia Crística na realidade física e psicológica de Jeshua. Essa energia Crística foi derramada dentro de Jeshua, vinda de esferas de Luz que estão – do seu ponto de vista – localizadas no seu futuro. Jesus foi o homem que realizou milagres e apresentou profecias. Jesus foi um emissário das esferas de Luz, encarnado em mim. De fato, ele foi o meu futuro eu. Jesus foi – do meu ponto de vista, como o homem Jeshua que vivia na Terra – o meu eu futuro, que se havia tornado um com a energia Crística. Como o Cristo nele era claramente presente e visível para muitas pessoas ao seu redor, ele lhes parecia divino.

Eu, Jeshua, fui um homem de carne e osso. O aspecto singular, e até certo ponto artificial, da "construção de Jesus", é que eu recebi o meu/dele Eu Cristificado do futuro. Eu não fui cristificado com base no meu passado e nas experiências aí vivenciadas. Eu não alcancei a iluminação de uma forma natural, mas por meio de uma intervenção externa – por assim dizer – por uma infusão da energia Crística vinda do futuro. Eu concordei em desempenhar esse papel, antes de começar essa vida. Eu concordei em ser "ofuscado" pela presença de Jesus, como um ato de serviço e também devido a um anseio intenso por conhecer a realidade dos meus potenciais mais profundos.

Jesus, o meu eu futuro das esferas de Luz, tornou-se um com a energia Crística. Mas ele não representa a energia de Cristo aqui na Terra, pois essa energia abrange mais do que Jesus. Ele é uma parte, ou uma célula dela. Cristo ou a energia Crística (é mais como um campo de energia do que uma entidade pessoal) é a energia coletiva que tem muitos aspectos ou "células", que estão cooperando entre si de tal modo, que funcionam como um único "organismo". Cada célula faz uma contribuição única para o todo, enquanto experiencia a si mesma como um indivíduo que também é parte do todo. Estes diversos aspectos da energia Crística podem ser chamados de anjos ou arcanjos. Uma característica marcante dos anjos é que eles têm um sentido de individualidade, bem como um alto nível de desprendimento, que lhes permite sentirem-se um com as energias coletivas e estarem alegremente em serviço. A noção de (arc)anjos é elucidada na parte X da série Trabalhadores da Luz.

A missão de Jesus na Terra

Jesus foi uma energia do futuro que veio à Terra para trazer iluminação e conhecimento para a humanidade. Ele veio de um outro mundo ou outra dimensão, e trouxe consigo a energia elevada da sua realidade. A sua percepção do seu próprio Eu Superior permaneceu intacta, enquanto ele encarnou na Terra. Devido à sua presença em mim, Jeshua, eu pude facilmente compreender a flexibilidade das leis materiais e "realizar milagres".

A razão pela qual a personalidade de Jesus/Jeshua veio à Terra foi para criar uma abertura ou portal para um estado diferente de consciência. Eu queria dar um exemplo das possibilidades que estão disponíveis para cada ser humano.

Nas esferas de Luz de onde Jesus veio, sentia-se que a Terra estava indo numa direção que terminaria numa grande escuridão e auto-alienação para as almas envolvidas no experimento desse planeta. Decidiu-se que Ihes seria dado um impulso poderoso para a mudança, o qual mostraria claramente aos seres humanos as chances disponíveis para eles. Ao enviarmos a energia da personalidade de Jesus, nós queríamos criar um espelho para os seres humanos e lembrá-los da sua própria origem divina e dos potenciais adormecidos que eles carregavam dentro de si. Os potenciais para a paz, a liberdade e a maestria sobre vocês mesmos.

Todo ser humano é o mestre da sua própria realidade. Vocês estão criando a sua realidade o tempo todo. Vocês são capazes de se desfazer de uma realidade miserável e insatisfatória e permitir que a Luz entre a transforme a sua criação. Cada um de vocês é o seu próprio mestre, mas vocês têm a tendência de entregar o seu poder para autoridades externas que se proclamam conhecedoras da verdade e alegam querer o melhor para vocês. Isto acontece na política, na medicina, na educação, etc. Inclusive a sua "indústria de entretenimento" está cheia de falsas imagens a respeito de felicidade, sucesso e beleza, que não servem a ninguém, a não ser àqueles que as constroem. Vocês já pensaram sobre quanto dinheiro é gasto só para criar imagens? Na mídia, nos jornais, nos filmes, no rádio e na televisão, imagens são propagadas o tempo todo. De onde vêm essas imagens? Quem as cria?

As imagens são um meio de se exercer poder sobre as pessoas. As imagens podem tornar as pessoas subservientes e desconectá-las das suas verdadeiras necessidades, sem o uso da força física ou da violência. As imagens podem fazer com que as pessoas entreguem voluntariamente o seu próprio poder e valor. Elas iludem-nos de tal forma, que vocês não precisam ser violentamente forçados a nada; vocês aceitam os valores retratados pela imagem como se fossem os seus próprios, e agem de acordo com eles. Isto é o que chamaríamos de controle invisível da mente e é algo que viceja nas suas sociedades ocidentais "livres".

A função da Luz é basicamente trazer clareza, consciência e transparência para as estruturas invisíveis de pensamento e sentimento, que moldam a sua vida. A Luz é

o oposto do controle da mente. Quando a Luz entra numa realidade, ela quebra os grilhões do mero poder e autoridade e derruba as hierarquias neles baseadas. Ela leva o abuso do poder à luz e liberta as pessoas das desilusões e ilusões que lhes tiram seu poder de auto-decisão.

Jesus foi uma ameaça para a ordem reinante no tempo em que ele viveu. Através das suas palavras e simplesmente através do que ele irradiava, ele fez com que as estruturas do poder fossem vistas como elas verdadeiramente eram. Isto era intolerável e inaceitável para a hierarquia existente.

O papel de Trabalhador da Luz, que Jesus tomou para si, foi pesado, especialmente para mim, Jeshua, o ser humano que concordou em carregar essa energia intensa e radiante na minha vida. Eu, Jeshua, fui quase obscurecido pela força da presença de Jesus, a presença do meu futuro eu! Embora ele me preenchesse com grande percepção, amor e inspiração, para mim foi um grande desafio carregar fisicamente ou “sustentar” a sua energia. Eu não pude realmente integrar a energia dele no meu ser físico – as células do meu corpo ainda “não estavam prontas” para isso – então, no nível físico, meu corpo ficou exausto de carregar as energias intensas da Luz.

Além do aspecto físico, também havia uma carga psicológica por carregar a energia de Cristo. Eu achava muito difícil observar a natureza da energia de Cristo sendo freqüentemente mal compreendida, até mesmo pelos meus amigos mais próximos ou “discípulos”. Como o ser humano que eu era, muitas vezes eu me desesperei e duvidei do valor da jornada que eu empreendia. Eu sentia que o mundo não estava pronto para a energia Crística. Eu sentia que a sua essência não era reconhecida. Jesus foi verdadeiramente um pioneiro no seu tempo.

Resultados da vinda de Jesus à Terra.

Através da vinda de Jesus à Terra, uma semente foi plantada. Foi a semente da energia de Cristo. As pessoas foram tocadas pelo que eu disse e fiz, e inconscientemente, no nível da alma, elas reconheceram a energia de Cristo. Nas profundezas de suas almas, uma lembrança agitou-se. Alguma coisa foi tocada e posta em movimento.

Na superfície, no nível daquilo que pode ser visto e sentido no mundo físico, a minha vinda criou muita comoção. Em virtude da lei da dualidade, uma infusão poderosa de Luz cria uma reação poderosa da Escuridão. Isto é simplesmente uma questão de lógica. A Luz confronta. Ela quer quebrar as estruturas do poder e libertar as energias aprisionadas. A Escuridão é a energia que quer suprimir e controlar. Então estas duas energias têm interesses opostos. Quando uma ganha poder, a outra revida, para se defender e recuperar o equilíbrio. Assim, a minha vinda à Terra também deu início a muita luta e violência, como uma reação contrária à Luz que eu vim difundir.

A perseguição aos meus seguidores, os primeiros Cristãos, é um exemplo dessa reação violenta. Mas os próprios Cristãos, os fundadores da Igreja, também não se abstiveram da violência ao procurarem difundir os meus ensinamentos. Pensem nas cruzadas e na Inquisição. Em nome de Cristo, foram cometidos muitos atos bárbaros de perversidade, tanto por Cristãos quanto por não-Cristãos.

Os mestres da Luz, que decidiram enviar-me como um emissário para a Terra, estavam conscientes do fato de que a energia intensa e sem precedentes de Jesus poderia invocar fortes reações da escuridão. Jesus penetrou na realidade da Terra como um cometa. Foi um tipo de medida de emergência que partiu das esferas de Luz, de energias que estavam profundamente interessadas na Terra e nos seus habitantes. Foi uma última tentativa de mudar a direção para a qual a Terra estava

voltada, uma forma de interromper os ciclos de ignorância e destruição que continuavam se repetindo.

Os resultados foram ambíguos. Por um lado, a Luz de Jesus invocou muita Escuridão (como reação contrária). Por outro lado, a semente da consciência Crística foi plantada nos corações de inúmeras pessoas. Uma razão importante para a minha vinda foi despertar as almas dos Trabalhadores da Luz na Terra (Veja outras canalizações que explicam a noção de Trabalhador da Luz (1). Eles seriam mais sensíveis e receptivos à minha energia, embora muitos também tivessem se perdido na densidade e escuridão do plano terreno. Na verdade, os Trabalhadores da Luz são emissários da Luz, com a mesma missão de Jesus. A diferença é que, na sua encarnação num corpo físico, eles estão menos conectados com o seu Ser Divino e Vasto do que eu estava. Eles estão mais sujeitos às obrigações cármicas e às ilusões do plano da Terra. Eles estão mais presos ao passado. Na encarnação de Jesus, aconteceu algo especial: Jesus não trouxe nenhum peso cármico do passado e, assim, ele pode manter-se mais facilmente em contato com a sua divindade. Ele esteve aqui de um modo um tanto artificial – uma presença do futuro, que estava aqui e lá ao mesmo tempo.

Naquele tempo, a consciência dos seres de Luz, que juntos decidiram “inserir” a energia de Jesus na realidade da Terra, não era perfeita e onisciente. Todo ser consciente está, o tempo todo, no processo de desenvolvimento e compreensão de si mesmo. Entre os seres humanos, existe uma crença persistente de que tudo é predestinado por algum plano divino; por trás dessa crença, existe a noção de um Deus dominador e onisciente. Esta noção é falsa. Não existe nenhuma predestinação por parte de uma força externa. Existem apenas probabilidades, que são o resultado de escolhas internas que vocês mesmos fazem. Minha vinda à Terra baseou-se numa decisão tomada por uma energia coletiva de Luz, da qual Jesus fazia parte. Foi uma escolha que envolvia riscos e um resultado imprevisível.

A energia coletiva de Luz, da qual estou falando, é um reino angélico que está profundamente conectado com a humanidade e com a Terra, porque ajudou a criá-los. Na verdade, vocês são parte deles e não estão separados deles de jeito nenhum, mas agora nós estamos falando multidimensionalmente, isto é, em um nível de consciência que está fora da sua estrutura linear de tempo. Em uma outra dimensão de tempo, vocês são esses anjos que constituem as esferas de Luz, das quais Jesus desceu para a Terra (veja parte X da série Trabalhadores da Luz, onde há uma explicação aprofundada da dimensionalidade e da sua natureza angélica). Vocês – Trabalhadores da Luz – estão muito mais conectados com o “advento de Jesus”, essa infusão de energia Crística na Terra, do que vocês supõem. Até certo ponto, isso foi um esforço coletivo, para o qual todos vocês contribuíram e do qual eu, Jeshua, fui o representante visível, físico.

Minha mensagem foi que a energia de Cristo está presente em todos os seres humanos, como uma semente. Quando vocês me admiram como uma espécie de autoridade, vocês estão interpretando mal a minha mensagem.

Eu desejava e ainda desejo convidá-los a acreditarem em si mesmos, a encontrarem a verdade dentro de seus próprios corações, e a não acreditarem em nenhuma autoridade fora de vocês.

Ironicamente, a religião Cristã oficial colocou-me fora da sua realidade, como uma autoridade para ser adorada e obedecida. Isto é bem o contrário do que eu pretendia. Eu pretendia lhes mostrar que vocês mesmos podem ser um Cristo vivo. Agora eu lhes peço para reconhecerem o Cristo em seu interior e a me devolverem a minha humanidade.

Eu sou Jeshua, homem de carne e osso, e verdadeiramente um amigo e irmão de todos vocês.

Jeshua - canalizado por Pamela Kribbe

A SÉRIE DE CURA

– INTRODUÇÃO –

Estas mensagens foram canalizadas ao vivo, de meados de 2004 em diante. A linguagem, nesta série, é menos formal do que na série Trabalhadores da Luz. Em todas as canalizações foram também incluídas perguntas feitas pelas pessoas do auditório e as respostas de Jeshua a elas

O PODER DE SUA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA

Jeshua canalizado por Pamela Kribbe

No dia 4 de abril de 2004, apresentamos uma canalização no centro espiritual The Moon Circle, na Bélgica. Abaixo vocês encontrarão o texto, seguido das respostas de Jeshua às perguntas do auditório. O texto foi revisado para facilitar a leitura.

Hoje eu vim para falar com todos vocês. Vocês são tão bem conhecidos por mim! Vocês não sabem o quanto eu os conheço bem. Eu estou freqüentemente com vocês, porque o meu coração está conectado com vocês. Eu vejo a sua dor; eu testemunho a sua alegria, suas preocupações e seu sofrimento. E eu gostaria muito de lhes falar sobre o poder que reside em vocês. O poder da sua própria consciência. O poder do seu próprio ser. O poder da sua própria alma.

Muito freqüentemente vocês ainda buscam. Vocês estão continuamente procurando soluções fora de si mesmos. Mas, quando trazem estas soluções para dentro de si, elas logo começam a desvanecer.

Percebam que vocês são o centro do seu ser, o sol do seu próprio universo.

O foco da sua consciência e aquilo com que ela está sintonizada definem como vocês se sentem, como vocês pensam, como vocês agem. Do fundo de si mesmos, vocês dirigem estas coisas, como um sol dirige seus raios para fora.

Se vocês acreditarem que existem aspectos de si mesmos que este sol não deveria iluminar, que existem lugares onde ele não deveria brilhar, que existem coisas que ele não deveria aquecer com seus raios, então todos e tudo que vocês encontrarem à sua volta confirmarão estas crenças.

Da mesma forma, a ajuda ou conselho de outra pessoa só podem ser recebidos se vocês permitirem que o seu sol ilumine esse aspecto para o qual vocês precisam de ajuda.

São sempre vocês que decidem colocar esse aspecto na luz e abrir a porta. Não existe ninguém que possa forçá-los a fazer isso. É por isso que ninguém pode ajudá-los, se vocês não se permitirem ser ajudados (isto vale para ajuda terrena, bem como para ajuda do nosso lado).

Existem convicções que vivem dentro de vocês, que fazem com que vocês pensem que não têm força para encontrar seu próprio caminho, para experimentar o seu próprio destino outra vez. Estas convicções estão ligadas a um passado no qual vocês estiveram perdidos durante muito tempo. Estou falando agora particularmente de um passado aqui na Terra, um passado de muitas vidas terrenas, no qual vocês experienciaram muita escuridão.

A história não foi sem sentido. É uma história na qual vocês enfrentaram muito medo e na qual o medo obscureceu o seu sol interior. Mas agora todos vocês estão lentamente despertando. Partes de vocês já estão na luz outra vez, mas ainda existem muitos aspectos que continuam na escuridão, obscurecidos pelo medo e pela insegurança em relação a si mesmos.

Vocês podem comparar esta escuridão interna com uma criança que se perde. Uma parte da sua alma é uma criança perdida. Ela perdeu seu caminho num passado de dor. Mas o passado não é uma coisa estática. Como Gerrit falou (na sua introdução, naquela tarde), o tempo, de certa forma, é uma ilusão. Nada está irrevogavelmente perdido no tempo. Não existem portas fechadas.

A sua criança interior perdida, que se fragmentou no passado, pode ser trazida de volta. Vocês são os pais dela, vocês são a única pessoa que pode cuidar dessa criança, que pode acalentá-la e trazê-la de volta à vida. Porque – isto é uma coisa que eu também quero lhes dizer – vocês se esqueceram como se vive. Vocês são muito bons em sobreviver, mas viver verdadeiramente é muito mais fascinante, inspirador e feliz.

E justamente a parte de vocês que é capaz de fazer isso, é a que se perdeu. Perdeu-se numa espécie de labirinto do passado. Perdeu-se numa acumulação de eventos que foram traumatizantes para a consciência.

Em todo este tempo que vocês vêm encarnando aqui na Terra, no nível da alma vocês têm se desenvolvido como crianças entrando na idade adulta. Neste sentido, vocês vieram para a Terra como crianças, passaram por várias experiências próprias, e muitas dessas experiências não foram totalmente compreendidas. Agora nós estamos chegando ao final de um certo período de tempo, de um certo ciclo do seu desenvolvimento, e está na hora de se elevarem acima das experiências que não foram entendidas; é tempo de crescerem e se transformarem em pais. É tempo de serem o pai e a mãe da sua própria criança.

E é sobre isto que eu quero lhes falar: sobre o seu poder de se elevar acima da sua criança interior ferida.

A criança dentro de vocês é a vítima de muitas experiências que não foram compreendidas.

Eu estou lhes dizendo: a ferida interior mais profunda é a ferida da criança abandonada. A criança que não sabe o que está acontecendo com ela, a criança que foi abandonada, que está assustada, que não tem um sistema de referência que lhe permita entender.

De um certo modo, vocês hão de compreender que este abandono foi sua própria escolha, sua mais profunda escolha, e um ato de criação verdadeiramente divino. A imensa dor que vocês sentiram quando começaram a sua jornada sozinhos, sua jornada de experiência, essa dor profunda foi, ao mesmo tempo, um grande ato de criação. Porque ao se desprenderem, como almas, do grande todo – do Deus-Pai-Mãe – vocês se permitiram fazer grandes descobertas, experimentar e sentir muitas coisas.

No atual estágio da sua jornada, onde ainda existe muita dor interna, é difícil enxergar o significado mais profundo desta longa jornada de volta para casa. Mas eu quero lhes assegurar que vocês são seres de luz maravilhosos, com muita coragem e uma grande confiança no Criador, senão vocês jamais teriam começado esta viagem.

O que eu quero é recordar-lhes desta centelha de coragem, criatividade e luz que existe dentro de vocês. Sintam novamente essa centelha em seus corações, voltem a se conectar com ela. Saibam que vocês têm o poder de deixar sua criança interior retornar à vida, de deixá-la cantar e brincar outra vez.

A criança interior é um símbolo muito rico.

A jornada começou com uma criança perdida, deixada a sós no escuro.

A jornada termina com uma criança que brilha com plenitude, felicidade e luz. A única coisa que ela precisa para chegar lá, é de um adulto que a leve pela mão, cuide dela com carinho e lhe inspire confiança.

E é isso que vocês são: os guardiões da sua criança interior. E saibam que a própria criança é o maior fruto, a maior dádiva de alegria que vocês podem dar a si mesmos.

O momento chegou. Neste ponto da história, está na hora de juntarem as partes perdidas de vocês mesmos. É hora de estarem no centro de quem vocês são.

Vocês deveriam compreender que este centro não é algo antigo para o qual vocês retornam, mas algo novo. Vocês todos estão a caminho de uma nova realidade; um novo nível de ser, que não existia antes. Entretanto, existe um aspecto de retorno, no sentido de que o reconhecimento da sua própria divindade lhes dá a sensação de voltar para casa, traz uma lembrança do antigo sentimento de unidade e harmonia, que vocês conheciam antes. Mas é a primeira vez que vocês vão incorporar esse sentido de unidade, pura e simplesmente a partir da sua própria consciência. Vocês vão voltar para a Luz, sem terem que abandonar a sua individualidade.

Ambos caminham juntos: ser Deus e ser individual, ser Um e ser único.

Neste ponto, eu gostaria de convidá-los a fazerem suas próprias perguntas.

PERGUNTA 1

A história de Jeshua não está em desacordo com a ideia de que o tempo é uma ilusão? Há uma conversa aqui, o tempo todo, sobre uma história e uma evolução. Então deve haver um movimento, um movimento para frente. (Explicação: Na sua introdução, Gerrit falou sobre como todas as experiências fazem parte e continuam existindo num grande momento do agora, e nesse sentido, nada está perdido no tempo para sempre. Veja também o seu site Life and Consciousness).

Nós falamos sobre um passado e uma história, que são realmente uma coleção de experiências que vocês carregam dentro da sua alma. O fato de estarmos falando em termos de uma cronologia é uma ferramenta; inclusive é uma forma humana de falar, para deixar claro que vocês estão num processo. Um processo sempre tem uma linha de tempo. Ao mesmo tempo, é verdade que a sua consciência, o seu ser

mais profundo, não está preso a tempo e espaço, assim como o seu ser mais profundo não está preso a um corpo ou à Terra.

No movimento em direção a si mesmos, isto é, ao reencontrarem a sua divindade, vocês transcendem o tempo, por assim dizer. Nesse momento, não importa mais se uma experiência traumática aconteceu ontem ou há um século atrás, nem mesmo numa vida passada. A energia do trauma está presente no seu ser, na sua aura ou campo de energia. No momento em que vocês curam um trauma, vocês, com isso, transformam o seu passado.

Então, nós diríamos: o passado está presente como um campo de energia.

Imaginem-se no centro de um campo que está em toda a sua volta, que vibra e é influenciado pelo que vocês fazem com a sua consciência. Vocês estão interagindo com o passado: nesse sentido, ele não é fixo. Nesse sentido, não há nenhuma contradição em se falar de um passado e em se falar de um momento do Agora, onde tudo ainda está presente.

Por outro lado, vocês podem falar de um passado no sentido de um número de experiências que vocês acumularam. Ainda assim, esse mesmo passado é um campo de energia livremente acessível, então vocês podem dizer que tudo está aqui, agora.

Espero que isto o esclareça um pouco.

PERGUNTA 2

Você está falando sobre a nossa alma, o nosso ser e o nosso corpo. Eu gostaria que me esclarecesse um pouco mais sobre a diferença entre essas coisas.

É muito difícil fragmentar a realidade da consciência em pequenos pedaços e rotulá-los. Mas pode-se dizer que, no meio de tudo, está o sol. Nós usamos o sol aqui como um símbolo do seu âmago. Vocês poderiam chamá-lo de seu self, mas não temos nenhuma preferência por termos específicos. Este sol se irradia para fora e se manifesta na matéria, no espaço e no tempo, dentro das limitações da forma.

As formas podem ser nomeadas. Vocês podem dizer que o corpo é a forma de maior densidade, dentro da qual a alma pode se manifestar, dentro da qual o seu ser se manifesta.

Vocês podem dizer – mas isto depende de definições – que a alma é uma entidade que permanece a mesma através de diferentes vidas, mas que tem experiências novas nesse processo. Portanto, é a parte de vocês que reencarna repetidas vezes. Neste sentido, a alma é parcialmente uma entidade ou forma que se desenvolve no tempo, independentemente do corpo. Mas há também uma centelha Divina na alma, que é atemporal e sem forma, a consciência pura. Esta parte independente pode ser chamada de seu ser. (Pamela acrescenta: o movimento do ser para a alma e para o corpo é, então, a ordem na qual o Eu divino se manifesta ou flui para dentro da realidade densa, material.)

Voltem à imagem do sol que irradia seus raios. O sol e seus raios juntos são vocês. Quando os raios se afastam do sol, a matéria (consciente) torna-se mais densa e mais presa ao tempo e ao espaço, e também mais propensa à ilusão e ao medo. Estes raios, vocês podem dividir em partes e dar-lhes nomes: "ser", "alma",

“corpo”. Isto às vezes serve a um propósito, para clarear as coisas para vocês. Mas não estamos tão presos a definições específicas.

PERGUNTA 3

Muitas vezes eu tento propagar as coisas que eu sinto e sei interiormente, mas eu vejo que não sou compreendido pelas pessoas à minha volta. Como eu deveria lidar com isso?

Cada pessoa tem sua própria realidade de consciência. Se usarmos a imagem do sol mais uma vez, você pode imaginar essa realidade como um determinado ponto no raio do sol.

Se você sente internamente a centelha da consciência de Deus e a unidade de todas as coisas, a sua energia, a sua radiação energética, pode ser confrontadora para outros. Especialmente para as pessoas que obtêm sua segurança das “leis da limitação” – as regras da comunidade que dizem o que pode e não pode existir, ou o que é permitido ou possível. Essas leis (padrões de pensamento coletivo) baseiam-se no medo.

Quando você abre caminho através dessas leis, com a luz da sua consciência, sua radiação energética mostra para as pessoas que você pode transcender as leis da limitação, e isto pode despertar despeito e incompreensão, porque você está falando e irradiando a partir de uma fonte que é desconhecida para os outros.

Além disso, as pessoas à sua volta podem ter medo, pois elas não entendem como você escolhe o seu caminho de vida. Quando você realmente está vivendo a partir da sua intuição, a partir da sua própria fonte de verdade, as decisões que você toma na sua jornada podem ser vistas como impulsivas, caóticas e não confiáveis. A voz da sua alma não segue regras e estruturas fixas. Isso pode causar uma impressão de alienação nas pessoas ao seu redor.

É importante não se deixar aborrecer com isso e continuar voltando ao silêncio dessa fonte interior, porque é aí que se encontra o seu verdadeiro poder.

Também é importante, quando você estiver recebendo mensagens desse silêncio, dessa fonte intuitiva interna, que você realmente ancore essas mensagens; que você as conecte com a Terra. Para fazer isso, deixe que a energia que você sente naquele momento (a energia de “esta é a minha verdade”) flua por todo o seu corpo e imagine-se realmente conectado fortemente com a Terra. Isso lhe dá força para viver verdadeiramente a partir dessas percepções internas e não ser levado pelas opiniões dos outros.

O campo de energia coletiva, ou o que eu chamei de “leis de restrição e medo”, pode estar presente de forma difusa no seu ambiente. É um campo coletivo de consciência que é sustentado por uma massa de pessoas que ainda não escolheu viver a partir da sua própria luz e da sua própria verdade. Devido à presença dessa influência, é realmente importante dar poder à sua própria verdade, ancorando-a profundamente no seu corpo e na Terra.

PERGUNTA 4

É realmente possível que eu tenha visto a imagem de Jesus? Que a radiação do seu coração tenha me tocado tanto? Ou terá sido apenas um sonho?

Você me é tão querido e eu estou tão perto de você. Você sempre me viu e me sentiu, mesmo que não estivesse consciente disso o tempo todo. Nós estamos fortemente ligados.

Você sempre pode sintonizar-se comigo, com a minha energia, para levantar o seu humor. Simplesmente confie na sua intuição, na sua percepção.

No momento em que você teve aquela experiência, e agora, enquanto você está tendo-a, você está no centro do seu poder. No momento em que você começa a duvidar, você perde-a, tudo fica mais escuro, e você começa a duvidar de tudo.

Não questione a si mesmo. Você é a fonte de poder na sua própria vida.

É claro que era eu que estava com você. Você não pode fingir que é esquisito que eu esteja com você, pois eu estou profundamente envolvido com o seu caminho de vida, com o seu caminho para a luz, para a verdade. E sempre que possível, eu estarei com você e estarei a seu serviço.

Eu sou um campo de energia. Eu fui um ser humano, mas também sou de uma realidade que não está presa ao corpo, a tempo e espaço. Então eu sempre posso existir para você. Você pode sintonizar-se comigo sempre.

Isto não é algo que você tenha que merecer; não é algo que você tenha que ser iluminado para poder fazer; simplesmente está aí. Assim como o amor está sempre aí. Você não precisa trabalhar para obtê-lo. Você não tem que fazer nada. Simplesmente permita-se receber.

PERGUNTA 5

Como podemos contatar essa nova forma de consciência da qual você está falando?

Vocês já estão em contato com essa forma de consciência e todos vocês estão sentindo-a também.

Vocês são como abelhas, voando em volta de um favo de mel, e seus corações estão aos pulos. Vocês sentem algo murmurando e cochichando e querendo lhes dizer: "vamos para lá, nós temos que estar lá".

Então, o reconhecimento já existe.

Vocês só podem reconhecer algo que vocês em parte já conhecem.

O que acontece é que vocês são como um ser dividido ao meio. Uma parte sua conhece a realidade da luz, do verdadeiro ser que não está oculto pelo medo ou insegurança. Mas a sua outra parte ainda está no frio, ainda está na escuridão.

A questão é ter a coragem de se identificar – estar de acordo – com essa parte luminosa da nova realidade, com a sua parte que já está consciente da nova realidade.

Se vocês se identificarem com a parte que ainda está para trás, que ainda precisa ser curada, vocês se sentirão como uma vítima, pequena e inconsolável e sempre em busca de algo fora de si mesma. Enquanto aquilo que vocês procuram já existe, dentro de vocês mesmos. É só uma questão de confiar que o que vocês estão sentindo é correto.

A norma mais importante é: confiemos naquilo que vocês sentem que é luz dentro de si mesmos. E com luz não queremos dizer “sagrado”, mas alegre, prazeroso e inspirador. Assim vocês se sentem entusiasmados. Vocês sentem a sua energia elevar-se.

Vocês sentem-se obrigados em relação a muitas coisas, e esse sentimento de obrigação não é um bom guia para se encontrar a luz dentro de si mesmo.

Essa nova realidade da qual estamos falando é aquela onde vocês são livres e são vocês mesmos. O fato de vocês estarem ansiando por ela indica que vocês já têm conhecimento dela. A parte de vocês que tem conhecimento dela, que se levanta e procura alcançar essa nova realidade, essa parte de vocês está na dianteira. Tentem identificar-se com ela. Tentem ser guiados por ela, mesmo que isso pareça estranho ou esquisito. Se fizerem isso, as outras partes de vocês acompanharão.

PERGUNTA 6

As pessoas geralmente são divididas em categorias pelo mês, como na astrologia, ou pelo ano, como na astrologia chinesa. Algumas vezes as pessoas falam sobre crianças de luz. Em outras palavras, gerações inteiras de pessoas. Como isto se encaixa no todo?

Você realmente está num dilema. Você está querendo entender a realidade da luz a partir de uma realidade que ainda está na sombra, e você está tentando usar as ferramentas da sua realidade presente para entender uma outra realidade. Tudo bem, desde que isso o ajude.

Se você utiliza ferramentas que o elevem, elas sempre são válidas – seja astrologia, psicologia ou o que for que você use. As caracterizações desses sistemas são perfeitamente válidas. Se um sistema o ajuda a conseguir maior percepção, a contactar a realidade do seu ser superior em seu coração, ou a sua própria luz, então esse sistema é perfeito para você.

Portanto, não há nada de errado com esse tipo de sistema em si. Ele realmente se torna um problema, quando começa a limitar você, quando é propagado como a verdade máxima e é colocado acima da realidade, limitando-a.

Quando você começa a sentir que um determinado sistema de conhecimento é restritivo, é muito importante abandoná-lo. Isto, inclusive, é uma questão de encontrar o seu próprio poder pessoal. É o poder de perceber que instrumentos podem ser muito úteis durante um certo tempo, para um determinado problema, e ser capaz de se desapegar dele, sem sentir necessidade de julgá-lo.

Muitos sistemas psicológicos, incluindo os espirituais, são uma combinação de intuição e pensamento racional. Há sempre uma mistura (este é o aspecto humano de todos os sistemas) entre uma centelha ou verdadeiro impulso vindo da realidade de luz, de um lado, e a mente que tem necessidade de organizar e classificar, do outro lado. E provindos da mente, aspectos menos iluminados podem entrar furtivamente (porque muitas vezes a mente quer que a realidade se submeta a ela, ao invés de ser capaz de “deixar que ela seja”).

É sempre muito importante manter-se consciente da subjetividade da doutrina e manter-se em contato com a sua própria intuição.

Hoje em dia há muitos comentários sobre as crianças da luz ou as crianças índigo. E realmente, com a chegada dessas crianças, uma onda de luz está fluindo para o seu mundo. Através da sua mente, vocês se mostram prontos, com todo tipo de idéias e teorias, para entender e rotular isso. Mas a luz simplesmente flui através delas!

Esta luz pode ser também uma força esmagadora. Estas crianças podem, com a sua presença, perturbar muitas idéias firmemente estabelecidas. Elas podem derrubar muitas idéias, das quais vocês (a consciência coletiva) pensavam estar muito seguros.

A chegada dessas crianças é uma realidade.

Vocês podem brigar a respeito de como chamá-las a até a respeito de várias interpretações psicológicas, mas a vinda delas é realmente o anúncio de uma nova consciência, que elas estão aqui para trazer.

PERGUNTA 7

A jornada em busca do nosso próprio ser é tão solitária. Minha família não é grande e eu muitas vezes me sinto muito só. O que o poder interior pode fazer contra esta solidão?

Pamela: Eu sinto uma resposta de Jeshua que é muito sobre você. Está bem assim? Realmente é uma resposta muito mais pessoal do que geral.

Está bem.

Logo que você chega no caminho da busca por si mesmo e da introspecção, você se depara com uma parte muito difícil: uma solidão interna que pode ser paralisante.

Neste momento, o seu caminho, o caminho que a sua alma escolheu, é realmente construir coisas de baixo para cima dentro de você mesmo. Quero dizer o seu próprio poder, a sua própria fundação. E para fazer isso, você tem que passar por uma solidão interior, na qual você está totalmente voltado para si mesmo. Mas, desta forma, você encontrará o poder dentro de você.

Este processo está ligado a permitir que a irritação e a raiva dentro de você existam. Isto envolve a raiva em relação ao seu ambiente e em relação ao seu passado.

De uma forma geral, poderíamos dizer que no momento em que você se voltar para dentro e realmente extrair a força de dentro de si mesmo, e não das idéias e opiniões dos outros, a sua consciência dará um giro de 180 graus. Com isso, você imediatamente encontrará, dentro de si mesmo, as partes com as quais você está tendo problemas. Isto pode ser uma solidão profunda ou ansiedade da separação. Mas também pode consistir de sentimentos de desassossego, raiva e tristeza.

Portanto, não é estranho que, justamente no momento em que você está se comprometendo com a jornada do crescimento em direção a uma maior consciência, inicialmente você perceba muito claramente alguns aspectos desagradáveis de dentro de você. É muito importante, então, não expulsá-los, mas ficar com eles, acompanhando e orientando a si mesmo, como um pai faz com uma criança. Esta é a parte da qual eu falei no começo.

Talvez você tenha ouvido falar de pessoas que trabalham com aqueles que estão para morrer. Elas nos dizem que a maior ajuda que podem prestar a alguém nessa situação é simplesmente estando junto dele – sentando ao lado dele, sem dizer nada.

O que você pode fazer por si mesmo, nos momentos em que você sente a sua necessidade mais profunda, a sua solidão mais profunda, é estar ali consigo mesmo.

Estar presente, sem ter que fazer nada. Esta é a verdadeira consolação, esta é a verdadeira coragem.

Este é também o poder da sua consciência.

No momento em que você consegue estar verdadeiramente presente consigo mesmo, na sua maior necessidade, na sua maior solidão, alguma coisa acontece dentro de você. Você transforma alguma coisa dentro de si mesmo, e em consequência, a solidão diminui e você fica maior do que a sua solidão. Esse é o poder do ser consciente.

A DOR DO NASCIMENTO CÓSMICO

Jeshua canalizado por Pamela Kribbe

No dia 23 de maio de 2004, apresentamos uma canalização de Jeshua na nossa clínica em Tilburg.

Abaixo, você pode ler o texto, bem como as respostas de Jeshua às perguntas das pessoas do auditório.

O texto falado foi revisado para facilitar a leitura.

Queridos amigos, estou tão contente por vocês terem vindo aqui. E alguns de vocês vieram de tão longe! Eu vi todos vocês e sei quem vocês são.

Vocês são muito queridos para mim.

Minha jornada é a sua jornada e a sua jornada é a minha. É por isso que eu gostaria de compartilhar algumas das minhas percepções internas da longa jornada na qual vocês, como almas, embarcaram.

Esta jornada leva à Luz que todos vocês podem ver diante de si, mas que, na verdade, é uma luz que já brilha dentro de vocês. No entanto, vocês não vêem isto ou realmente não acreditam suficientemente nisto.

Eu quero levá-los comigo para o começo da sua jornada – totalmente de volta ao começo, quando vocês nasceram como almas numa realidade que vocês não conheciam anteriormente.

Quero voltar no tempo até o momento onde vocês começaram a sua jornada – a sua jornada através do tempo, através do espaço, através da matéria. A origem encontra-se muito lá atrás. Mas o fato em si, o fato de estarem separados do lar, da fonte primária, da origem de todos vocês, esse fato e a dor que o acompanha

ainda estão muito presentes dentro de todos vocês. Esta dor do nascimento encontra-se por trás de muitos dos seus sentimentos e comportamentos cotidianos.

Eu gostaria de esclarecer isto com um exemplo.

Muitos de vocês defrontam-se diariamente com uma inquietação interna, uma sensação constante de estar “procurando alguma coisa”. Existe uma tensão interna relacionada com não estar totalmente à vontade consigo mesmo, não se sentir à vontade com seu próprio ser, com a sua própria essência.

Devido a esta tensão interna básica, existe a tendência de procurar validação externa, conhecimento e aceitação. Vocês sempre sentem necessidade de alguma coisa externa para renovar sua confiança – algo que leve embora essa tensão interna e diga: “você está em casa, você está bem.”

Vocês podem imaginar com que frequência vocês precisam desta renovação de confiança, pois todos vocês sentem esta inquietação dentro de si mesmos, esta compulsão para procurar; uma tendência a ir para algum lugar que não está neste agora, que está fora de vocês e não dentro de vocês.

Eu gostaria de falar sobre a origem desta tendência. A verdadeira causa é como o centro de uma cebola, que tem muitas camadas em volta. As camadas externas são formadas pelos acontecimentos da sua vida que fizeram com que vocês se sentissem inquietos, desconfortáveis consigo mesmos. Nas camadas mais profundas, estão os acontecimentos de outras vidas que foram traumáticos. Mas, se vocês descascarem todas essas camadas, vocês encontrarão uma inquietação central, uma saudade central, que está conectada com o começo da sua jornada.

Imaginem-se antes de embarcarem nesta viagem, fazendo parte de um estado de unidade que era muito confortável e abrangente. Era como se vocês estivessem num cochilo, comparável a um certo estado de sono no qual tudo é seguro e a sua consciência é muito receptiva. Vocês deixam que tudo aconteça, tudo é fluido. Vocês conhecem esse estado na sua vida terrena, pelo menos parcialmente, como a situação na qual vocês estão quando são um embrião dentro do útero. Nesse estado, ainda não existe uma distinção clara entre interior e exterior, existe uma unidade nessa experiência e uma segurança inquestionável.

Nesse começo muito primitivo, vocês, como almas, eram como embriões imersos num estado de paz e segurança.

Num determinado momento, veio à sua consciência uma experiência de estarem sendo dilacerados. Esse era o começo do nascimento de vocês como almas individuais; almas que iriam empreender uma grande viagem para adquirir experiência.

Primeiro, tudo era um. Depois, houve a experiência de ser rasgado, ou arrancado de uma unidade antiga. E então, veio a desorientação, a perplexidade, uma procura cega por algo a que se agarrar, uma segurança que não veio. Foi um momento de escuridão.

É desta forma que vocês apresentariam isto, mas o momento em que vocês se arrancaram da fonte primordial e se lançaram no seu próprio caminho foi, ao mesmo tempo, um momento de profunda criatividade.

Vocês podem imaginar um espaço vazio e escuro, o espaço onde vocês se propagaram. Havia escuridão lá, mas também havia espaço para alguma coisa nova.

Muitos dos sentimentos que vocês tiveram no começo da sua jornada, vocês podem encontrar na imagem da criança interna perdida, da qual eu falei na última vez (veja "Consciência", a canalização que vem antes desta no site).

Esta imagem da criança perdida mostra claramente as profundas feridas internas com as quais vocês começaram a sua jornada. No transcorrer dessa jornada, nas quais vocês tomaram várias formas (corpos), vocês experienciaram muitas coisas, passaram por muitas coisas e finalmente acabaram aqui, no planeta Terra.

A Terra é um lugar de grande criatividade e muitas possibilidades. Mesmo assim, apesar das possibilidades e da beleza da realidade aqui na Terra, vocês ainda sentem falta do lar. Há um sentimento de que "algo não está certo", como se estivesse faltando alguma coisa, algo que é essencial para se sentir bem. O que vocês sentem que está faltando é o amor e a segurança emocional que são necessários como uma base para que todos os seres vivos cresçam, floresçam e sejam capazes de se desenvolver em total liberdade.

O que eu quero lhes pedir é que procurem, dentro da sua própria consciência, a ferida original que foi criada quando vocês abandonaram o Lar. Vocês podem encontrar, dentro de si mesmos, o lugar psíquico onde vocês se sentem arrancados da unidade original? É uma unidade primordial, que vocês não conseguem explicar com sua mente, mas que, no fundo do seu coração, vocês têm certeza que a conheceram.

Ao se voltarem novamente para a dor original da partida do "Lar", vocês podem encontrar uma força substancial para curar a si mesmos. No fim das contas, ela está onde a origem da perda da sua força se encontra!

Todos vocês – aqui presentes ou lendo este texto – estão no processo de dar o passo em direção a um novo nível de consciência. Um nível cuja base é a segurança interna e a auto-confiança, e através do qual muitas novas criações serão possíveis. Vocês serão capazes de viver e criar a partir dessa nova consciência. Mas para realmente compreender este nível de consciência, é de máxima importância viajar até o âmago e as origens dos bloqueios e desequilíbrios que vocês experimentam na sua vida diária.

Nesta fase do seu desenvolvimento, é tempo não só de olhar para as dores e traumas que surgiram na sua vida presente, e talvez em vidas passadas, mas também dar um passo mais profundo. Agora é necessário voltar até a cena primordial e, logo que vocês a reconhecerem conscientemente e lembrarem dela com seu coração, é preciso que cuidem dessa sua dor interna. É hora de tomar conta dessa criança cósmica recém-nascida, que ainda está viva dentro de vocês, e não sabe para onde está voltada e não tem nenhum senso de direção.

Eu gostaria de oferecer-lhes uma forma de conhecer e trabalhar com essa dor primordial. É importante compreender que esta dor também tem uma localização física: ela está situada no abdome. Esta é a sede das emoções e dos sentimentos conectados.

O abdome geralmente é o lugar ou centro energético a partir do qual vocês formam relacionamentos com outras pessoas. O problema que muitas vezes surge aqui, é que existe uma dor no centro do seu abdome, que transcende esta vida terrena, que transcende outras vidas, e que tem sua origem no seu nascimento como almas individuais. No nível mais profundo, é a dor do nascimento cósmico. No entanto, muitas vezes vocês tentam aliviar essa dor individual, cósmica, no nível dos relacionamentos com outras pessoas. Especificamente nos relacionamentos

peçoais profundos, onde há intimidade com outra pessoa, muito freqüentemente vocês tentam curar sua própria ferida interior mais profunda através da energia do outro.

Geralmente vocês reconhecem muito bem a dor no outro. Essencialmente é sempre aquela mesma dor, a que se baseia na perda da conexão e segurança primordiais. O outro freqüentemente funciona como um espelho para a sua própria dor. Em essência, vocês reconhecem a sua própria dor no rosto do outro.

Como vocês reconhecem a dor no outro mais facilmente do que a reconhecem em si mesmos, vocês começam a tentar solucionar essa dor do outro e subconscientemente esperam que a sua própria dor diminua pela presença (amor, reconhecimento) do outro.

Mas esse jogo, que geralmente acontece nos relacionamentos (sexuais), torna ainda mais difícil curar essa ferida. Porque, a partir desse papel emocional, pode se desenvolver facilmente uma co-dependência à qual os dois parceiros ficam cada vez mais amarrados. Logo que a dependência começa a se formar, também começam a surgir aspectos de poder que os afastam cada vez mais de casa – literalmente, isto é, do Lar. Sempre que vocês se apóiam no poder, vocês abandonam a sua própria força. Poder e dependência não podem viver um sem o outro.

A área de relacionamentos pessoais (íntimos) é um indicador muito importante para a conscientização da profunda dor cósmica que todos vocês carregam consigo.

Muito freqüentemente vocês sentem que necessitam da presença de outra pessoa em sua vida. Vocês supõem que a solidão é associada à falta de contato com outros e que a solução se encontra numa relação amorosa. Mas, nesta suposição esconde-se uma grande armadilha em potencial. A armadilha é que vocês estão colocando a causa da sua dor do lado de fora de si mesmos. O resultado é que, nesse papel sutil que vocês desempenham dentro dos relacionamentos, vocês responsabilizam o outro pelas suas feridas internas: vocês são a vítima. Ao mesmo tempo, vocês estão exercendo um certo poder sobre o outro, porque vocês conhecem a dor interna e a vulnerabilidade dele/dela.

O propósito espiritual do amor entre um homem e uma mulher, ou qualquer relacionamento íntimo sexual, não é o de curar as feridas um do outro. A verdadeira beleza de um relacionamento amoroso está no encontro entre dois seres completamente independentes que compartilham suas próprias riquezas um com o outro. Cada um tem sua própria forma de enxergar a realidade, sua própria forma de vivenciar as coisas. Ser capaz de compartilhar isto com outra pessoa, no nível mais profundo, é uma grande alegria para a alma.

Então, não há nada de prejudicial nos relacionamentos íntimos! Eu só quero lhes chamar a atenção para o fato de que esses relacionamentos muitas vezes são usados impropriamente para curar uma ferida que, de fato, não tem nada a ver com a outra pessoa.

Algumas vezes isto pode ser muito difícil de se compreender no nível mais profundo – compreender que, se vocês se sentem terrivelmente sós ou abandonados ou tristes, vocês mesmos estão criando essa realidade, esse sentimento. Vocês são os criadores dessa realidade interna que vocês chamam de solidão ou de sentimento de abandono.

A verdadeira solução para estes sentimentos, que são muito profundos e muito antigos, está em voltar-se para dentro de si mesmos, para dentro da verdadeira força que vocês têm à sua disposição, ao invés de se voltarem para o outro. A

solução para todos os sentimentos de desespero, depressão e solidão, na sua vida, está disponível dentro de vocês mesmos, em forma energética. A solução já está lá, ela está presente na sua energia. Pode parecer que a energia da solução está escondida, no sentido de que vocês terão que encontrar a porta e abri-la. Mas, em essência, vocês são a energia Divina que tem tudo disponível dentro de si mesma para confortar a sua criança interna perdida.

O convite que fazemos a todos vocês, a cada alma individual, é que se impregnem com a sua própria divindade.

A tendência de se tornarem dependentes de outra pessoa em relação a isto é a causa de muitos desentendimentos e nunca solucionará a dor mais profunda. É por isto que é tão importante reconhecer totalmente a verdadeira fonte dessa dor, compreender que ela se encontra numa dimensão espiritual que transcende os relacionamentos, os empregos, os pais, etc. E compreender que, portanto, a solução não está no comportamento do seu companheiro, da sua mãe, do seu filho, dos seus colegas, mas pura e simplesmente dentro de vocês mesmos.

Eu ainda tenho muito a dizer sobre este assunto, mas eu gostaria de terminar por enquanto. Eu gostaria de lhes dar a oportunidade de fazer perguntas.

Pergunta 1

Às vezes eu sinto uma energia muito poderosa dentro de mim mesmo; isso é o meu poder verdadeiro, isso é amor ou alguma outra coisa?

Quando falamos sobre a grande força que existe dentro de vocês, a grande força que está à sua disposição, isto pode levar a mal-entendidos. Porque vocês geralmente associam força a poder, a algo majestoso, algo explosivo, uma coisa dominadora.

A verdadeira força dentro de vocês é uma força que todos vocês conhecem nos momentos de silêncio, na quietude. Quando tudo se relaxa dentro de vocês, quando todos os pensamentos e emoções caem como folhas no chão e tudo fica quieto, então uma certeza pode brotar dentro de vocês, um conhecimento de onde vocês estão e para onde vocês estão indo. Nós chamamos este conhecimento de força interior.

Este conhecimento e esta certeza estão fortemente associados a estar em contato com a sua fonte, com quem vocês são. Quando vocês estão em contato com o âmago do seu ser, vocês não duvidam de si mesmos. Vocês sabem que são quem são, e que não há nada do que duvidar; que não existe nenhum modelo externo a vocês mesmos que vocês tenham que seguir, que vocês simplesmente são quem são, em toda força e beleza que pertencem a vocês.

Em tais momentos de contato interno, de conhecimento interno, há poucos pensamentos e emoções. Existe apenas esta sensação forte de ser e saber.

E este sentimento também se origina no abdome. É um sentimento que vem do âmago do seu ser e está presente por trás dos seus pensamentos e emoções. É a força tranqüila, embora grande, que vive dentro de todos vocês. Essa é a sua conexão direta com Deus e, ao mesmo tempo, com o seu ser mais profundo.

No seu próprio centro divino, essencial, vocês são completamente indefinidos, não ligados ao corpo, ao caráter, ao seu nome, ao seu sexo, etc. Quando estão em contato com esse centro, vocês estão conscientes do puro ser. Tudo está aberto. E, ainda assim, ele também é único. São vocês que estão ali.

Pergunta 2

Em um relacionamento, como eu posso saber se estou trazendo partes mal resolvidas de mim mesmo (que eu deveria trabalhar através de mim mesmo), ou se realmente estou trabalhando no relacionamento?

Quando você percebe que sentimentos de medo estão surgindo no seu relacionamento com outra pessoa, você deve prestar muita atenção nisso. Porque, quando o medo está presente, é um sinal de que você sente a necessidade de mudar alguma coisa, ou de se agarrar a alguma coisa ou de encaminhar alguma coisa numa determinada direção.

Sentimentos de medo sempre são um sinal de que você está temendo perder uma parte de si mesmo. No entanto, você nunca pode perder uma parte de si mesmo, sem dar permissão para isso. Não é o outro que está tirando algo de você. É você que está criando o medo da perda.

Os relacionamentos geralmente são uma mistura de puro amor – onde você deixa o outro ser livre e aceita o outro – e sentimentos de medo, onde aspectos de poder e dependência tomam parte.

Para perceber onde você deixa que suas feridas internas subconscientemente tomem parte no relacionamento, é muito importante estar atento aos momentos e situações nos quais você sente medo, dentro do relacionamento. E quando você se conscientiza disso, você pode olhar profundamente para essa parte de si mesmo. Ou seja, quando você está num conflito com o outro e se conscientiza que está falando a partir de um medo interno que não tem nada a ver com o que o outro está dizendo ou fazendo, responsabilize-se por esse medo, reconheça-o como algo que pertence a você e é separado do outro. Volte a sua consciência para dentro de si mesmo e veja qual é a dor que está dentro de você, e dê a si mesmo aquilo que você precisa. Veja isso como um problema que só você mesmo pode e deve resolver.

Isto não significa, de maneira nenhuma, que você deve terminar o relacionamento e ir viver sozinho. A questão é criar clareza num relacionamento. Quando você se responsabiliza por suas próprias emoções (negativas), você pode comunicar essas emoções fácil e abertamente com o outro. Se o outro lhe der espaço para fazer isso, é sinal de que existe uma boa base para um relacionamento curador.

Eu já falei que a meta de um relacionamento não é um curar as feridas do outro. Entretanto, um relacionamento no qual ambos os parceiros se responsabilizam e se estabelecem como indivíduos independentes, será um relacionamento curador. O amor recíproco tem uma propriedade curativa.

Num relacionamento amoroso, os dois parceiros amam e respeitam a si mesmos. Inclusive, neste tipo de relacionamento, o outro espelha os aspectos de você mesmo. O amor que você dedica a si próprio é ampliado e nutrido pela presença da outra pessoa. Esta é uma propriedade inspiradora.

Portanto, a questão vital não é que você não deva receber a cura do outro, mas que você não se torne dependente disso.

E quando você sentir que os seus medos estão aflorando – inclusive na forma de ciúmes, raiva, frustração, expectativas – fique atento e perceba a dor ou a ferida interior que está por trás disso e que é, em essência, de sua responsabilidade. Com certeza o outro pode tocar essa dor com certos tipos de comportamento, mas é muito importante não se deixar seduzir pelo papel de vítima. Continue reconhecendo a dor como criação sua. Esta é a maestria.

Pergunta 3

Ao irmos ao encontro dessa ferida, dessa dor profunda dentro de nós mesmos, muitas vezes nos deparamos com a raiva a respeito do porquê. Será que isto está relacionado com se perguntar, afinal por que a ruptura aconteceu? Você poderia falar alguma coisa sobre essa raiva?

A raiva que vocês podem sentir, nesse contexto, é a raiva da própria vida.

A raiva da dor do nascimento – ou seja, a raiva de terem tido que passar pelo sentimento de terem sido dilacerados internamente – é, em essência, uma manifestação de impotência. Vocês se sentem muito pequenos, solitários e vulneráveis, e sentem que alguma coisa muito injusta lhes aconteceu. Vocês sentem que não mereciam uma jornada tão escura e difícil.

O problema é que, quando vocês sentem essa raiva, vocês estão em um nível de si mesmos, em que vocês ainda são a criança perdida, a criança que foi procurar e não encontrou nenhuma saída. Essa criança ainda está aí. Mas, nesse nível, vocês não vão encontrar nenhuma resposta. É mais do que lógico que essa criança esteja muito brava, pois ela não entende o que está acontecendo.

A resposta a essa raiva está em um outro nível da sua consciência. Porque vocês são mais do que esse pedaço perdido dentro de vocês! Existe um nível dentro de vocês, onde vocês podem sentir que vocês são mais do que essa criança perdida e impotente.

No lugar dentro da sua consciência, para onde vocês podem levar essa criança, vocês são mais do que essa criança. Lá onde vocês abraçam a sua dor com a sua consciência, vocês deixam que ela exista e aceitam-na. E ao fazerem isso, vocês transcendem o problema. Vocês são mais do que a dor. Inclusive será possível sentir que existe uma razão para o seu nascimento como alma e para a sua jornada através do tempo, do espaço, da ilusão e da escuridão (ignorância).

É impossível explicar essa razão com a mente. Isto é algo tão profundo, que vocês só podem entendê-lo de dentro daquele lugar de força, quieto e pacífico, sobre o qual já conversamos – o conhecimento silencioso, que transcende o pensamento e a emoção. Queremos lhes pedir que viajem para esse lugar e que sintam que existe um nível dentro de vocês onde vocês concordaram em partir para essa jornada, e carregar essa dor.

Neste estágio do seu desenvolvimento, é difícil perceber totalmente que resultados positivos a sua jornada poderá lhes render. Talvez possamos ilustrar isto através de uma metáfora.

Imaginem o estado primordial de ser, do qual vocês vieram, como uma nuvem branca, uma nuvem fofinha, onde tudo está entrelaçado. Tudo é macio e uno, mas também um pouco pálido. Imaginem agora pequenas sementes caindo dessa nuvem e atingindo o solo. Esse é o momento em que vocês saíram desse estado primordial de ser, como seres individuais em seu caminho através do espaço vazio. As sementes germinaram, gerando plantas e flores. Sua viagem através do novo e desconhecido possibilitou a germinação de coisas na criação (a soma total de tudo que existe) que não eram possíveis antes, que não existiam e nem poderiam ser criadas.

Para que seja possível a verdadeira criatividade, é preciso que existam consciências individuais que sejam capazes de conhecer a si mesmas como separadas dos outros seres. Só assim pode existir a diferença. Quando tudo é um e conectado, as coisas tendem a se tornar estáticas. Quando existem diferenças, a diversidade pode florescer.

Vocês podem imaginar a meta da sua jornada como um jardim em plena floração, com muitos diferentes tipos de flores e plantas, que juntas formam um todo conectado (como os níveis físico e espiritual). Comparem a diversidade e riqueza desta imagem com a imagem da nuvem primordial – a nuvem meio desbotada, que carrega uma situação primordial de segurança, mas também uma certa “unidimensionalidade”, uma espécie de “planura”... É difícil expressar isto direito.

Assim que vocês começarem a curar a sua “dor do nascimento” e liberarem a raiva relacionada a ela, vocês poderão experimentar a beleza que está começando a florescer dentro de vocês. É isto – a experiência dessa beleza e riqueza – é o propósito da sua jornada. Então, a escuridão já não será mais sem sentido, mas será vivenciada como algo que oferece uma contribuição importante à Criação.

É difícil de explicar isto de um ponto de vista que está “acima” da experiência. É preciso que se vivencie que a escuridão e a dor podem ser forças criativas. Isto torna-se disponível para vocês, quando vocês começam a aceitar a escuridão como algo que existe, sem querer lutar contra ela ou expulsá-la.

Logo que vocês perceberem sentimentos de raiva, é importante que vocês os aceitem completamente e logo se retirem para o centro silencioso dentro de si mesmos, do qual falamos anteriormente. Pode ser útil visitar a natureza, ou algum outro ambiente inspirador, onde vocês possam respirar o silêncio, por assim dizer. Nesse silêncio, sua raiva se dissolverá, sem que vocês tenham que expulsá-la.

Pergunta 4

Quando estou só, acho mais fácil permanecer na minha própria força ou quietude. Mas quando estou com outras pessoas, geralmente sou levado por um senso de pequenez, um sentimento de ter que defender minhas idéias e coisas assim.

No momento em que você se sente ferido pelo que outra pessoa fala ou diz, passa por você uma onda de energia que possui uma característica velada de medo. Essa

onda tira a sua energia do seu centro. A sua consciência mergulha nessa onda, por assim dizer, e então você se identifica com esse medo.

É importante reconhecer esse mesmo medo por trás de todos os incidentes desarmonicos com pessoas (comentários ou acontecimentos) que ocorrem a todo momento. Se você conseguir fazer isso, você trará o problema de volta à simplicidade e isso é muito importante. Quando um problema parece muito complicado, é porque, na verdade, você está lidando com os detalhes, num nível superficial. Procure sempre sentir a emoção subjacente ou o sentimento predominante que está no âmago dos incidentes. Você sente um certo desassossego ou nervosismo nessas situações. E inclusive raiva, porque as suas intenções não estão sendo perfeitamente refletidas nem percebidas pelos outros.

No momento em que você se sente ferido pelo outro, você enxerga o mundo e a si mesmo do ponto de vista do outro, e então você diz: "Isto não está certo". Você se sente inquieto, zangado e, algumas vezes, confuso, porque existe um retrato de você no mundo, que não está de acordo com a sua perspectiva interna.

A resposta a este problema é: deixe que o outro tenha a percepção dele. Permita ao outro a sua própria forma de perceber, não importa o quanto ela possa parecer limitada aos seus olhos. Você não deveria tentar corrigir o ponto de vista do outro. Você não precisa fazer isso, não é responsabilidade sua. Quando você se libera dessa "obrigação", o espaço à sua volta amplia-se consideravelmente.

Muitas vezes você espera ou deseja que os outros pensem sobre você de uma certa forma. Você observa a reação dos outros com medo e expectativa. Mas, se você puder deixar que o outro seja livre na percepção dele, você não terá mais que experimentar essa reação como um julgamento a seu respeito. Você pode simplesmente deixar que a reação negativa fique com o outro, como a interpretação dele de determinados sinais.

Você disse que consegue se manter mais facilmente em seu centro quando está sozinho. Para muitos de vocês, é importante passar um tempo a sós, porque vocês conseguem entrar em contato consigo mesmo com mais facilidade quando estão a sós do que quando estão na presença de outros. Quando estão na presença de outras pessoas, geralmente surge uma certa inquietação, alguma coisa que os faz sentir que deveriam ser diferentes do que são. E no momento em que sentem isso, vocês começam a perder contato com seu centro. É como se vocês se deslocassem para o lado, afastando-se do seu centro.

Para sentir como é estar no seu próprio centro, é importante criar regularmente momentos quietos e relaxados para si mesmo, para sentir como é estar em sua própria companhia. Momentos em que você esteja em contato íntimo consigo mesmo e sinta como é a sua energia quando você está quieto e relaxado.

Na próxima vez que você estiver em contato com outras pessoas e sentir que está sendo empurrado para fora do seu centro, a primeira coisa a fazer – e a mais importante – é se conscientizar de que isso está acontecendo. Então você pode, com o auxílio da sua respiração, puxar a sua energia de volta para dentro de si mesmo, para dentro da sua barriga, para o seu centro. Ou seja, no momento em que você sentir que isso está acontecendo, tente respirar três vezes pelo seu abdome. Você vai sentir que a sua energia volta para dentro de você. Mas, quanto mais você fizer isto, mais fácil isto vai se tornar. E estando atento, você poderá voltar para a sua própria energia cada vez mais fácil e rapidamente, e assim aumentar sua capacidade de se manter no seu centro.

Uma última coisa que eu gostaria de lhe dizer é que você é uma pessoa muito empática. Você enxerga as coisas com mais facilidade através dos olhos dos outros. Quando estiver em contato com outros, experimente perguntar a si mesmo: "Como eu me sinto em relação a isto? Como eu vejo as coisas?", para não olhar para a situação através dos olhos de outros, mas puxar a energia de volta para dentro de você. Inclusive esta é uma forma de voltar para o seu centro: manter o seu próprio ponto de vista quando você está com outras pessoas.

Pergunta 5

Algumas vezes eu fico com tanta raiva e não sou capaz de expressá-la. Então a raiva se volta contra mim. Como eu faço para aprender a usar isso, para aprender a usar essa energia para alguma coisa construtiva?

Na sua relação com outra pessoa, primeiro traga a sua raiva para dentro e mostre os bons aspectos de você mesmo.

Todas as pessoas precisam do equilíbrio entre dar e receber. A parte doadora de uma pessoa é aquela a partir da qual ela se conecta com o outro e usa sua energia em favor do outro. A parte receptora é aquela em que a pessoa se diz separada do outro, concede espaço a si mesma e diz "Eu" no relacionamento.

O que acontece com você é que você utiliza mais facilmente a sua parte doadora, através da qual você se coloca para o outro de uma forma amorosa. Mas se essa presença amorosa não é bem recebida, você tem dificuldade em trazer sua energia de volta, e então diz "Eu" e exige seu próprio espaço. E isso leva a muita frustração e descontentamento também.

Você precisa aprender a se colocar primeiro. É preciso usar o seu poder de discernimento para sentir se é apropriado "dar" numa determinada situação. Ou se não deve ser uma doação.

É necessário chegar a um equilíbrio interno profundo entre dar e receber.

No entanto, também é importante que você encontre uma forma de expressar e liberar essa raiva. Inclusive, essa raiva lhe fala da sua força interior, da sua visão, da sua originalidade. A raiva não é apenas energia negativa. Originalmente ela é uma energia criativa que foi obstruída e que, nessa situação de bloqueio, vai dar origem a problemas.

O que pode funcionar muito bem para você, é sublimar ou canalizar essa raiva para uma energia criativa. Porque você tem muita energia criativa com você, e quando você deixa que ela desabroche totalmente, você cria mais espaço para si mesmo – mais espaço para você, para suas necessidades e vontades.

É importante ousar ser argumentador.

Pergunta 6

Tenho mais uma pergunta sobre o amor. Algumas vezes eu sinto aquela quietude dentro de mim, da qual você falou. E também, um amor infinito por tudo ao meu redor. Bem, nem sempre, mas algumas vezes. De onde vem isso?

Você tem a capacidade de se expandir muito a partir do seu coração e sentir-se profundamente conectado com "tudo". É um conhecimento espiritual da unidade de todas as coisas vivas. De onde isso vem? É uma lembrança que a alma tem de uma realidade que transcende o físico e é a base de toda a criação, da realidade conhecida. É um sentimento místico.

Entretanto, é importante que você aprenda a trazê-la para baixo, a canalizá-la para a Terra. Com isso eu quero dizer que você precisa deixar tranquilamente que essa energia se conecte com a Terra.

Esta energia cósmica flui para dentro de você através dos seus chakras superiores e traz consigo uma intensidade que, ao fluir para os chakras inferiores, pode causar uma certa agitação. Então você sofre um transbordamento de energia que leva à inquietação. Portanto, é importante observar a transferência dessa inspiração espiritual para o ser comum, para o ritmo da Terra. A natureza pode ajudá-lo a encontrar o equilíbrio. Existe uma quietude e um ritmo básicos na natureza que o ajuda a se aquietar. Através de uma boa conexão com a Terra, você pode integrar harmoniosamente essa energia espiritual com a sua vida diária e também compartilhá-la com outros.

Pergunta 7

Eu tenho sido muito criativo na minha vida e isso tem sempre encontrado resistência. Mas, desde que eu estou no caminho espiritual, tudo está muito mais fácil. Mas, ao mesmo tempo – e é sobre isso que eu quero perguntar – eu tenho medo de ter muita influência sobre os outros. Eu me sinto responsável pelos efeitos daquilo que eu faço (especialmente no meu trabalho) e isso me assusta. Como posso lidar com isso?

Você não confia na sua própria força. Sua verdadeira força está em sintonizar-se com a sua intuição, o que você sabe fazer bem. Aja a partir desse profundo conhecimento interior, e então deixe fluir. Não sinta como se você tivesse que continuar se agarrando a ele ou controlá-lo.

Você pode desenvolver o poder de liberar, compreendendo que você não é responsável por todas as consequências das suas escolhas. As sua responsabilidade está em tomar a decisão de acordo com o seu sentido mais profundo da verdade. O que acontece depois não é mais seu. De que modo isso vai se desenvolver no mundo e como as pessoas vão reagir a isso, é totalmente uma questão da liberdade de escolha delas. E não é sua tarefa dirigir isso.

Você não está acostumado a manifestar a sua própria força assim claramente. Existe uma certa auto-desconfiança e uma sensação de inferioridade que vem do passado e que faz você recuar e pensar: "Eu posso fazer isto? Eu tenho permissão para fazer isto? Eu tenho permissão para brilhar? Eu posso saber claramente como eu quero as coisas e o que é necessário?"

É uma questão de conceder tudo isso a si próprio. Então você poderá enxergar as dúvidas que possam surgir, como um velho energia que o está puxando para trás. Essas dúvidas não são um “contrapeso válido” que o mantém em equilíbrio, mas um dique energético contra a expressão do seu potencial criativo completo.

Pergunta 8

Há algum tempo atrás, uma espécie de amor tomou conta de mim espontaneamente. De onde vem isso?

Naquele momento, abriu-se um portal no seu coração, permitindo o acesso a uma parte de você que é antiga, mas ao mesmo tempo, nova. Você é motivado por um poderoso impulso espiritual na sua vida. Você se sente muito impulsionado no seu caminho espiritual, e desse impulso vem o desejo de realizar todos os seus potenciais. Desse desejo, você atraiu essa experiência.

Esse desejo existe há muito tempo e está trabalhando através de você de várias formas.

A experiência à qual você se refere pôs você em contato com uma camada profunda dentro de você mesmo. Foi o seu coração que se abriu para uma nova consciência da realidade que é possível para todos nós. É uma consciência onde a vida será experienciada muito mais a partir de um sentido de harmonia interior, com respeito por todos os seres.

Com você também, essa inspiração pode ser intensa (Jeshua se refere a uma pergunta anterior).

Você pode ver sua experiência espiritual como o resultado das inúmeras vezes em que você se impeliu do seu interior. Nessa experiência mesma, aconteceu alguma coisa energética no centro do seu coração. A abertura que se formou tornou você mais suscetível a todo tipo de energia ao seu redor, mas, ao mesmo tempo, mais forte. Mais forte, no sentido de que você está melhor capacitado a ser transparente para as energias que não lhe pertencem, que não lhe dizem respeito.

A sensibilidade nem sempre precisa andar de mãos dadas com a vulnerabilidade. Dentro de você abriu-se uma sensibilidade que também tem muita força em si mesma.

O que é importante compreender é que leva tempo para deixar a energia enraizar-se na Terra, integrar-se com todos os aspectos – terrenos – da sua vida. É importante confiar no ritmo da Terra e permitir que as coisas aconteçam na ordem em que elas se apresentem. Elas virão para você espontaneamente. Você não precisa trabalhar duro para isso.

Pergunta 9

Eu tenho a impressão que eu não ajo sozinho, que existem energias não-físicas em volta de mim. O que eu faço com isso?

Abandone o seu ceticismo e deixe a sua imaginação correr solta.

As energias não-físicas dos guias estão presentes com todos vocês. Mas existem várias camadas dentro de vocês que resistem a isto: sua mente, mas também certos sentimentos. Vocês ficam se perguntando: “Eu tenho que acreditar nisto ou não? Isto é verdade ou não é verdade?”

Meu conselho é: deixe a sua imaginação entrar uma vez totalmente numa fantasia (visualização) na qual você contata essas energias ou seres que estão à sua volta. Pergunte-lhes quem eles são, o que eles têm a lhe dizer. E não se pergunte se você está inventando tudo e se é tudo bobagem. Adie essa pergunta. E só depois que você tiver terminado de “sentir tudo à sua volta” e de “fantasiar”, explique tudo para o seu eu cético e pergunte-se se é tudo verdade. Mas tenha a coragem de primeiro permitir que a realidade dessas energias entrem em seu coração e mente, e só julgá-las mais tarde. Então, não pise no freio tão depressa!

Mas, para que serve isso? O que eu posso fazer com isso?

Você não tem que fazer nada com isso. Isso apenas está aí. É uma parte da sua realidade. Você não se pergunta por que as árvores existem, ou a água, ou o céu. É assim que você deveria encarar isso. Isso é uma coisa natural – essas energias de guias ao seu redor.

Se você pensa “eu gostaria de fazer amizade com eles”, faça isso. Mas não existe nenhuma obrigação. É tudo de graça e aberto. Na verdade, também é bom não ter nenhuma expectativa, não ter nenhum objetivo. Porque assim você pode contatar essas energias aberta e livremente, e elas poderão surpreendê-lo com seu senso de humor, com seu amor e sabedoria.

ARMADILHAS NO CAMINHO DE TORNAR-SE UM CURADOR

Jeshua canalizado por Pamela Kribbe

No dia 25 de julho de 2004, apresentamos uma canalização de Jeshua na nossa clínica em Tilburg. Abaixo, você pode ler o texto, bem como as respostas de Jeshua às perguntas das pessoas do auditório. O texto falado foi revisado para facilitar a leitura.

Queridas pessoas,

É com grande prazer e felicidade que eu falo com vocês através da Pamela e lhes dou as boas-vindas a este lugar, onde vocês se reuniram para ouvir a mim, um velho amigo de vocês. Eu sou Jeshua. Eu estive entre vocês na minha vida na Terra, como Jesus.

Eu fui humano e eu sei de tudo que vocês passam como seres humanos num corpo terreno e numa vida terrena. E eu vim aqui para ajudá-los a entender quem vocês são. Todos vocês que estão aqui presentes, e muitos dentre aqueles que vão ler este texto mais tarde, são Trabalhadores da Luz.

Vocês são anjos de luz, que se esqueceram quem realmente são.

Todos vocês passaram por muitas provações na sua jornada na Terra, através das suas muitas vidas terrenas. E eu conheço essas provações por mim mesmo.

Agora vocês chegaram num ponto da história da sua alma, onde está havendo um encerramento, a conclusão de um determinado estágio da sua história.

Vocês todos estão num ponto do seu desenvolvimento, em que estão tendo um contato mais forte com o Ser Interior que vocês realmente são, com o seu Eu Superior, que é independente de tempo e espaço. Vocês estão no processo de permitir que o seu Eu Interior ou Superior se integre com o seu ser terreno, com a sua vida atual.

Vocês todos ainda estão um pouco constrangidos em contatar seu Ser Superior, porque se esqueceram que vocês próprios são essa grande fonte de luz. Esqueceram-se que todo o conhecimento e amor que vocês estão procurando está presente no seu próprio campo de energia, na sua própria aura.

Apesar disso, todos vocês começaram a entrar em contato com essa fonte profunda de luz dentro de si. Portanto, agora é apropriado, no seu caminho de vida, que vocês dêem assistência a outros – profissionalmente ou não – em sua jornada interior.

Mesmo que a sua própria jornada interior ainda não tenha terminado, vocês são capazes, a partir de um certo ponto, de compartilhar as suas energias de percepção e sabedoria com outros. Todos vocês se sentem chamados a fazer isto.

A partir do momento em que vocês assumem a responsabilidade de curar ou ser um professor, algumas armadilhas aparecem no seu caminho. Elas estão ancoradas num certo mal entendido a respeito do processo que os outros passam para se tornarem inteiros, e a sua parte nisso. É sobre estas armadilhas que eu gostaria de falar hoje.

O QUE É A CURA?

Qual é a essência da cura? O que acontece quando alguém fica “bem”, seja no nível psicológico, emocional ou físico?

O que acontece é que essa pessoa torna-se capaz de fazer uma conexão, num nível mais profundo, com a sua própria luz interior, com aquele ser que ela realmente é. Essa conexão tem um efeito curador em todas as camadas do ser, tanto no nível psicológico, quanto nos corpos físico e emocional.

O que toda pessoa procura em um curador ou terapeuta, é um espaço energético no qual ela própria seja capaz de contatar sua luz interior. O curador ou terapeuta pode oferecer esse espaço, porque ele mesmo já fez essa conexão dentro de si. O curador tem uma frequência à sua disposição, uma frequência energética no seu interior, que contém a solução para o problema do buscador da cura.

Ser um curador ou terapeuta significa: carregar a frequência energética da solução no seu campo energético e oferecê-la para outra pessoa. É isto que é, nada mais.

Basicamente, é um processo que pode acontecer sem palavras ou ações. A própria energia que você tem, como curador ou terapeuta, é que possui um efeito curador. É a sua energia “iluminada”, que você oferece como um espaço no qual uma outra pessoa pode entrar em contato com a luz interior dela, com o seu próprio âmagô. É

o contato interno que faz com que a cura aconteça. Toda cura é, na verdade, uma auto-cura.

Curar ou ajudar, em essência, não tem nada a ver com habilidades específicas ou conhecimentos específicos que podem ser aprendidos em livros ou cursos. O poder curativo não pode ser adquirido através de alguma coisa externa. Ele tem a ver com a "frequência da solução", que está presente no seu campo de energia, como resultado do seu próprio crescimento interior e clareza de consciência.

Geralmente, isto ainda não está completo em todos os aspectos, porque vocês ainda estão envolvidos num processo pessoal de crescimento de consciência. Mas existem partes do seu campo energético que se tornaram tão claras e puras, que elas podem ter um efeito curativo nos outros.

É essencial compreender que não é preciso trabalhar para alcançar esses efeitos. É o paciente ou cliente que decide assimilar ou não a frequência, permitir ou não que ela entre. A escolha é dele. Você oferece-a pelo que você é, "estando ali" para o outro. Não é por causa das habilidades ou conhecimentos que você adquiriu de alguém, que você cura, mas puramente pelo que você é, pelo caminho interior que você percorreu. Principalmente na área dos problemas pelos quais você mesmo passou, tendo sentido no âmago do seu ser as emoções que os acompanharam, é que você pode ajudar melhor o outro.

Por isso, auto-curar, assumir a responsabilidade pelas suas próprias feridas internas e envolvê-las na luz da sua consciência, é tão importante para os Trabalhadores da Luz. A capacidade de auto-curar é que faz de você um curador ou Trabalhador da Luz. A frequência da solução dentro do seu campo de energia é que possibilita que outros encontrem o caminho para a sua própria (auto) cura

Quando você está tratando seus pacientes ou ajudando pessoas ao seu redor, você geralmente "lê" a energia deles e lhes dá informação, ou trata-os energeticamente. Mas o seu paciente, ou a pessoa que você está tratando, também está ocupada em "ler" você. Da mesma forma que você está sentindo a energia dele, ele também – consciente ou inconscientemente – está absorvendo a sua energia. Ele sente se o que você fala e faz vem ou não vem do seu ser, da sua frequência energética. Ele sente você.

É nessa leitura que o cliente faz de você, que ocorre a verdadeira quebra das defesas. Quando o cliente sente ali o espaço que ele precisa para retomar o contato interno com seu próprio Ser, suas palavras e ações adquirem uma qualidade curativa. Então, elas se tornam os portadores da luz e do amor que pode levar o cliente ao âmago da sua própria luz e amor.

Quando alguém vem a você buscando sinceramente ajuda, ele se abre de tal forma para a sua energia, que ele pode ser tocado pelas partes mais puras do seu ser. Estas partes de você não provêm dos livros que você leu nem do material que você aprendeu; elas não são meras habilidades ou instrumentos. Elas são o resultado de uma alquimia pessoal, uma transformação pessoal de consciência que leva a sua marca exclusiva.

Eu quero enfatizar firmemente esta questão, porque parece que existe uma tendência entre os Trabalhadores da Luz (pessoas que, por natureza, sentem uma forte necessidade de ajudar os outros) de viver procurando um novo livro, um novo método, uma nova habilidade, que possa ajuda-los a ser um melhor terapeuta ou curador.

A cura verdadeira é tão simples.

Quando eu vivi na Terra, algo fluía dos meus olhos. Meus olhos apresentavam uma energia que possuía um efeito curativo imediato nas pessoas que estavam abertas a ela. Isto não era nenhum truque de mágica nem efeito especial. Eu estava em contato com a minha fonte interna de verdade. Eu podia deixar a luz e o amor divinos, que eram minha herança – assim como são sua herança – fluírem de mim para outros seres vivos. Isto tinha um efeito curativo naqueles que estavam verdadeiramente abertos a isso.

O mesmo acontece com vocês. Neste aspecto, vocês não são diferentes de mim. Todos vocês caminharam pela estrada interior da liberdade e da auto-realização, para chegar no mesmo ponto onde eu cheguei, quando eu vivi na Terra. Vocês todos estão no processo que os levará a tornarem-se conscientes do Cristo em vocês.

A energia Crística é o seu destino e a sua meta, e vocês estão cada vez mais próximos desse destino. É o Cristo em vocês que trata e cura, como uma consequência natural do que ele é. Muito freqüentemente, vocês ainda se identificam com o discípulo, aquele que se senta aos pés do guru e escuta, pergunta e busca. Mas, estou lhes dizendo que o tempo de ser um discípulo terminou. É tempo de reivindicar a sua maestria. É tempo de dar ao Cristo em vocês, a chance de se manifestar na sua realidade terrena cotidiana.

Para realmente se tornar um com a consciência Crística e alcançar a sua maestria como um curador, vocês precisam se desapegar de algumas coisas. Estas coisas representam as armadilhas no caminho para se tornar um curador. É sobre isto que eu quero lhes falar hoje. Vou diferenciar três áreas nas quais lhes é pedido que se desapeguem.

A ARMADILHA DA CABEÇA.

A primeira armadilha está na área da cabeça – a mente. Vocês são muito versados em analisar, em raciocinar por meio do pensamento lógico. Entretanto, a parte mental, pensante, de vocês é verdadeiramente uma parte do mundo da dualidade. Com “mundo da dualidade” queremos dizer uma realidade de consciência onde os fatos são divididos em bom ou mau, claro ou escuro, masculino ou feminino, amigo ou adversário, etc. Em outras palavras, uma realidade de consciência onde a unidade subjacente a todos os fenômenos não é reconhecida, mas onde o julgamento e a diferença são vistos como verdadeiros e objetivos.

A energia Crística é realmente uma energia que está acima ou abaixo da dualidade. Ela é que forma a unidade por baixo de todas as polaridades. Mas a mente não reconhece esta corrente de unidade. A mente gostaria de partir essa corrente, dividi-la em partes, classificá-las e colocá-las em diferentes compartimentos. A mente gosta de projetar estruturas, teorias que podem ser colocadas sobre a realidade, sobre a experiência direta.

Isto também acontece quando vocês tentam curar os outros. A partir de uma perspectiva racional, vocês tentam colocar os sintomas individuais do cliente dentro de uma estrutura mais ampla, uma categoria mais generalizada, e vocês gostam de imaginar todo tipo de teorias a respeito desse tipo de problema e das soluções para ele.

Agora, não estou dizendo que tudo isto esteja errado. Mas eu gostaria de lhes pedir o seguinte: quando vocês estiverem trabalhando com os outros – seja profissionalmente ou em sua vida pessoal – tentem e desapeguem-se de todos os

seus pensamentos e raciocínios, de todas as suas considerações racionais sobre qual é o problema do outro, e ouçam puramente a energia do outro. Tentem sentir, com seu coração e intuição, onde o outro está, dentro do mundo interno dele.

Este foi o propósito do exercício que Gerrit fez com vocês antes, o segundo exercício. (Jeshua refere-se a dois exercícios de meditação que foram feitos no começo da sessão. Eles estão descritos abaixo, depois deste texto)

Geralmente, vocês têm todo tipo de idéia a respeito do que outra pessoa deveria ou não deveria fazer para conseguir superar seus bloqueios internos. E essas idéias muitas vezes são mais ou menos verdadeiras. Mas a questão é que nem sempre elas estão sintonizadas com a energia do outro no agora, neste momento do tempo. Pode ser que o outro precise de uma abordagem ou energia completamente diferente daquela à que você pode chegar com a sua mente racional.

Eu gostaria de convidá-los a enxergar e sentir a outra pessoa puramente a partir daquele lugar quieto e intuitivo dentro de vocês mesmos, onde vocês transcendem a dualidade e voltam para casa, para a energia Crística. Eu os convido a realmente deixar que o outro os inspire, quando vocês lhe oferecerem ajuda.

Assim a solução geralmente é muito simples.

Vejam, por exemplo, os pais que querem ajudar seus filhos nos problemas que estes encontram em seu caminho. Geralmente, devido à experiência, os pais têm uma visão melhor de certas coisas do que os seus filhos, e eles podem ver as conseqüências de determinadas ações, antes dos seus filhos.

A partir desse conhecimento, os pais gostariam de salvar seus filhos de situações negativas, ou preveni-los e estimula-los a rever as suas escolhas. Isto pode parecer uma boa maneira de ajudar, do ponto de vista da mente.

Mas se um pai se sintonizasse com a criança, a partir do seu lado intuitivo, quieto, e simplesmente ouvisse o que a criança pede dele, geralmente encontraria algo totalmente diferente. Porque, o que a criança mais freqüentemente precisa, no fundo do seu ser, é da confiança sincera dos seus pais.

“Confie em mim. Deixe-me ser quem eu sou. Deixe-me cometer erros, deixe-me tropeçar, deixe-me ser quem eu sou, e mantenha a sua fé em mim.”

A sua confiança sincera em seu filho pode encoraja-lo a ir para dentro de si mesmo e consultar a sua própria intuição. Isto pode ajuda-lo a tomar uma decisão que seja realmente boa para ele e que também seja compreensível para você, do seu ponto de vista.

Entretanto, se você tentar fazer com que o seu filho faça alguma coisa de acordo com a estrutura da sua mente, seu filho vai perceber em você um sentimento de falta de confiança, e isto provocará uma reação de resistência e poderá inclusive levá-lo a uma escolha que você não goste.

A criança “lê” você, quando você lhe oferece assistência. É da natureza das crianças enxergar através das palavras e sentir os seus medos por trás delas. Muitas vezes elas respondem com aversão, começam a resistir e parece impossível discutir com elas. Mas, geralmente são os pais que perderam contato com seus sentimentos mais profundos devido ao medo, e assim o problema é que eles só são receptivos à razão. Eles ignoram o seu conhecimento intuitivo, que pode construir uma ponte entre eles e os seus filhos.

Eu citei este exemplo porque ele é tão comum e é tão fácil de se identificar com ele, e porque é tão difícil lidar com os filhos simplesmente a partir do seu conhecimento intuitivo.

Desapegar-se. Esta é a questão. Desapegar-se das suas idéias, dos seus pensamentos sobre o que é certo para o outro. Ir até o agora e perguntar: "O que você precisa de mim?" . Este é o poder; este é o poder curador que você oferece à outra pessoa.

E geralmente o que acontece é que o outro está pedindo: "Tenha paciência comigo. Confie em mim, continue envolvendo-me com a sua fé, mesmo se eu erre tantas vezes."

A armadilha da cabeça é a fonte de muita preocupação.

Na verdade, tudo é muito mais simples. Em qualquer situação difícil, tente e encontre, com seu sentimento e intuição, o nível de energia no qual tudo se torna muito claro e simples. Você não precisa pensar, só escutar.

Esse é o lugar da energia Crística. Esse é o lugar onde Eu estou esperando por você.

A ARMADILHA DO CORAÇÃO

A segunda armadilha que eu gostaria de mencionar, no caso de ajudar os outros, é a área do coração, o centro do sentimento.

O coração é um ponto de encontro de muitas energias. Ele faz a ponte entre o céu e a Terra. Ele pode construir uma ponte entre diferentes pontos de vista. O coração "colecciona" energias de origens diferentes e é capaz de reconhecer a unidade subjacente a elas. Ele é capaz de transcender a dualidade, com o auxílio das energias de amor e compaixão.

O coração é a sede da simpatia e compaixão por tudo que é vivo e animado. Portanto, é também o seu centro de empatia. O coração desempenha um papel importante no acompanhamento e orientação dos outros. Com o seu coração, você pode sentir a dor dos outros e ampará-los com amor e compaixão.

No entanto, também existe um perigo nisso. A sua compaixão e empatia podem ir muito longe. Tão longe, que você perde uma parte de si mesmo para o outro.

Você precisa saber que, quando você doa demais de si mesmo porque você se deixa levar pelo sofrimento de outra pessoa, a energia "demais" volta-se contra você. Essa porção de energia vai para a outra pessoa, mas não contribui para a solução do problema dela, porque ela não provém de um sentido puro de equilíbrio. Na verdade, essa energia supérflua provém de uma dor em você mesmo, da qual você não está totalmente consciente. Essa dor faz com que você sinta um anseio exagerado por doar.

Você pode perceber quando está fazendo isso. Acontece quando você acaba de falar com alguém, ou de tratar alguém, e em seguida você se sente vazio, frustrado, ou pesado. Isso mostra que você doou demais.

Quando você doa de uma forma equilibrada, você se sente livre, cheio de vida e inspirado. Em seguida, você volta para a sua energia com facilidade. Então, o outro

desaparece do seu campo de energia. A sua aura se fecha e cada um segue seu próprio caminho. Tudo está bem.

Mas quando uma ligação com a energia da outra pessoa permanece, porque você quer tanto que ela fique boa ou seja feliz, isso tem um efeito destrutivo na sua energia. Nesse momento, surge uma ligação energética de dependência. O seu bem-estar torna-se dependente do bem-estar de outra pessoa.

Por que isto acontece tão facilmente entre vocês? Por que é tão difícil, para os Trabalhadores da Luz, evitar esta armadilha? De onde vem essa necessidade dolorosamente forte de curar, de tornar inteiro, e de fazer do mundo um lugar melhor?

Existe uma tristeza nos seus corações. Existe, em vocês, um profundo sentido de responsabilidade e conexão com a Terra e com tudo que vive sobre ela. Existe, em vocês, um profundo anseio por outra frequência de consciência, mais sintonizada com a divindade natural de tudo que vive e respira sobre a sua Terra. Vocês anseiam por uma realidade que responda à canção da sua alma. Uma canção que fale de paz, alegria, conexão e inspiração criativa.

Devido a esse profundo anseio e à inquietação que ele causa, vocês geralmente querem ajudar as pessoas mais rápido do que elas podem suportar. Há impaciência e inquietação em vocês. E isso faz com que vocês tenham dificuldade para se distanciar o suficiente da pessoa com quem vocês estão fortemente envolvidos. Isto claramente toma parte na área pessoal; e também na área da ajuda profissional a outras pessoas.

Desapegar-se da dor e dos sofrimentos de outras pessoas e permitir completamente que elas passem por seus próprios processos, pode provocar uma dor interna em vocês. Isto porque isso lhes leva de volta à sua própria solidão e lhes dá uma sensação de estarem perdidos na realidade terrena. A diferença entre este mundo imperfeito e aquela outra realidade energética com a qual vocês sonham – tão mais pura e bonita do que esta – fere-os profundamente.

É por isso que, na área do coração, a armadilha é a impaciência.

Essa impaciência toma a forma de um grande envolvimento com uma boa causa, ou com o cuidado intenso pelo bem-estar dos outros. Ela toma a forma de muita doação.

Se vocês notarem essa tendência dentro de si, esse anseio por ajudar ou lutar por uma boa causa, sintam a impaciência que existe nisso, sintam a parte da não aceitação da realidade que se apresenta aqui e agora. E saibam também que, quando vocês estiverem claramente conscientes disso, vocês poderão se desapegar disso. Assim que vocês reconhecerem que a sua ânsia e impaciência vêm de uma dor e tristeza internas, vocês poderão parar de doar demais.

As coisas voltarão a ser muito simples.

A única coisa apropriada para se fazer como um curador ou Trabalhador da Luz, é permitir que a sua energia esteja disponível para outros; simplesmente ser quem você é estar em paz consigo mesmo. A frequência da solução está no seu campo energéticos.

Geralmente você atrai pessoas que têm exatamente os mesmos tipos de problemas pelos quais você mesmo já passou. Você mesmo esteve no fundo desses problemas, com seu coração e alma, e assim você alcançou um conhecimento e

uma pureza nessas áreas, que se tornaram partes do seu ser. Aquilo que se torna parte do seu ser é sagrado, inviolável; você não pode perdê-lo. Não é um conhecimento aprendido, que você pode esquecer, mas é você mesmo, transformado pela vida, pela experiência e pela vontade de aprender e entender.

Então, é isto que você tem que compartilhar com os outros e com o mundo: você mesmo.

Você só precisa oferecer isto, indo aos lugares ou fazendo as coisas que você se sente inspirado a fazer, e depois deixando os outros serem ou não tocados pela sua energia. Isto fica por conta deles.

Não há realmente mais nada a fazer... Este é o trabalho de luz que vocês vieram fazer.

Quando vocês ousam vive-lo desta forma, a energia que vocês colocavam em doar demais e em se deixar levar pelo desejo intenso de melhorar as coisas, pode então ser doada a vocês mesmos, para variar!

Vocês viveram tantas vidas na Terra, que foram duras e difíceis; vidas nas quais vocês tentaram incorporar parte da sua luz interior e foram castigados por isso; vidas nas quais vocês tiveram que lutar o tempo todo em vez de verdadeiramente ser quem vocês são e florescer.

Este momento da história lhes oferece a oportunidade de ser quem vocês são. Ser quem vocês são também implica em simplesmente se divertir! Aproveitem a vida!

Estejam prontos para finalmente enxergar a beleza desta existência terrena, mesmo que haja tanta coisa errada. Tentem e assimilem centelhas de beleza na sua aura todos os dias. Tentem e vejam-nas no meio de toda feiúra, de toda desarmonia. Tentem se divertir, recebam o que lhes é oferecido. Ousem receber!

Os Trabalhadores da Luz que também conseguem receber e realmente se divertir, serão mais centrados e poderosos e, portanto, irradiarão a "frequência da solução" com mais fluidez dos seus campos de energia.

Eles não se esvaziam doando demais. Eles se permitem receber tão facilmente quanto doar e, desta forma, tanto o fluxo da doação quanto o do recebimento tornar-se-ão mais fortes em suas vidas.

A ARMADILHA DA VONTADE

Agora eu gostaria de discutir com vocês a última armadilha no caminho de ser um curador/ajudante..

Em filosofia e psicologia, existe uma distinção tradicional entre a cabeça, o coração e a vontade. Eu citei uma armadilha na área da cabeça, e uma na área do coração, e eu gostaria de terminar com a armadilha da vontade.

A vontade pode ser localizada no plexo solar, um centro de energia perto do estômago. Este centro governa a habilidade de agir, a manifestação da sua energia interna no plano físico, terreno. Quando a vontade está conectada com a sua intuição – a silenciosa parte de vocês que transcende a dualidade – tudo flui sem esforço. Então, a vontade torna-se uma extensão do Cristo em vocês. Vocês

podem reconhecer isto pelo fato de sentirem alegria nas coisas que fazem; de sentirem que o seu coração se abre com as coisas que vocês fazem.

Mas muitas vezes vocês não estão bem sintonizados com esse fluxo. Existe uma parte de vocês – que eu chamo de vontade pessoal – que nem sempre quer ouvir a voz do silêncio. Pela sua vontade pessoal, vocês vão querer realizar as coisas de um modo diferente, geralmente muito mais depressa que o fluxo natural. Vocês podem perceber isto quando existe uma inquietação em vocês.

Quando vocês se separam do fluxo natural da sua energia, muitas vezes vocês são perturbados pelos julgamentos externos. Estes podem ser muito barulhentos e ter um grande impacto, fazendo com que vocês sintam-se como “Eu tenho que fazer isto”, “Eu tenho que fazer isto agora”.

O que caracteriza esta utilização forçada da vontade, é a pressão para se fazer alguma coisa. Surge uma tensão interna, que se origina simplesmente de não querer desapegar-se e confiar no seu Ser Superior; confiar na parte silenciosa e sábia de vocês, que está fora do tempo e do espaço.

Usar excessivamente a vontade pessoal também pode fazer parte de ajudar os outros. Em essência, esta armadilha está fortemente ligada à impaciência que pode viver no coração. Aqui também existe a tendência a querer dar demais de uma vez, e a querer ir mais depressa do que é apropriado.

Na área do coração, isso era causado por uma tristeza subjacente, um profundo anseio por mais harmonia no mundo. Mas, na área da vontade, essa impaciência e esse desejo excessivo de “fazer” vêm do desejo de poder pessoal.

Por favor, não considerem o poder pessoal no “mau” sentido da palavra, por exemplo, como querer oprimir ou dominar os outros. Este estágio já foi superado por vocês, há muito tempo. Vocês têm um sentido profundo do valor da vida. O episódio do mau uso do poder às custas dos outros tornou-se parte da sua história. Mas ainda há uma parte, dentro de vocês, que quer ter poder, no sentido de querer influenciar a realidade. Vocês não confiam suficientemente no fluxo natural, no ritmo natural da vida. Geralmente este ritmo é mais vagaroso do que a sua vontade pessoal poderia esperar.

A razão desta lentidão é que todo processo interno de criação começa no nível da consciência e tem que percorrer um longo caminho até poder se expressar na sua realidade material densa. Tudo que vocês criam, a inspiração que vocês querem que se torne fisicamente real, tem que passar por uma série de passos. Vocês podem visualizar o processo de criação como uma descida através dos chakras até a Terra. Cada passo desse caminho pede a vocês, os criadores, que confiem e se sintonizem com o conhecimento silencioso interno, que está sempre aí e transcende tempo e espaço.

Quando vocês perdem o contato com esse ponto de silêncio, esse conhecimento interno, a sua vontade pessoal começa a agir. Isto provoca mais inquietação e mais desvios do que o realmente necessário.

Este “erro” também faz parte de ajudar os outros.

Todos vocês têm um desejo interno intenso de trazer Luz a esta realidade, de alguma forma. Pode ser que vocês tenham o seu próprio consultório ou que tenham um emprego onde ajudem outros profissionalmente. Ou talvez, vocês apenas pratiquem isto no seu próprio ambiente. Isto não faz nenhuma diferença.

O importante é que vocês sintam satisfação como um curador e Trabalhador da Luz; que essa energia curadora, que existe dentro de vocês, possa fluir e que vocês se sintam criativos e inspirados por ela. Para que isto aconteça, é preciso desapegar-se da sua vontade pessoal e confiar naquilo que vem a vocês por si mesmo.

Muitas vezes vocês têm dificuldade em simplesmente confiar, porque geralmente leva mais tempo para atingir suas metas do que vocês pensam. Mas aproveitem esse “tempo de espera” para se divertirem! Cerquem-se de tudo que vocês gostam, tudo que vocês precisam, e até mais. Ousem permitir a si mesmos um certo luxo, em todos os aspectos.

Saibam que todo o trabalho interior que vocês fizerem nesse meio-tempo, elevará a “frequência da solução” no seu campo de energia. Isso atrairá, para o seu caminho, as pessoas que podem ser ajudadas por vocês.

Desapego é amor. A superação das armadilhas descritas acima é sempre acompanhada por formas de desapego – desapego de pensar demais, desapego de se identificar demais emocionalmente, desapego do uso excessivo da vontade.

Mas se vocês realmente, em confiança, se desapegarem, ajudar pessoas (ou qualquer outra forma de vida) tornar-se-á uma grande fonte de alegria para vocês. Como Trabalhadores da Luz, vocês experimentarão uma profunda satisfação e realização pessoal.

Ao serem curadores, uma certa consciência da unidade, pela qual vocês anseiam tanto, começa a florescer dentro de vocês. A sua consciência começa a perceber que está entrelaçada com a profunda unidade que existe entre todos os seres vivos, entre Tudo Que Existe. Esta ligação consciente com o “tecido” do Espírito fará vocês felizes, no único verdadeiro sentido dessa palavra. Vocês transcenderão a dualidade e entrarão num reino diferente de consciência, que é baseado na unidade e no amor.

O seu sonho mais profundo, a sua satisfação mais profunda, é fazer da consciência da unidade uma realidade viva na Terra, trazer esta realidade para o plano material. Esta é uma bela inspiração, portanto, devido a esta sua meta brilhante, Eu lhes peço que estejam conscientes, na sua energia, das três armadilhas das quais falamos hoje. Estas armadilhas criam inquietação e negatividade na sua percepção da realidade. Pedimos que estejam conscientes disso e que as deixem ir, porque o seu Ser não dual, o Cristo em todos vocês, não quer nada mais do que se manifestar na Terra, aqui mesmo, agora mesmo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como se lida com a impaciência?

Na impaciência existe sempre um elemento de raiva – raiva desta realidade, por ela ser como é. Assim que vocês reconhecerem a energia da impaciência como uma forma de raiva, vocês terão andado a metade do caminho. Porque geralmente vocês acham que a impaciência é muito virtuosa, que vocês simplesmente querem que as coisas sejam melhores e, portanto, que é respeitável “dar um empurrão” na realidade.

Mas, essencialmente, a sua impaciência sempre é uma forma de raiva e, na realidade, existe sempre incompreensão na raiva. Sempre se pode descobrir que

ser incapaz de aceitar as coisas como elas são é uma consequência de não entender por que as coisas são como são.

O primeiro passo para lidar com a impaciência é conhecer o âmago da raiva e senti-la. Então, vocês podem perguntar: “Por que estou com raiva?”

Com frequência, existe um medo subjacente de que “as coisas nunca vão voltar a estar certas”. Na sua impaciência, vocês dizem “É agora ou nunca”. No desejo de chegar mais rápido, sempre existe um medo oculto de que as coisas não vão acontecer, se não for assim. Esse medo vai se tornar aparente, quando vocês se desapegarem da raiva.

Quando vocês se desapegam da raiva, vocês se confrontam com um certo vazio, uma solidão, dentro de vocês. É uma espécie de “buraco negro”. É disto que vocês têm medo – “Estou com raiva de algo fora de mim, porque estou com medo de algo dentro de mim.” – Este é o porque da raiva.

Quando vocês se desapegam da raiva, vocês têm que viver com a restrição, com a imperfeição das coisas; a imperfeição de como as coisas são. É aqui que vocês podem encontrar-se com sua própria solidão, ou com uma sensação de vazio e falta de sentido. Isto pode parecer muito ameaçador, mas se vocês realmente aceitarem isso, se não lutarem mais contra isso, uma energia totalmente diferente poderá vir à tona. É a energia do amor.

Amor é: viver com a imperfeição; amar o outro com todos os seus defeitos; amar a realidade ao seu redor em todas as suas imperfeições.

Todos vocês encontram o convite do amor no seu caminho. Frequentemente o amor é muito diferente do que vocês pensam que ele é. Amor também quer dizer: deixar o outro ao seu próprio destino, porque vocês sabem que o processo interno de crescimento conhece a sua própria dinâmica, o seu próprio ritmo. É isso que significa realmente respeitar alguém – libera-lo ou libera-la “com amor”.

Da perspectiva do amor, vocês podem inclusive enxergar a beleza na luta pela qual alguém está passando. Essa beleza pode ser percebida quando vocês realmente entendem e respeitam o fato de que todos esses passos têm que ser dados, e que a alma assume a responsabilidade de realmente passar por essas dificuldades, por essas partes difíceis – pode ser até que, muitas e muitas vezes.

Vocês conseguem observar, de perto ou de longe, um ser querido mergulhado na infelicidade e apoiá-lo e manter a fé nessa alma? Isso é amor. Vocês conseguem continuar sentindo a natureza divina no ser dessa pessoa, mesmo que ela mate, roube e trapaceie? Isso é amor.

A irritação e a infelicidade que vocês geralmente sentem com as coisas que não são resolvidas, não é amor. É uma reação compreensível, mas não é amor.

Como lidar com a impaciência? Permitam-se sentir a sua tristeza por causa da imperfeição; permitam-se ficar tristes porque a solução não está à vista por causa da imperfeição. Permitam-se ficar tristes por causa disso.

Você nos diz que a razão da impaciência – dessa raiva – é a solidão. Você inclusive falou de um buraco negro. Qual é a raiz disso?

Dentro de todos vocês existe esse buraco negro, para onde vocês são lançados de volta quando desistem da paciência ou raiva. É uma cova escura, um lugar vazio onde tudo se desmorona, ou seja, onde vocês não se sentem conectados, mas solitários e sem sentido.

Solidão e abandono são uma grande questão para todos vocês e é por causa do medo disso que algumas vezes vocês ficam tão preocupados com o bem-estar de outros ou com o bem-estar do mundo. Já falamos um pouco sobre a raiz dessa solidão e desolação, na última vez – na canalização “A dor do nascimento cósmico” (veja no site www.jeshua.net/por). Em última análise, a sua dor baseia-se na separação original do lar – a consciência primordial, Deus. Mas eu não me estenderei mais nisso – já foi discutido naquele texto.

O que acontece com você (a pessoa que está fazendo esta pergunta) em particular, é que existe um medo de estar na sua própria força. Assim que você se desapegar da sua grande preocupação com os outros e da paciência que faz parte disso (especialmente em relação àqueles por quem você sente muita empatia), você vai sentir aquele buraco negro. Mas, ao mesmo tempo, nisso está implícito um convite para realmente seguir em frente, permanecendo na sua própria força, e encontrar uma grande satisfação, a sua própria satisfação. Existe uma lembrança em você de uma associação entre dor e se manter no seu próprio poder. Essa é a raiz do problema para você. Você tem medo da sua própria força. Reencontrar o seu poder é a chave para se desapegar da raiva e deixar que a alegria e a criatividade entrem na sua vida.

No mundo médico, existe muito conhecimento, mundial, que poderia ser muito útil para muitas pessoas, mas que não é colocado em uso por questões de poder. Por exemplo, prata e ouro coloidais, recursos simples mas muito poderosos. Tudo se resolve em torno do poder. Isso me deixa muito triste e zangado. Como posso superar isto?

Você é um anjo, brandindo os punhos para o Céu, porque você está muito zangado com tudo o que você vê.

A luz do Céu brilha sobre tudo e todos aqui na Terra. Mas tudo e todos têm livre arbítrio, e estão envolvidos num processo de crescimento de consciência, que possibilita a existência de sofrimentos horríveis e injustos, sob o seu ponto de vista. O elo que você precisa, na sua consciência, para chegar a uma aceitação básica disto, é a verdadeira compreensão do livre arbítrio.

O livre arbítrio é uma coisa surpreendente. Ele faz com que todos vocês tenham a capacidade de se tornar completamente separados de Deus, do Lar, da fonte primordial. Na raiz dessa separação, há um desejo profundo de descobrir, de investigar, de criar. Na base da escuridão mais profunda está a criatividade mais profunda.

Querer investigar tudo, incluindo a profundidade mais profunda, vem de um impulso criativo, divino. Toda alma individual tem o direito inato de investigar tudo. E em toda alma existe também a motivação para conhecer todos os extremos. Não apenas através da mente, mas especialmente através da experiência, através de um corpo físico. Porque, de que outra forma vocês poderiam experimentar alguma coisa tão profundamente, senão materialmente, fisicamente, enquanto a sua consciência está velada e vocês não têm nenhum conhecimento das suas origens?

Este é um motivo que está presente em todas as almas, um motivo que você precisa respeitar.

Dê uma olhada em você mesmo e sinta tudo pelo que você já passou e sentiu. Veja quantas vezes você se desviou pela mente, coração e vontade. E perceba quanta sabedoria e beleza, que não existiam antes, vieram a existir na sua alma por você ter tomado esses desvios, eventualmente. Porque toda essa jornada através dos extremos da dualidade não é em vão. Ela levou-o a uma criação interior tão rica, que você ainda não pode ter noção do que você realizou nessa longa jornada.

Você pode ver todo esse processo, pelo qual a Terra e a humanidade estão passando, como um grande experimento de criatividade. E o motivo por trás desse experimento é a alegria da criação, a alegria da experiência.

Quanto mais fundo você se afundou no plano material, mais difícil é contatar essa alegria da criação; sentir que, finalmente, essa é a fonte de tudo, de tudo que vocês experienciam na sua realidade, inclusive da dor e da negatividade. No final, a alegria da criação é a base de tudo.

Como você pode sentir isso? Como você pode fazer contato com isso?

Olhe para cima, não para baixo. Sinta a energia cósmica que é o seu lar, e sinta que todas as coisas têm um significado, mesmo nas horas mais escuras.

Você pode imaginar que tudo que vive na Terra realmente cria sua própria realidade? Que todos os seres sencientes têm usado seu livre arbítrio para atrair uma determinada realidade para eles? Se você puder realmente sentir que o livre arbítrio é verdadeiro em todas as realidades, que a própria criatividade de uma pessoa é que atrai para ela o que lhe acontece, então você pode entender que nenhuma força externa tem poder sobre ninguém. Não existe nenhum poder fora de você que possa impedi-lo de ser quem você é, de entrar em contato novamente com a sua âmago divino. Não existe nenhuma força externa; não existe, em essência, nenhuma vítima. Há sempre liberdade de escolha.

Mesmo os "impotentes" têm liberdade de escolha. E aqui também a questão é ser capaz de respeitar as escolhas deles, não importa quão dolorosas elas possam ser.

Não importa quanto isto possa lhe parecer anormal, Eu quero convidá-lo a aproveitar a vida; a mimar a si mesmo terrivelmente; a dar a si mesmo tudo que você necessita. Não é sua responsabilidade a questão dessas instituições de poder médico e todos os problemas associados a elas. Você tem algo lindo para compartilhar com esta realidade, mas isso não reside na sua energia de luta, e sim em quem você é, na pureza do seu ser.

Então, é a isso que tudo se resume, Jeshua – simplesmente ser e não fazer? E aquelas pessoas da África? Não deveríamos fazer alguma coisa por elas?

A compaixão, a verdadeira compaixão, que está realmente cheia de amor, não é piedade, mas respeito. As crianças famintas que vocês vêem na TV, todas elas são diferentes almas que fizeram escolhas que têm uma longa história atrás delas, da qual o fragmento que vocês vêem na TV é apenas uma peça do quebra-cabeça. Eu não estou tentando negar o sofrimento delas. A questão é que existe uma profundidade, uma dimensão por trás desse sofrimento, à qual você não está fazendo justiça com a sua raiva. A sua reação de indignação é de uma visão muito estreita.

Mais adiante, Eu gostaria de falar alguma coisa sobre o infame “não fazer nada”.

Quanto a você, em particular, eu realmente recomendaria literalmente não fazer nada por algum tempo!! (risadas) Mas, de um modo geral, Eu gostaria de falar o seguinte sobre isso. O “não fazer”, que eu estou sugerindo-lhes, é conectar-se com o fluxo da sua intuição e sentir qual é o ritmo de fazer que lhes parece bom agora. Esse ritmo geralmente é muito mais tranquilo do que vocês pensam que querem.

Estando sintonizados com o seu fluxo interior (a voz do silêncio), a sincronicidade entra em cena: vocês só agem quando se sentem compelidos a agir por sua intuição, e tudo acontece de uma forma suave e tranquila; sem resistência. Este fluxo é, em essência, a consciência Crística, aquela à qual Gerrit se referiu como o silêncio no seu ser, fora do tempo, espaço e dualidade (Veja exercícios abaixo, no final do texto). Quando vocês se sintonizam com isso, nas suas idas e vindas diárias, vocês fazem muito menos. As coisas são muito menos movimentadas e congestionadas na sua cabeça, nas suas emoções e inclusive fisicamente, no que vocês fazem. Então, vocês vão seguindo o ritmo natural do seu ser e isso cria tranquilidade.

No entanto, alguns de vocês são tão “viciados” em “fazer”, que “não fazer” cria tensão. Então, é importante examinar essas tensões, porque, na verdade, os medos estão na raiz delas. Eles vêm à tona quando vocês “não fazem nada”. Antes de vocês realmente conseguirem se sintonizar com o seu fluxo interno, algumas emoções um tanto intensas terão que vir à tona, as quais terão que ser totalmente abraçadas pela sua consciência, antes de poderem se dissolver.

Eu tenho uma paciente, neste momento, que está tão desesperada, que está pensando em suicídio. Será, então, que eu devo respeitá-la tanto, a ponto de lhe dizer: “Está certo, essa é a sua escolha”?

Você deve saber que o seu amor – amor significando: deixar que ela seja totalmente livre em sua escolha – pode levá-la a um ponto de mudança. A energia de querer mudar e redirecionar, de querer levar alguém a uma mudança de pensamento, sempre gera resistência... sempre. Para todos os efeitos, o que você está dizendo para a pessoa é: “Você não está bem do jeito que você é. Eu realmente amo você, mas...”

A energia do amor incondicional, onde nada precisa ser feito e tudo é permitido, pode, de fato, levar a pessoa a dar um passo à frente, para liberar um determinado medo.

E assim, em resposta à sua pergunta, Eu digo: “Sim, deixe-a”. Você não percebe que deixando-a, você lhe dá muito. Não é a outra pessoa que você solta, mas sim a sua própria vontade, as suas idéias do que é bom para ela. O que você dá ao outro, quando deixa ir essas coisas, é algo espantoso. É amor.

EXERCÍCIOS DE MEDITAÇÃO

Antes da canalização, dois exercícios de meditação foram dados pelo Gerrit, de modo a introduzir o assunto a ser tratado pelo canal e como uma forma de investigar algumas das questões que foram levantadas em um nível mais profundo, não verbal,

EXERCÍCIO 1

Sente-se ou deite-se numa posição confortável. Relaxe os músculos do seu corpo. Dirija a sua consciência para os músculos dos seus ombros e pescoço, e libere todas as tensões ali localizadas. Faça o mesmo com os músculos do seu abdome, dos seus braços e das suas pernas.

Então deixe a sua atenção ir para os seus pés e sinta a sua conexão com a Terra. Sinta como a Terra sustenta você e lhe oferece descanso, quando você precisa dele.

Tome algumas respirações tranquilas pelo seu abdome.

Agora deixe que a sua consciência vá para um momento ou período da sua vida, em que você se sentiu muito mal. Qual é a situação que aparece primeiro? Siga essa. Pense novamente nesse período, quando você se sentiu realmente infeliz e desesperado. Sinta novamente como foi isso, como você se sentiu por dentro, naquela época.

E agora, vá para a energia da solução. Pergunte a si mesmo, neste momento: "Como eu saí disso? O que foi que me ajudou mais do que tudo?" Pode ser alguma coisa que veio de outra pessoa, ou simplesmente de dentro de você mesmo. Como você conseguiu sair do seu ponto mais baixo? Nomeie a energia que o ajudou mais.

Então dirija novamente a sua atenção para os seus pés, para a sua respiração, e volte completamente para este agora.

EXERCÍCIO 2

Sente-se ou deite-se numa posição confortável. Relaxe os músculos do seu corpo. Dirija a sua consciência para os músculos dos seus ombros e pescoço, e libere todas as tensões ali localizadas. Faça o mesmo com os músculos do seu abdome, dos seus braços e das suas pernas.

Então deixe a sua atenção ir para os seus pés e sinta a sua conexão com a Terra. Sinta como a Terra sustenta você e lhe oferece descanso, quando você precisa dele.

Tome algumas respirações tranquilas pelo seu abdome.

Busque na sua memória alguém do seu ambiente mais próximo, alguém de quem você gosta muito e com quem você se preocupa muito. Alguém cujo bem-estar está realmente junto do seu coração. Pode ser o seu parceiro ou filho, ou um colega ou amigo. Deixe que essa pessoa apareça para você, na sua imaginação, e realmente traga a presença dela para dentro de você. Então pergunte-lhe: "O que você precisa de mim?" ou "Como eu posso ajuda-lo da melhor forma?" Faça essas perguntas e depois apenas ouça. Escute o que o outro está lhe dizendo ou fazendo você sentir. Simplesmente deixe que isso venha a você.

Então dirija novamente a sua atenção para os seus pés, para a sua respiração, e volte completamente para este agora.

O objetivo destes exercícios é conscientizar-se do que é verdadeiramente útil numa situação de crise emocional ou de dor. Isto pode ser bem diferente daquilo que você pode pensar que é útil (para você ou para outra pessoa)

DESAPEGANDO-SE DA SUA FAMÍLIA DE NASCIMENTO

Jeshua canalizado por Pamela Kribbe

Esta canalização ocorreu no dia 10 de outubro de 2004
na sala da nossa clínica em Tilburg.
O texto falado foi revisado depois, para facilitar a leitura.

Queridas pessoas, é um grande prazer estar com vocês outra vez.

Quando estou com vocês e falo através da Pamela, Eu sinto a sua presença e vejo-os como energias de luz, buscando seu caminho através de um mundo escuro, onde vocês muitas vezes se encontram com dificuldades e com energias com as quais vocês talvez não saibam lidar.

Vocês todos são bravos guerreiros. A simples presença de vocês num corpo físico na Terra já fala da sua grande coragem e disposição para lutar contra as energias escuras e os obstáculos que vocês encontram dentro de si mesmos. Pamela está preocupada com a palavra "lutar" que Eu uso aqui. Mas Eu ainda uso esta palavra aqui, porque vocês são lutadores, de uma certa maneira; lutadores que superam as dificuldades, não só com o amor do coração, mas também com a espada do discernimento.

Ter discernimento significa ser capaz de reconhecer claramente quando as energias não estão em harmonia com as suas (para que possam deixar que elas saiam do seu campo de energia). O discernimento é a energia da espada, a energia masculina, e a sua importância, sob o ponto de vista do tema que vou discutir hoje, é enorme.

Quero falar sobre o período de transição, como vocês o chamam, o período que algumas vezes é chamado de transição de Peixes para Aquário, ou da Terceira para a Quinta dimensão. Vocês têm inventado muitos nomes para a transição de energia que atualmente está ocorrendo na sua esfera terrena.

Eu não gosto de falar dessa transição em termos de acontecimentos externos, em termos de predições sobre o que vai acontecer na sua Terra – por exemplo, sobre o número de terremotos ou desastres que deveriam acontecer antes que a mudança se complete.

Eu quero falar sobre a mudança do coração.

Em muitos de vocês, existe uma necessidade de uma certa segurança. Por essa razão, muitas vezes vocês confiam em teorias de transição e predições que vocês lêem ou das quais ouvem falar. Vocês se deixam levar por motivos de medo e/ou curiosidade. Mas, ao fazerem isso, algumas vezes vocês perdem de vista o fato de que muitas energias obscuras podem estar associadas a essas predições.

Portanto, Eu lhes peço que, quando vocês lerem sobre predições para o futuro, sobre este período de transição, sempre perguntem qual é a fonte disso. Perguntem isso com o seu coração, simplesmente sentindo de que fonte energética vêm essas especulações, essas teorias de transição. Usem a espada do seu discernimento!

Eu realmente os encorajo a compreender este período de transição em termos de transformação interna.

Assim Eu falo da transição da consciência baseada no ego para a consciência baseada no coração. Eu descrevi esta transformação interna em detalhes, na série Trabalhadores da Luz, que está no site da Pamela e do Gerrit. Eu falo nestes termos, porque se trata de uma transição que todos vocês podem sentir dentro de si mesmos. Não há nada fora de vocês que vocês precisem para essa mudança, e não há nada fora de vocês que possa impedi-los de passar por ela. Inclusive, não existe nenhum "prazo final", nenhum momento em que alguma coisa tenha que ter sido "feita" a tempo. É uma transição interna que você, pessoalmente e singularmente, está fazendo, passo a passo.

Nesta canalização, Eu gostaria de ilustrar o processo de transformação (do ego ao coração) através de uma questão com a qual todos vocês estão profundamente envolvidos: o relacionamento com a sua própria família de nascimento. A forma como vocês se relacionam com a sua família diz muito sobre o seu próprio progresso na transição da consciência baseada no ego para a consciência baseada no coração.

O seu nascimento aqui na Terra pode ser comparado a uma espécie de queda na escuridão, mas não ligado a qualquer associação com pecado e culpa. É realmente um mergulho na profundidade, que vocês fazem conscientemente a partir de um determinado nível da sua alma. Entretanto, no momento em que vocês afundam, vocês estão num estado de não-saber, pois então vocês estão submergidos no mundo da matéria. Nesse momento, cada um de vocês chegou no útero da sua mãe.

Por um lado, vocês carregam consigo uma energia muito brilhante, a energia do Lar. Vocês ainda se lembram como era do Outro lado, vocês se lembram do amor que vocês sentiam naturalmente à sua volta e a ligação com tudo que existe, com tudo que vive.

Essas energias do Lar ainda permanecem muito fortemente com vocês, quando vocês descem à Terra como um embrião. Mas, ao mesmo tempo, vocês são confrontados com aquilo que Eu chamo de "o paradigma dos pais".

Paradigma é uma palavra que significa o mesmo que ponto de vista do mundo, mas abrange muito mais do que isso. Ela não só contém os pensamentos e convicções dos seus pais, mas também os sentimentos deles, suas emoções mais profundas. Todo esse "ninho seguro" é o paradigma onde vocês mergulham como uma nova alma que vem para a Terra, no começo de uma nova encarnação.

Vocês submergem na realidade da "terceira dimensão", ou como Eu a chamaria: o mundo da consciência baseada no ego, conforme é representado nos pais. Esta é uma realidade energética na qual predominam certas ilusões.

Quero citar aqui as três ilusões mais importantes.

A perda da maestria.

A primeira ilusão é a da perda da maestria. Esta ilusão faz com que vocês se esqueçam, enquanto moram, trabalham e estão vivos na Terra, que vocês são os criadores de tudo que acontece na sua vida. Vocês não reconhecem as coisas que acontecem na sua vida como sendo suas próprias criações. De vez em quando, vocês sentem que são vítimas. Vocês acreditam que existem poderes maiores do que vocês, que podem determinar e moldar a vida de vocês. Isto é a perda da maestria.

A perda da unidade.

Então, com o mergulho na profundidade – aquele mergulho para dentro do paradigma dos seus pais, que têm vivido na ilusão há um bocado de tempo – acontece também a perda da unidade com tudo que vive. A compreensão da unidade entre vocês e os “outros” se perde para vocês. Dentro da consciência baseada no ego, existe a convicção de que todos nós somos separados uns dos outros, cada um num corpo separado. Existe a crença de que nós vivemos nesse corpo e que dá um trabalho contatar o outro. É a ilusão de que o corpo é uma prisão. Esta é a segunda ilusão.

A perda do amor.

E a terceira ilusão que Eu gostaria de citar aqui é a da perda do amor. Na esfera da qual vocês vieram para a Terra, a energia do amor era um alimento auto-evidente. Quando vocês vêm para cá, para um mundo relativamente escuro, onde existe muita falta de amor, vocês começam a confundir o amor com todo tipo de energia que não é amor, como a admiração da dependência emocional. Eu voltarei a esta confusão mais adiante, nesta canalização.

Agora, Eu gostaria de leva-los àquele momento em que vocês nascem aqui, um pé ainda no céu, e o outro na Terra, naquele paradigma no qual vocês não se ajustam muito bem. Existem sempre alguns pontos específicos, nos quais os seus pais estão muito presos no paradigma. Também existem alguns pontos em que eles estão livres dele, isto é, existem aspectos nos quais a energia do coração foi liberada neles. Mas há sempre alguns pontos em que eles estão muito presos no paradigma da consciência baseada no ego.

E então vocês chegam, fresquinhos, por assim dizer, do céu. O que acontece em seguida, no desenvolvimento da criança em relação aos pais, é que, a princípio, ela vai se ligar fortemente ao paradigma dos pais, e depois começa a se soltar dele devagar, conforme vai ficando mais velha. Este processo de crescimento tem muita afinidade com a transição da energia do ego para a energia do coração, que está acontecendo na consciência coletiva da humanidade como um todo.

O mesmo que está acontecendo numa grande escala também está acontecendo numa escala menor, no nível do individual. A transição da consciência baseada no ego para a baseada no coração, no nível micro, geralmente vem transcender as energias limitadoras, carregadas de medo, que vocês receberam dos seus pais, na infância.

Gosto de descrever esta transformação da consciência numa escala menor – através da descrição do relacionamento entre os pais e a criança, por exemplo – porque é muito fácil vocês todos reconhecerem-na no nível da experiência pessoal. Não gosto de predições e declarações que não estejam sintonizadas com a experiência, que não possam ser reconhecidas pelo seus próprios corações, pelos seus próprios sentimentos. É por isto que Eu lhes peço outra vez: quando vocês lerem ou ouvirem alguma coisa sobre o período de transição, por favor questionem-na com seus corações e vejam se elas se ajustam às suas próprias experiências. Porque vocês não são mais estudantes, vocês todos são mestres. A sua própria experiência é a pedra de toque.

Os seus corações estão repletos de sentimentos intuitivos, suaves e ternos, a respeito do que virá a acontecer. Confiem neles. A forma em que esta mudança interior da consciência se mostrará externamente, na realidade física da Terra, não é assim tão importante. Chegaremos lá, quando chegarmos lá. É o passo do coração, o passo interno, no reino das emoções, o que realmente conta na transição para a Nova Era.

No momento em que vocês começam a vida aqui na Terra, vocês entram em contato com a realidade em primeiro lugar através dos seus pais. Na sua chegada aqui, vocês trazem consigo a lembrança do Lar e têm uma leve sensação de saudades de casa. Nós já mencionamos o trauma do nascimento cósmico (veja a terceira canalização desta série) que vocês carregam consigo, como almas, desde o começo da sua jornada através de todas as vidas na Terra e em outros lugares. Mas, toda vez que vocês começam a vida como uma criança, numa encarnação específica na Terra, ocorre também um trauma de nascimento – principalmente no sentido psicológico, por terem que se despedir do Lar a cada vez, e pela necessidade de se ajustarem à energia da Terra e encontrarem o seu caminho nessa energia.

No momento do seu nascimento, seus pais pertencem à energia da Terra. Eles já se adaptaram a esta dimensão e às leis que são impostas aqui. Geralmente estas leis são limitadoras, na área de normas sociais e idéias que os pais absorveram intensamente, e que não são, de jeito nenhum, auto-evidentes para a criança.

Assim, para a criança, os pais representam a consciência baseada no ego, o paradigma das três ilusões. A criança entra em contato com elas através do lar paterno; e a maneira como este paradigma tomou forma em seus pais irá influenciar intensamente essa criança, pelo resto da sua vida.

Pamela está me pedindo para acrescentar uma observação aqui, para que os pais não sejam vistos de uma forma negativa: é lógico que os pais também já foram crianças um dia, e que também passaram pelo mesmo processo. Os pais não impõem conscientemente os seus medos e ilusões aos seus filhos. Seja como for, no estágio em que eles próprios têm seus filhos, os adultos já absorveram involuntariamente muitas energias do velho paradigma baseado no ego, o paradigma que é formado pelas três ilusões citadas acima.

A criança entra nisso nova em folha e percebe que a realidade não está de acordo e nem em harmonia com aquilo que ela estava acostumada. Nessa fase bem inicial da sua vida, a criança se encontra num estado de consciência muito passivo. Seu ser, sua mente e seus sentimentos estão muito abertos, e ela absorve tudo que a cerca. Principalmente nos três primeiros meses, a capacidade da criança de absorver é incrível. Ela assimila toda a realidade energética do seu ambiente, no âmago mais profundo das suas células.

A criança absorve a realidade energética do ambiente mais próximo, geralmente o dos pais, e a vivencia como realidade. Por outro lado, ainda existe aquele “pedaço de céu” dentro dela, aquele centro de existência pura e incondicional, que não é afetado pelas ilusões

De uma certa forma, essas realidades energéticas colidem, mas a criança esconde isso de si mesma, pois esse conflito é muito doloroso de ser experienciado neste estado tão vulnerável em que a criança se encontra, quando recém nascida. Para esconder de si mesma essa colisão, esse conflito interno, a criança passa a agir de acordo com o seu ambiente. Ela quer encontrar, nesse ambiente, a confirmação das energias de amor, unidade e maestria, que ainda estão presentes dentro dela, no

seu estado natural. A criança ainda é o mestre da sua realidade, ela se sente unida e una, ela tem amor, mas ela quer que isso seja confirmado pelo seu ambiente. Ela começa a procurar essas confirmações, mas geralmente recebe mensagens confusas como resposta do seu ambiente.

Seus pais realmente querem lhe dar amor, mas também existe muito medo dentro deles. Ainda existe muita energia bloqueada, que não consegue fluir, que eles não se permitem deixar fluir. Existe também, nos pais, um anseio, uma sensação de saudades da sua própria maestria, do seu amor, da sua ligação natural com Tudo Que É, mas eles perderam este estado mental há muito tempo. Eles ficaram tão acostumados à vida na Terra e às suas ilusões, que começaram a enxergar essas ilusões como reais.

Então, involuntariamente, os pais vão criar a criança com energias que a confundem. E mais uma vez, até um certo ponto os pais não podem ser culpados por isso, no sentido de que, em um nível consciente, eles geralmente estão tentando dar o melhor para o seu filho.

Ao nascer uma criança, muitas vezes os pais têm uma abertura para mais luz e amor. Nesse momento, um centro de amor divino, incondicional, que existe dentro dos pais, é tocado. Eles sentem a sacralidade do nascimento e do pequeno ser que se entregou, com toda confiança, a eles e à vida. No nascimento de uma criança, os corações dos pais estão totalmente abertos, e eles estão em contato com o ser divino, sagrado, deles mesmos. Mas isto geralmente é temporário, porque logo depois tudo começa a se assentar, a ser envolvido outra vez pela realidade energética dos pais, que existia antes do nascimento da criança. E assim, a abertura para a realidade baseada no coração, que havia se apresentado, pode fechar-se novamente, e geralmente se fecha. Os pais voltam para suas antigas formas de pensar, de sentir e de querer.

E o que acontece, então, com a criança que começa a crescer?

As crianças, na sua maioria, escolhem adaptar-se tão firmemente ao paradigma dos pais, que perdem contato com a energia original das suas almas, da qual elas ainda estavam bem conscientes no começo de suas encarnações. Nesta primeira fase da vida (até a puberdade), elas estão tão envolvidas e focadas neste mundo, em conseguir o amor e a atenção dos seus pais, que elas mesmas se esquecem de quem elas são.

A criança tem um desejo desenfreado por amor e intimidade, e quando seus pais não lhe proporcionam isso num grau suficiente, ela se volta para trás para consegui-lo de alguma forma. E assim cria imagens ilusórias do amor. Ela começa a confundir certas energias com amor, por exemplo, o orgulho que os pais sentem quando o filho consegue fazer alguma coisa que o mundo exterior considera esperto ou bem feito. Este tipo de orgulho paterno realmente não tem nada a ver com a criança em si. Não é o orgulho por uma realização interna, mas por um desempenho externo, que não se origina, necessariamente, dos impulsos internos da criança. Mas a criança pode crescer enxergando esse orgulho como amor. E mais tarde, na sua vida, geralmente ela vai trabalhar muito duro e não vai entender, como um adulto, por que ele tem essa premência de trabalhar tão duro o tempo todo, por que o trabalho se tornou um vício para ele.

Uma segunda distorção, ou imagem ilusória do amor, é quando a criança começa a confundir amor com dependência emocional. Muitos pais vivenciaram, eles mesmos, a falta do verdadeiro amor na sua infância. Eles não se sentiram verdadeiramente recebidos numa atmosfera de calor humano e segurança. Então, quando eles têm seus próprios filhos, eles os envolvem com sinais confusos. De um

lado, existe amor genuíno, mas de outro, existe a necessidade subconsciente de compensar a perda. Os pais tentam curar a sua própria ferida emocional, encontrando o amor e a segurança emocional que eles não tiveram no passado, através do relacionamento com seu filho. Quando isso acontece, a criança recebe sinais muito confusos dos seus pais.

Energeticamente, as mensagens “eu te amo” e “eu preciso de você” ficarão indissolúvelmente entrelaçadas. Com esse entrelaçamento, que vocês podem imaginar como uma espiral de cordas torcidas, a criança começa a associar amor com necessidade. Essa ligação ou ilusão é o começo de um relacionamento emocional de dependência entre os pais e a criança, que pode ter um resultado muito destrutivo, não só no relacionamento pai-filho, como também, a longo prazo, nos relacionamentos íntimos que essa criança terá como um adulto.

No relacionamentos que terá com outros adultos, ele ou ela poderá facilmente começar a pensar que “ser necessário” é um ingrediente essencial do amor naquele relacionamento. Poderá, então, começar a interpretar os sentimentos de dependência, e até o ciúme e a possessividade, como formas de amor, quando, na verdade, essas energias são diametralmente opostas ao amor.

Resumindo a primeira parte deste material, você vê que, ao nascer, você aterrissou num paradigma paterno que no começo – digamos, na primeira parte da sua vida – lhe causará uma grande confusão. Você é como que “levado para o caminho errado” até que, num determinado ponto, começam a aparecer oportunidades e possibilidades na sua vida que o levam a investigar, a desatar o nó. Você pode, então, passar por uma crise de identidade, onde não existe mais certeza de nada e você está constantemente em dúvida sobre quem você é e sobre quem você não é. Isto foi descrito na série Trabalhadores da Luz, como a primeira fase da transição do ego ao coração.

O verdadeiro desligamento das suas ilusões e falácias ocorre quando você entra em contato com a energia do seu coração, também descrita na série Trabalhadores da Luz. Em relação aos seus pais, isto significa ser capaz de realmente liberá-los e perdoá-los internamente, e começar a seguir o seu próprio caminho.

Num certo sentido, você foi a vítima dos seus pais, já que, nas sua infância, seus pais representaram a consciência baseada no ego. Você viveu temporária e parcialmente de acordo com as ilusões deles. De uma certa forma, sendo filho deles, você não tinha outra escolha. Entretanto, transcender este estado de ser a vítima é uma das rupturas mais poderosas que você pode ter na vida. Você se torna uma pessoa livre quando você reconhece as impressões energéticas mais profundas da sua infância pelo que elas são e então decide quais as que lhe convêm e quais as que você prefere abandonar. Isto é maestria.

Então você não se adapta mais subconscientemente aos desejos e anseios dos seus pais, quando eles não são seus próprios. Ao mesmo tempo, você também não se rebela mais contra eles. Você pode ver as impressões que não lhe convêm simplesmente como algo que não pertence a você, e ponto final. Você não precisa mais julgar os seus pais por terem oprimido você com esses aspectos. Você não precisa mais lutar contra eles.

Você é apresentado à consciência baseada no ego através dos seus pais e você transcende-a também através dos seus pais, liberando-os com amor e perdão e reconhecendo-se como o mestre independente que você é. Esta é a afirmação da sua maestria, a conscientização de que você é o criador da sua vida e de tudo que você escolheu, inclusive os caminhos errados que você tomou.

Os Trabalhadores da Luz e seus pais

Neste ponto, Eu gostaria de falar especificamente sobre as almas dos Trabalhadores da Luz. Quando nascem, eles também mergulham no paradigma dos pais que eles mesmos escolheram como almas. Mas os Trabalhadores da Luz geralmente carregam consigo uma atribuição extra em relação aos seus pais e ao paradigma paterno.

Quando os Trabalhadores da Luz vêm para a Terra, eles têm a intenção de plantar as sementes, os brotos da consciência Crística, a energia da Nova Era. Num sentido mais forte ainda que as outras almas, os Trabalhadores da Luz estão determinados a realizar o paradigma do coração na realidade terrestre. Por esta razão, especificamente – e isto pode parecer um paradoxo – muitos Trabalhadores da Luz escolhem encarnar em famílias onde existe muita escuridão. Com escuridão, Eu quero dizer simplesmente as ilusões das quais falei há pouco, as três ilusões que levam à perda da sua maestria, à perda da sua verdadeira unidade, à perda do amor.

Assim, quando os Trabalhadores da Luz vêm para a Terra com uma consciência desenvolvida, um refinamento ou “antiguidade” nas suas almas, eles acabam em famílias onde algo está acontecendo, onde uma determinada ilusão está sendo experienciada ao extremo. Pela natureza da sua missão, os Trabalhadores da Luz são como um ímã voltado para situações onde a energia tornou-se bloqueada, onde a energia está estagnada como num beco-sem-saída. Eles sentem que é sua tarefa ajudar a energia a fluir outra vez ali. E é por isso que os Trabalhadores da Luz muitas vezes nascem em famílias difíceis.

Quando começam a vida, os Trabalhadores da Luz geralmente confiam firmemente em que vão encontrar a saída, em que vão superar aquela energia limitadora. No entanto, quando eles nascem e crescem, eles são expostos aos mesmos dilemas e confusões que qualquer outra criança. Num certo sentido, eles até experienciam essa confusão mais profundamente e mais fortemente. Como eles carregam consigo muito da energia do Lar, eles colidem (internamente) de frente com os padrões de energia bloqueada do seu meio ambiente e isso fere-os profundamente. Portanto, existe um certo risco envolvido na jornada do Trabalhador da Luz a esses lugares de escuridão e erro. É uma missão perigosa. Não se esqueçam porque Eu os chamo de bravos guerreiros – é por esta razão.

O seu nascimento aqui é uma aterrissagem numa paisagem inóspita, trazendo apenas o seu conhecimento interno como bagagem. Há uma baixa ressonância com o meio ambiente e pouco reconhecimento e consciência de quem você é. Como um Trabalhador da Luz, você é um pioneiro que quer redirecionar alguma coisa, mudar alguma coisa, e você é sempre o primeiro a fazer isso nesse ambiente. Então, você não encontra logo os seus pares. E isso magoa, isso é difícil para uma alma humana. Como uma entidade espiritual, você escolheu conscientemente este caminho, mas como um ser humano, como uma criança, isto pode ser muito duro para você. É por isso que eu recomendo insistentemente que vocês sintam e reconheçam essa dor em vocês mesmos, porque só assim vocês poderão lidar com ela e libera-la. É a dor da criança que não tem lar e nunca encontra o reconhecimento da sua singularidade. A criança é um estranho naquele ambiente. Os Trabalhadores da Luz passam por isto muito mais que os outros, primeiro porque eles são muito “diferentes” e, segundo, porque eles procuram um ambiente onde essa forma diferente de ser não seja reconhecida ou seja aceita com dificuldade.

Toda a jornada da criança para a idade adulta, e até para a velhice, pode ser vista como um desafio para reencontrar a sua própria e inata luz interior. O desafio é

começar a saber e a sentir outra vez, no fundo de você mesmo: "Este sou eu, e isto é o que eu vim trazer aqui."

Isto é especialmente verdadeiro para os Trabalhadores da Luz. A primeiro dever de vocês é tornar-se quem vocês são. Fazendo isso, vocês cumprem sua missão. Não é sua tarefa melhorar o mundo. A tarefa de vocês é encontrar a si mesmos. E aí sim, o mundo tornar-se-á um lugar melhor para isso, porque a sua Luz brilhará de uma forma natural. Mas vocês não precisam trabalhar para isto, isto simplesmente acontecerá.

O verdadeiro trabalho é se desapegar de todos esses pedaços do paradigma do ego (medo, ilusão), que vocês absorveram tão profundamente enquanto crianças, no primeiros três meses e depois.

Este desapegar-se é uma tarefa intensamente pesada. Não quero desencoraja-los, dizendo isso. Quero, sim, ensina-los a ter um grande respeito por si mesmos e dizer-lhes que vocês são os guerreiros mais corajosos que eu conheço. O desafio é ser tudo o que vocês podem ser, num meio ambiente que não é o de vocês. Este é o trabalho do pioneiro, aquele que pavimenta ao caminho para uma nova consciência aqui na Terra.

Resolvendo o carma familiar.

Nos textos que foram colocados anteriormente do site (a série Trabalhadores da Luz), Eu falei bastante sobre os passos que vocês devem dar para se desprenderem da consciência baseada no ego e começarem a se movimentar em direção à vida baseada no coração. Por isso, não vou entrar nessas questões aqui. O que Eu quero é falar alguma coisa especificamente sobre o seu relacionamento com os seus pais e relacionar isto com o exercício de meditação que Gerrit fez no começo (este não foi transcrito).

É importante que vocês se conscientizem de todos os sentimentos envolvendo a relação com seus pais, particularmente os sentimentos que a sua criança interior tem por eles. Entretanto, também pode ser muito instrutivo inverter os papéis, como acontece nesse exercício (nesse exercício, vocês encontram os seus pais, sendo eles crianças). Coisas das quais vocês não suspeitavam podem vir à luz.

O papel invertido carrega a semente da verdade dentro dele pois, em essência, vocês são (também) os pais dos seus pais. A intenção de vocês era fazer o papel de pais, quando vocês vieram para a Terra nessa família específica: vocês queriam levar seus pais a algum lugar, ou afasta-los de alguma coisa; vocês queriam levá-los a crescer para uma realidade mais luminosa.

Muitas vezes vocês pensam que falharam nessa questão. Vocês acham que não deu certo, que vocês não foram capazes de ajudar seus pais da forma que haviam imaginado.

Mas, isso não é verdade.

A questão é entender verdadeiramente o que significa "ajudar". Isso funciona da seguinte forma:

Ao nascerem, vocês aterrissam num paradigma ao qual vocês não pertencem essencialmente. Mas vocês começam a viver de acordo com ele, vocês o absorvem tão intensamente, que ele acaba fazendo parte de vocês. Ele torna-se parte de vocês a tal ponto, que vocês realmente não sabem mais o que é seu e o que não é. Subconscientemente isso fere-os e leva-os a um conflito interno. Enquanto vocês se

transformam em adultos, vocês podem escolher conscientizar-se dessa dor e trabalhar com ela. Então vocês entram no caminho do crescimento interior e da conscientização, e se apercebem de níveis cada vez mais profundos de dor interna, curando-os. A dor de não serem reconhecidos, a dor da solidão – todas essas peças vêm à tona.

E enquanto vocês estão fazendo isso, estão cumprindo a sua tarefa. Vocês estão ajudando os seus pais, não direta, mas indiretamente. O que vocês estão fazendo, de fato, é construindo um caminho, uma trilha energética. Vocês estão subindo para fora de um certo vale, uma área escura onde determinadas ilusões governam, e estão deixando uma trilha atrás de si. Essa escalada exige uma tremenda quantidade de esforço e energia. E essa é a sua missão, a tarefa que vocês estabeleceram para si mesmos. Ao clarearem o caminho, a “trilha da solução” torna-se energeticamente disponível para os seus pais, para a sua família e para todos que quiserem usa-la, ou seja, todos que estão num impasse podem usar a energia da solução, que vocês disponibilizaram através da sua escalada para fora das profundezas. (Sobre o conceito de “energia da solução”, veja também “Armadilhas no caminho de tornar-se um curador”)

Assim, a trilha que vocês constroem para si mesmos, no caminho para a sua própria iluminação, para a sua própria alegria, é o cumprimento da sua tarefa. Não é tarefa de vocês carregar também seus pais ou outras pessoas junto de vocês, ou nas suas costas. Esta não é a sua tarefa. A tarefa de vocês é construir uma trilha energética, o que vocês fazem através do seu próprio crescimento interior e desapegando-se.

O conceito de carma familiar, que é usado nos círculos esotéricos, pode levar a mal-entendidos nesse sentido. No caso do carma familiar, deve haver um carma que vai além do individual, um carma que pertence à família e que um membro da família (um Trabalhador da Luz, obviamente) poderá tomar para si mesmo. É realmente verdade que uma determinada questão e determinados problemas podem se repetir muitas e muitas vezes, dentro de uma família, podendo vir de muitas gerações anteriores. Isso pode, inclusive, ter implicações genéticas. Esses problemas estão procurando uma solução em um determinado nível, e serão passados adiante até que a solução aconteça.

Numa determinada linha familiar, muitas almas – não só de Trabalhadores da Luz – recebem, no nascimento, uma parte do carma que pertence à família. Geralmente os Trabalhadores da Luz escolhem isto mais ou menos conscientemente, e têm o objetivo explícito de contribuir para a liberação ou desbloqueio de uma energia bloqueada

Mas essa contribuição não implica na sua obrigação de libertar a sua família desse carma. É para vocês libertarem a si mesmos desse carma. Ao fazerem isso, vocês criam um espaço energético de possibilidades, que os outros poderão usar, se quiserem. Os outros também podem escolher não fazer isso; esse é um direito deles e isso é algo que vocês têm dificuldade de soltar.

Algumas vezes vocês realmente têm a idéia de que precisam figurativamente arrastar seus parentes ou entes queridos montanha acima; que o sucesso da sua missão realmente depende das mudanças que ocorrem na vida de outras pessoas. Mas isso não é assim.

Estes outros, estas pessoas que vocês amam e querem tanto levar para a Luz, ainda podem viver alguns séculos no vale. Mas algum dia eles vão descobrir uma pequena trilha que sobe a montanha e vão pensar: “Ei, isso é interessante! Sinto que é bom experimentar isto. Eu realmente não estou vivendo muito bem aqui

embaixo.” E então eles irão para fora do vale. Eles seguirão seu próprio caminho de crescimento interior, sua própria escalada para a Luz. E não é maravilhoso, não é fantástico, que haverá uma trilha para eles seguirem?

Eles seguirão seu próprio caminho, mas haverá sempre um farol. Um caminho foi pavimentado para eles, de modo que lhes será mais fácil dar esses passos. Graças a vocês. Esta é a tarefa de vocês; este é o papel do pioneiro: abrir caminho através de uma terra inculta, através de algo que ainda não foi conquistado ou mapeado.

Quando vocês conseguem se desfazer das três ilusões, quando vocês conseguem deixar as energias da maestria, da unidade e do amor fluir em suas vidas, vocês entram em contato com o coração e vivem a partir de uma consciência baseada no coração. E então, vocês podem se desapegar do velho paradigma e, num certo sentido, abandonar os seus pais. Não literalmente, mas internamente. Abandonar seus pais internamente significa libera-los para que eles sejam quem eles são, não mais tentando muda-los, compreendendo que não é sua tarefa leva-los literalmente a nenhum lugar. A tarefa de vocês está feita; vocês construíram um caminho, com amor. Foi para isso que vocês vieram aqui, vocês não falharam.

Vocês verão que, depois desse adeus interior, o relacionamento com seus pais ficará menos estressante, as energias de luta, reprovação e culpa poderão deixar o cenário.

No seu ambiente mais próximo, poderão então aparecer outras pessoas que fazem parte daquilo que vocês podem chamar de sua “família espiritual”. Sua família espiritual não tem nada a ver com biologia, genes e hereditariedade. Ela se refere a almas afins. Geralmente são almas que vocês conhecem de vidas passadas. Geralmente vocês têm uma ligação de amizade com elas. Quando vocês encontram alguém assim, vocês podem ficar espantados com a facilidade com que o contato acontece e com a rapidez com que vocês se reconhecem em todos os aspectos.

No começo, você passaram por tantas dificuldades para serem capazes de conviver com o fato de serem diferentes. Muitas vezes vocês tiveram a sensação de “não se ajustarem”, mas quando vocês realmente se desapegam do seu antigo paradigma, algumas pessoas chegam no seu caminho, com as quais o fato de vocês “serem diferentes” é justamente o que estabelece o contato, o que faz vocês sentirem o “clique”. Isto lhes dá uma grande alegria e satisfação. É a energia da sua verdadeira família, seus companheiros de alma, com os quais vocês encontrarão o reconhecimento que vocês procuraram durante todo este tempo. Quando vocês conseguem reconhecer a si próprios independentemente de quem quer que seja, então essas amizades e relacionamentos enriquecedores poderão aparecer na sua vida automaticamente e com perfeita facilidade.

ENERGIA MASCULINA E FEMININA

Jeshua canalizado por Pamela Kribbe

Esta canalização foi apresentada ao vivo em 12 de dezembro de 2004,
em Tilburg, Holanda.

Depois o texto falado foi revisado para facilitar a leitura.

Queridos amigos,

É um grande prazer estar com vocês outra vez. Eu estou muito contente de estar na sua companhia.

Vocês têm a tendência de olhar de baixo para mim, ou para pessoas como Eu, como se fôssemos mestres, mas nós não vemos as coisas desse jeito. Nós vemos vocês seguindo seu caminho na Terra, numa época difícil, uma época em que muitas coisas estão mudando, e vemos vocês crescendo em direção à sua própria maestria. Vemos vocês tornando-se os mestres que vocês ainda procuram algumas vezes. E toda a questão é esta: encontrar a sua própria maestria! Não sigam nenhum mestre que lhes é apresentado pela tradição ou por livros ou por qualquer coisa que alguém falou para vocês. Encontrar a sua própria maestria: esta é a questão.

Hoje Eu gostaria de falar-lhes sobre um tema que vem de um passado remoto da sua história: as energias masculinas e femininas. Estas são energias antigas, com as quais muitas coisas estão acontecendo agora.

Primeiro, Eu gostaria de falar alguma coisa sobre a natureza do masculino e do feminino. Estas energias são dois aspectos do Um. Portanto, elas não são realmente opostas ou duais; elas são uma; elas são duas faces de uma energia.

A energia masculina é o aspecto que está focalizado no exterior. É a parte de Deus ou Espírito que leva a manifestações externas, que faz o Espírito se materializar e tomar forma. Portanto, a energia masculina conhece uma força criativa intensa. Para a energia masculina, é natural estar extremamente focalizada e orientada para uma meta. Desta forma, a energia masculina cria a individualidade. A energia masculina lhes permite separar-se do Um, do Todo, e manter-se sozinho, e ser um indivíduo específico.

A energia feminina é a energia do Lar. É a energia da Fonte Primordial, a Luz fluida, o Ser puro. É a energia que ainda não se manifestou, é o aspecto interno das coisas. A energia feminina é todo-abrangente e oceânica; ela não diferencia nem individualiza.

Agora, imaginem a energia feminina começando a conscientizar-se de um certo movimento em seu interior, uma leve inquietação, um desejo de... ir para fora, para fora dos seus limites, mover-se para fora de si mesma para obter experiência. Há um desejo de algo novo, de aventura! Então, chega até ela uma energia que responde a esse desejo. É a energia masculina, que quer ser útil e ajuda-la a se manifestar na matéria, na forma. A energia masculina define e dá forma à energia feminina e, através da cooperação de ambos, a soma total das energias pode tomar uma direção totalmente nova. Uma nova realidade pode ser criada, onde tudo pode ser explorado e vivenciado, em formas sempre diferentes de manifestação.

A dança do masculino e feminino gera o espetáculo flutuante da realidade criada, da sua criação. Esse é um espetáculo de grande beleza, onde a energia masculina e a feminina reverenciam uma a outra e celebram sua cooperação e alegre união. E assim é como deveria ser. As energias masculina e feminina devem estar unidas, elas são dois aspectos do Um e juntas elas celebram a manifestação alegre que a Criação deveria ser.

Foi dito que, na compreensão final de quem vocês são, a única verdade que importa é: EU SOU. E nesse mantra místico, exatamente esses dois aspectos se fundem. No EU está a energia masculina, no SOU, está a energia feminina. O EU é construtivo, diferenciador, ele dá o foco, ele dá a direção, ele individualiza: EU, não o outro, mas EU. E então vem o SOU. SOU é oceânico, todo-abrangente, ele reflete

o oceano do Lar, a energia feminina, a fonte inesgotável que não conhece limites, nem diferenciação. O aspecto fluente e unificador é o centro da energia feminina. No EU SOU, o masculino e o feminino se juntam e unem alegremente as suas energias.

Mas na história da humanidade, e até mesmo antes que a humanidade existisse, surgiu um conflito entre o masculino e o feminino. Eu não entrarei na origem desse conflito agora. O símbolo yin-yang mostra muito bem a verdadeira situação. No masculino, há sempre um centro feminino, e no feminino, um centro masculino, da mesma forma que – nesse símbolo – existe um ponto branco no preto, e um ponto preto no branco. Mas, no curso da história, esta unidade mística do masculino e feminino foi esquecida e essas energias tornaram-se opostas uma à outra, assim como o preto e o branco. A unidade subjacente não foi mais reconhecida.

Neste momento, vocês estão na última fase da história do conflito, no qual a energia masculina fez o papel de algoz durante muitos séculos. A energia masculina há tempos vem desempenhando um papel na qual ela oprime, mutila e destrói a energia feminina. Nem sempre foi assim. Houve épocas em que a energia feminina dominou, manipulando e governando incorretamente a energia masculina. Mas essa época terminou. Num certo momento, o conflito tomou um rumo diferente, e os papéis de algoz e vítima se inverteram. Agora, a energia masculina vem assumindo o poder por muito tempo e tem abusado desse poder de tal forma, que a energia feminina se enfraqueceu e não percebe mais a integridade do seu Ser. Sempre que o masculino e o feminino estão em conflito, a desintegração de ambos é inevitável. Enquanto o feminino é cada vez mais vitimado e se perde em auto-negação, o masculino perde-se na violência cruel e no tipo de agressão que vocês conhecem de muitas guerras do seu passado.

O masculino e o feminino dependem um do outro. Quando eles se combatem, as conseqüências são desastrosas. Mas, os tempos estão mudando. Desde os séculos XIX e XX, a energia feminina vem readquirindo sua força e elevando-se acima do papel de vítima. Esta ressurreição vem das profundezas da energia feminina. Ela finalmente alcançou o limite máximo da sua auto-negação. Neste ponto, ela olhou para si mesma nos olhos e afirmou: isto chegou no máximo que podia chegar.

A propósito, é assim que sempre acontece na dinâmica entre vítima e algoz. A mudança começa quando a vítima se recusa a continuar aceitando essa situação. O algoz poderia muito bem continuar agarrado ao seu papel por mais tempo, pois ele tem menos motivos para parar. A revolução começa, quando a vítima se recusa a aceitar esse papel e finalmente reassume o seu poder. Em todas as situações de repressão – como por exemplo a de uma mulher na sua família ou na sociedade – o verdadeiro momento de mudança acontece quando a mulher, ou a energia feminina em uma pessoa, decide consigo mesma: eu não vou mais aceitar isto. É aí que a mudança realmente começa a acontecer. Medidas externas são inúteis, enquanto este momento não se apresenta.

A energia feminina ergueu-se e a sua estrela está despontando. Na verdade, a questão mais urgente, nesta época, é a transformação da energia masculina!! Agora é o momento para uma nova definição da energia masculina. Eu poderia facilmente ter chamado esta canalização de “o renascimento da energia masculina”, pois Eu quero enfatizar que é somente unindo-se a uma energia masculina madura e equilibrada, que a energia feminina poderá florescer novamente.

No século passado (XX), e mesmo antes disso, a energia feminina recuperou o poder e a força. Ela começou a desabrochar de um modo novo e mais equilibrado. Apesar da desigualdade entre os sexos, que ainda está presente na sua sociedade, a ascensão da energia feminina é algo que não é mais possível deter. No entanto, a

energia feminina não pode adquirir força e vitalidade plenas, sem a cooperação com a energia masculina. Isto se refere ao nível coletivo, tanto quanto ao nível individual.

A energia feminina não pode fazer a sua libertação final sem o apoio da energia masculina e da conexão com ela. Isto não se deve a uma fraqueza inerente à energia feminina, mas à natureza essencial das energias masculina e feminina: ao fato de que elas estão entrelaçadas e só podem realizar os seus potenciais mais brilhantes em cooperação. É por isto que agora é imperativo que a energia masculina se remodele e se aventure dentro do novo!

Se observarmos o inter-relacionamento entre o masculino e o feminino em um nível coletivo, veremos que agora a energia feminina está numa posição de espera. Ela está esperando. Atualmente, na energia masculina coletiva, está havendo uma luta entre o velho e o novo. Na energia masculina coletiva, está despontando uma nova onda de energia que honra e respeita a energia feminina. Esta nova onda de energia masculina quer se unir à feminina, para juntos entrarem na Nova Era. Mas, ao mesmo tempo, uma onda de energia masculina mais antiga ainda está ativa e tentando persistir. Esta energia masculina, no seu antigo papel, está agindo claramente na série de ataques terroristas que tem ocorrido por todo o seu mundo. Desta forma, a energia masculina, no seu antigo papel de agressor impiedoso, está mostrando a sua face maldosa. Naqueles que cometem esses ataques horríveis, existem emoções muito escuras: agressividade, raiva e, ao mesmo tempo, total impotência e desesperança. É a partir desta total desesperança, que eles apelam aos tipos mais brutais e destrutivos de demonstração de poder. Esta energia masculina, da qual estamos falando, está em agonia de morte. Ela sente que estão ocorrendo mudanças importantes coletivamente, e que a humanidade está no limiar de uma nova era.

Um dos problemas que vocês estão enfrentando agora, enquanto crescem em direção a uma cooperação mais equilibrada entre o masculino e o feminino, é como lidar com este tipo de energia cruel. O que vamos fazer a respeito desta energia masculina antiga, que está tentando criar o máximo de devastação e estrago possíveis durante a sua queda? Pois, deixem que Eu lhes diga o seguinte: a queda dessa energia é um fato. A batalha está perdida para a velha energia masculina, mas ela não vai se entregar facilmente e vai resistir até o último momento com agressividade e dominação impiedosa.

Vai depender muito da atitude interior coletiva em relação a esses agressores. Vocês vão permitir que a raiva e a impotência entrem no seu próprio campo de energia, como uma reação a esses atos de violência? Se assim for, vocês abrirão o seu campo de energia para os agressores. No momento em que vocês se sentirem dominados pela raiva e o ressentimento por eles, eles terão atingido a sua meta. Vocês serão sugados para dentro da vibração energética deles e também começarão a ter vontade de matar: matar os assassinos dos inocentes. Isto é tudo muito compreensível, mas é vital que vocês percebam o que está acontecendo aí. Sempre que emoções intensas vierem à tona, será sábio fazer uma pausa, no silêncio. Voltem para a sua porção quieta e sábia e perguntem: "O que está realmente acontecendo aqui?" Agora tudo depende da sua sabedoria e discernimento, da sua capacidade de enxergar através dos fatos e sentir o que realmente estão em jogo. O mundo não será dominado pelos poderes dos terroristas; a antiga energia masculina já cumpriu seu tempo e a hora da sua morte está próxima.

A mensagem mais importante que Eu tenho sobre o terrorismo, esta manifestação da antiga agressividade masculina, é: mantenham-se conscientes! Não permitam que emoções de impotência – isto é, de serem vitimados – tirem vocês do seu

centro. Saibam que ninguém será tocado por essa energia de agressividade, se não permitir que ela entre no seu campo de energia. Se vocês não reagirem com raiva ou ódio, vocês não a magnetizarão para vocês. Vocês estarão a salvo e protegidos pela sua própria luz.

Agora eu gostaria de dar atenção ao nível mais mundano, individual, no qual vocês lidam com as energias masculina e feminina dentro de si mesmos. Pois, também no nível individual, tem havido uma luta entre a energia masculina e a feminina. Tudo o que acontece coletivamente reflete os processos do nível individual.

Para ilustrar a importância do equilíbrio entre o feminino e o masculino no nível individual, falarei sobre os centros de energia que existem em todos os seres humanos, os quais também são chamados de chakras. Existem sete que vocês conhecem atualmente e estes estão situados ao longo da sua coluna vertebral, do cóccix até o topo da cabeça. Falarei brevemente sobre cada um desses chakras, para lhes mostrar que todos eles são caracterizados por um tipo de energia predominantemente masculina ou feminina.

O chakra do cóccix (chakra raiz) é o centro de energia que conecta vocês com a Terra. A energia desse chakra dirige-se para a Terra e lhes permite manifestar a energia da sua alma em uma forma física, em um nível de realidade denso, material. Tendo em vista que a energia do chakra do cóccix é do tipo que se dirige para fora e favorece a manifestação, podemos dizer que ele é um chakra (predominantemente) masculino. Um chakra nunca é completamente masculino ou feminino, mas podemos dizer que a energia masculina é a que domina aqui.

O segundo chakra é chamado chakra do umbigo e é o centro das emoções. Este centro lhes permite experimentar emoções, mudanças de humor – em resumo, os altos e baixos da sua vida emocional. É um centro receptivo. É por isso que Eu o considero um centro feminino, um chakra onde o fluxo de energia feminina é que domina

Agora olhem para o terceiro chakra, também chamado de plexo solar: centro de ação e criação. Este é claramente um chakra que se estende para fora e permite que a energia se manifeste na realidade física. Vocês podem compará-lo com o sol, com a propagação dos raios e com o poder da luz amarela solar (a cor natural do terceiro chakra é o amarelo). No plexo solar, suas motivações e agitações internas são transformadas em manifestações externas. É o chakra da ação e da apresentação externa. Também é a sede do ego, no sentido de personalidade terrena, sem implicações negativas. A energia predominante é a masculina.

Vamos agora ao chakra do coração. Este também é um centro receptivo, como o chakra do umbigo, e ele conecta especialmente fluxos diferentes de energia. É o centro no qual o Céu e a Terra se encontram, e onde os três chakras inferiores conectam-se com os três chakras superiores. O coração pode ser a ponte entre a mente (cabeça) e a emoção (abdome). Através do coração, vocês podem conectar-se com outra pessoa e transcender a si mesmos. O coração transcende os limites do ego e capacita-os a sentir a unidade com tudo que está fora de vocês, com Tudo Que É. O chakra do coração é o portal para a energia do Lar. É claramente um centro de conexão e, portanto, é predominantemente feminino.

O chakra da garganta é masculino. Através deste centro, estímulos internos, idéias e emoções tomam forma física por meio da fala, do riso, do canto, do grito, etc... Aqui a vida interior é levada para fora através da comunicação pela voz e pela linguagem. Por meio deste centro, vocês fazem com que a sua vida interior seja visível para os outros através de sinais físicos: palavras, sons, conceitos. É um

centro de manifestação, que os capacita a focalizar sua energia externamente no plano físico. Também é um centro de criatividade.

O sexto chakra, também chamado "o terceiro olho" e que está localizado no meio da cabeça de vocês, também é feminino. Ele recebe impressões "extra-sensoriais", intuitivas, e transcende os limites do físico (dos cinco sentidos físicos). É a sede da clarividência, da percepção extra-sensorial, etc.. Através deste centro, vocês podem sentir a energia de outra pessoa (as emoções, as dores, as alegrias) como se fossem suas. Com esta capacidade, ou seja, a habilidade da empatia, vocês transcendem os limites do ego e conectam-se com "aquilo que não é você".

Por fim, temos o chakra da coroa, no topo da cabeça. Este chakra não é nem masculino, nem feminino. Ou podemos dizer que ele é ambos. Neste chakra, vocês se elevam acima da dualidade do masculino e feminino. O chakra da coroa é uma combinação interessante dessas duas energias. Quando este chakra está equilibrado, a consciência está num estado tanto receptivo quanto expansivo. Ela estende-se para "cima", para "outras dimensões", em busca de conselho ou apoio espiritual, ou de camadas mais profundas do Si Mesmo. E, ao mesmo tempo, mantém-se numa quieta e tranqüila receptividade, no conhecimento de que as respostas virão no tempo certo. É um tipo de consciência que é altamente focalizada e, ao mesmo tempo, altamente receptiva. Neste "estado de espírito", vocês chegam muito perto da unidade subjacente às energias masculina e feminina – a energia do Espírito ou Deus.

Acabo de fazer um esboço bem grosseiro do movimento dos fluxos de energia masculina e feminina através do corpo energético do ser humano. Agora Eu desejo falar particularmente sobre os três chakras inferiores. Estes são os chakras que estão mais conectados com a Terra, que estão mais envolvidos com a existência no reino terreno. Esta área dos três chakras inferiores é de suma importância na sua caminhada interior para a cura, pois é nessa área que se encontram os traumas mais profundos e as cicatrizes emocionais.

Muitas vezes vocês sentem que são seres terrenos crescendo em direção ao espiritual. Mas nós vemos isso ao contrário. Vocês são seres espirituais crescendo em direção à Terra. A Terra é um objetivo brilhante, um diamante oculto que ainda não revelou sua verdadeira beleza. O planeta Terra é a Terra Prometida!

O Céu é o seu lugar de nascimento. Mas vocês não retornarão ao estado de consciência do qual vocês se lembram como "Lar" ou "Céu", um estado de existência puramente espiritual. A aventura da Criação leva-os a novos destinos, vocês estão sempre se expandindo e progredindo em direção a um tipo de consciência totalmente novo (falamos disso antes, no último capítulo da Série Trabalhadores da Luz). A Terra é uma parte essencial desta jornada.

Entretanto, na sua manifestação na Terra e nas suas tentativas para se expressar aqui, vocês passaram por muitas dores. Quase todos vocês têm ferimentos graves nos três chakras inferiores, causados por experiências de rejeição, violência e abandono. Isto pode ter acontecido até mesmo nesta vida. Quase todos os bloqueios de energia nos chakras superiores estão relacionados com lesões emocionais nos três chakras inferiores.

Falarei um pouco sobre o chakra do cóccix (chakra raiz) primeiro. A sua conexão com a Terra tornou-se emocionalmente pesada, especialmente para os Trabalhadores da Luz. Como vocês enfrentaram graves resistências durante as suas várias encarnações, há muito medo e resistência em vocês, quando se trata de realmente aterrar a si mesmos. Aterrar significa estar totalmente presente no seus corpos terrenos e expressar sua inspiração mais íntima na realidade material. A

resistência de vocês para se aterrarem completamente foi discutida antes (na Série Trabalhadores da Luz). Ela tem a ver principalmente com o fato de vocês “serem diferentes” e terem sido rejeitados por causa disso.

No segundo chakra, o centro emocional, vocês também foram profundamente afetados por experiências de serem ameaçados ou abandonados (literalmente ou emocionalmente), e de serem severamente reprimidos na sua auto-expressão.

Com essas cargas traumáticas nos dois chakras inferiores, o plexo solar (terceiro chakra) também é pesadamente afetado. O plexo solar tem a ver com a força da vida, a energia criativa e o poder. Vocês conhecem vários exemplos do significado do verdadeiro poder. Estou falando do poder que não é agressivo nem destrutivo. No plexo solar, muitas vezes podemos ver que a pessoa se manifesta, ou de uma forma agressiva e controladora, ou de uma forma contida, excessivamente modesta. As duas formas são o resultado de sentimentos latentes de impotência, originados nos ferimentos presentes no primeiro e segundo chakras. No terceiro chakra, a questão é encontrar uma forma equilibrada de lidar com o poder e o controle, a questão é um ego equilibrado.

Tudo bem com o ego! O ego tem uma função própria: ele empresta o foco à sua consciência, o que os capacita a criar e a se manifestar como os indivíduos separados que vocês são. O ego é um complemento necessário para as forças espirituais que transcendem o “eu”. A energia do ego é totalmente respeitável e justificada na realidade energética em que vocês vivem. O poder verdadeiro está no alinhamento alegre entre o ego e o Espírito.

A área dos três chakras inferiores é a mais importante para a auto-cura e o crescimento interior. O maior desafio espiritual para vocês agora é cuidar desta área ferida em si mesmos. Meditar e se conectar com os níveis cósmicos, dentro e fora de vocês, não é a sua meta principal agora. A sua meta principal agora é oferecer a compreensão mais gentil e o apoio mais amoroso para a criança interior dentro de vocês, e restaurar a beleza e a alegria dela. Esta é a sua jornada espiritual, e nela encontra-se o seu maior tesouro. Cuidar e respeitar o lado humano de vocês, a parte criança de vocês, é a sua estrada para a divina compaixão e iluminação.

Quero lhes chamar a atenção para o fato de que dois entre os três chakras citados são masculinos. Isto mostra que há muito trabalho de cura a ser feito dentro de cada um de vocês, especialmente no que se refere às energias masculinas. Portanto, a minha mensagem para vocês agora é: curem a energia masculina interna! A energia feminina está se recuperando, de várias formas, e adquirindo a força necessária para se expressar total e lindamente. As qualidades femininas de intuição, sensibilidade e conexão estão sendo cada vez mais apreciadas, tanto individualmente quanto coletivamente.

Mas não está muito claro como é uma energia masculina equilibrada. A energia masculina ficou meio perdida nas falsas imagens do que significa “ser um homem”, estereótipos que sempre se reduzem ao poder através da agressividade. É vital reconhecer e expressar a verdadeira natureza da energia masculina. O lado feminino precisa agora da energia masculina equilibrada, para poder cumprir verdadeiramente o seu papel. A energia feminina está esperando, não só em escala coletiva, mas também no nível individual. A energia feminina está saindo do seu papel de vítima, readquirindo a sua auto-estima e agora está querendo se manifestar poderosa e alegremente, através da sua reunião com o masculino.

Então, qual é o poder da energia masculina equilibrada?

No primeiro chakra, uma energia masculina curada e equilibrada leva à auto-consciência. A energia masculina não precisa mais lutar e se esforçar, ela está presente através da auto-consciência. Presença, isto é, estar presente com toda a sua alma, é uma qualidade essencial do primeiro chakra. Estar consciente de si mesmo, permanecendo centrado e não se perdendo nas opiniões, expectativas e necessidades de outras pessoas – isto é ser auto-consciente. Encontrar o equilíbrio entre conectar-se e desapegar-se; manter-se centrado e consciente de si mesmo enquanto interage com outros ou com o mundo exterior – isto é a energia equilibrada do chakra raiz.

É essencial desenvolver esta qualidade de auto-consciência, pois ela vai proteger e guiar a sua energia feminina. A energia feminina tem a tendência natural de conectar-se com outros (seres vivos) e se fazer presente para o outro de uma forma atenciosa, alentadora. A energia masculina provê os limites e ajuda a encontrar o equilíbrio entre dar e receber. Em relação às energias femininas fluidas e conectivas, a energia masculina dos chakras inferiores desempenha o papel de âncora e espinha dorsal. É o ponto em que vocês retornam para si mesmos, o ponto onde vocês se libertam dos laços que os unem às outras energias com as quais vocês se conectaram.

O plexo solar ou terceiro chakra desempenha o mesmo papel de uma forma diferente. Como Eu já disse antes, este chakra é o centro do ego. Vocês ainda têm uma certa dificuldade com este conceito de ego. Especialmente entre os Trabalhadores da Luz, existe uma tendência a considerar as energias de doação e auto-transcendência, no ser humano, como “mais elevadas”. Mas não é assim. Vocês vivem num mundo em que duas energias trabalham juntas e formam os tijolos da construção da Criação. Uma tende a ligar e busca a unidade, a outra cria a separação e a individualidade. E esta última é tão valiosa e viável quanto à primeira.

É importante fazer as pazes com a energia masculina, abraçar a sua individualidade, a sua singularidade, o seu Eu. Existe uma “solidude” essencial na vida, que não tem nada a ver com solidão, mas que tem tudo a ver com o fato de cada um de vocês ser um “Eu”, um indivíduo singular, único. Abraçar essa solidude não impede que vocês vivenciem ligações profundas com outros. Se vocês realmente abraçarem a sua individualidade, vocês poderão ser verdadeiramente criativos.

A energia masculina do plexo solar ajuda-os a ser verdadeiramente criativos. É aí que a energia feminina, que vocês têm dentro de si, está esperando. As inspirações que vêm do mais profundo do seu ser querem se fazer conhecidas no nível material, elas querem vir à luz de uma forma terrena e trazer ondas de amor e harmonia para a Terra. A energia feminina é a portadora da Nova Era, mas ela precisa da energia masculina equilibrada para se manifestar e criar raízes na realidade material. É por isso que é tão importante que as energias do primeiro e terceiro chakras sejam curadas.

A energia de um ego saudável, do plexo solar curado, é a auto-confiança. No primeiro chakra é a auto-consciência, no terceiro chakra é a auto-confiança. Esta não é o tipo de arrogância que podemos ver num ego inflado, mas é simplesmente confiança em si mesmos: “Eu sinto que posso fazer isto!” É estar consciente da sua inspiração mais profunda, das suas próprias capacidades criativas, e então, agir de acordo com elas. Deixem as energias fluírem para fora de vocês, confiem nos seus talentos e dons naturais, confiem em quem vocês são, e mostrem-se para o mundo! Principalmente para vocês, Trabalhadores da Luz, que carregam tanto conhecimento interior e sabedoria, agora é hora de se mostrarem e não se esconderem mais. É hora.

Este é o seu objetivo e nisto vocês encontrarão a sua maior realização.

Façam as pazes com a energia masculina em seu interior. Não hesitem em manter a si mesmos, em receber abundância e em tomar conta de si mesmos. Sejam egotistas, no sentido puro e neutro desta palavra. Vocês são um ego, vocês são um indivíduo. Vocês não podem e não precisam ser tolerantes e compreensivos o tempo todo. Não é espiritual tolerar tudo e qualquer coisa. Existem claramente momentos nos quais vocês têm que dizer "não", ou até "adeus", e não comprometer quem vocês são. Façam isto sem culpa ou medo, e sintam como as energias masculinas de auto-consciência e auto-confiança os fortalecem para permitir que a flor delicada da sua energia feminina floresça e brilhe.

É tudo uma questão da cooperação entre as energias. As energias masculina e feminina desceram juntas, num esforço longo e doloroso. Elas também vão ascender juntas, pois uma não pode se equilibrar sem a outra. Agora que a energia feminina está pronta para se elevar das cinzas da humilhação e repressão, há uma necessidade urgente de um renascimento da energia masculina. Este renascimento da energia masculina, finalmente vai se tornar visível em escala coletiva, mas ele primeiro terá que se manifestar em cada um de vocês separadamente, homem e mulher. Vocês todos são os Guardiões destas antigas energias dentro de vocês, e é seu direito de nascença fazer com que a parceria delas seja justa e alegre.

LIDANDO COM AS EMOÇÕES

Jeshua canalizado por Pamela Kribbe

Esta canalização foi apresentada para uma audiência ao vivo, no dia 6 de fevereiro de 2005, em Haarven, Holanda. O texto falado foi ligeiramente modificado para facilitar a leitura.

Queridos amigos,

Estou encantado de estar com vocês novamente e me comunicar com vocês desta forma. Devo lhes dizer que isto também significa muito para mim. Eu tenho muito carinho por estes encontros, pois, desta forma, Eu posso chegar mais perto de vocês do que a partir do seu próprio plano de realidade.

Mas Eu sempre vivo nos seus corações e Eu espero por momentos do seu tempo, em que vocês estão abertos e suscetíveis à minha energia. A minha energia, a energia Crística que está renascendo nesta época, não é somente minha energia. Ela não é simplesmente a energia de um homem que viveu na Terra numa época: ela é um campo de energia coletivo, do qual vocês fazem parte de uma forma mais profunda do que vocês percebem.

Uma vez vocês fizeram um voto, vocês todos estabeleceram a sua intenção de levar esta energia para a realidade da Terra, de ancorá-la na Terra. Durante muitas vidas, muitos séculos, vocês trabalharam nessa missão. Vocês todos estão no processo de dar à luz a semente Crística que existe dentro de vocês, e Eu estou ajudando-os. Eu fui um precursor, mas a propagação da semente Crística foi um esforço coletivo. Até mesmo a minha vinda à Terra só foi possível graças ao campo

de energia que estava presente aqui, criado por vocês. Nós trabalhamos juntos, nós somos uma unidade.

Portanto, Eu sou acessível a todos vocês. Eu não estou exclusivamente disponível para uma única pessoa. Eu estou a serviço de todos vocês.

Hoje Eu quero falar sobre uma questão que os toca profunda e freqüentemente na sua vida cotidiana. É sobre lidar com as emoções.

Na última vez Eu falei sobre as energias masculina e feminina que correm através dos seus campos de energia e chakras. Eu enfatizei a importância de curar os três chakras inferiores, como um dos requisitos para se tornarem inteiros e completos em si mesmos. Eu achei que era importante enfatizar isto, porque alguns de vocês, que anseiam pelo espiritual, têm a tendência de se reservar – tanto em pensamentos, quanto em sentimentos – aos chakras superiores.

O cardíaco, o terceiro olho e o chakra coronário são atraentes para vocês, porque estes centros de energia levam-nos a contatar os reinos mais elevados que são tão naturais para vocês. Mas a verdadeira ruptura interior deve ocorrer agora no nível inferior, na área dos chakras inferiores, mais perto da Terra.

A área das emoções é uma área vital no processo de crescimento em direção à liberdade e à integridade. Vocês são seres espirituais. Vocês vieram de um plano de realidade, onde a densidade e a rotina da realidade da Terra era desconhecida por vocês. Agüentar isto foi difícil.

Através de muitas vidas, vocês tentaram expressar a sua energia cósmica aqui na Terra. E nesta expressão, na canalização da sua energia para a Terra, muitos traumas profundos foram criados. O corpo emocional, que todos vocês possuem, está repleto de ferimentos e traumas. É disto que Eu vou falar hoje.

Qualquer pessoa que está no caminho do crescimento interior sabe da importância das emoções: que vocês não devem reprimi-las, que vocês devem chegar a um acordo com elas, que vocês finalmente devem libera-las. Mas nem sempre está claro como isso realmente funciona

Primeiro Eu quero fazer uma distinção entre emoções e sentimentos.

Não estou preocupado aqui com termos ou rótulos – vocês podem lhes dar nomes diferentes – mas Eu quero fazer uma distinção entre emoções, no sentido de energias que são essencialmente expressões de mal-entendimentos, e sentimentos ou energias que são uma forma de maior entendimento. Os sentimentos são os seus professores, enquanto as emoções são as suas crianças.

Emoções são energias que têm uma manifestação clara no corpo físico. Emoções são reações a coisas que vocês não compreendem realmente. Pensem no que acontece quando vocês são tomados por um acesso de raiva. Por exemplo, quando alguém inesperadamente fere os seus sentimentos e vocês começam a ficar com raiva. Vocês podem sentir isso muito claramente no seu corpo: vocês começam a sentir a energia ficando tensa em algumas partes. Esta tensão física ou aperto, que segue o choque energético, mostra que há algo que vocês não compreendem. Existe uma energia vindo ao encontro de vocês, que vocês acham que é injustificada. O sentimento de ser tratado injustamente – em resumo, o não-entendimento – é expressado através da emoção. A emoção é a expressão do não-entendimento, é uma explosão energética e uma liberação.

Quando isto acontece, vocês se confrontam com as seguintes escolhas: o que vou fazer com esta emoção? Vou basear meu comportamento atual nela? Vou usar isto como um combustível para as minhas reações a outras pessoas? Ou vou deixar essa emoção aí e basear minhas ações em outra coisa?

Antes de responder estas perguntas, quero explicar a natureza dos sentimentos.

Essencialmente, as emoções são explosões de mal-entendimento que vocês podem perceber claramente no corpo. Sentimentos, por outro lado, são de uma natureza diferente e também são percebidos de forma diferente. Eles são os sussurros da alma, que chegam a vocês através de leves cutucadas, de um conhecimento interior, ou uma súbita ação intuitiva que mais tarde vai se revelar muito sábia.

As emoções sempre carregam algo muito intenso e dramático dentro delas. Pensem nos ataques de ansiedade, pânico, raiva ou tristeza profunda. As emoções dominam vocês completamente e empurram vocês para longe do seu centro espiritual. No momento em que vocês estão altamente emocionais, vocês estão cheios de um tipo de energia que os afasta do seu centro, da sua clareza interior. Neste sentido, as emoções são como nuvens encobrendo o sol.

Com isto, não quero dizer nada contra as emoções. As emoções não deveriam ser reprimidas; elas são muito valiosas como um meio para vocês conhecerem a si próprios mais intimamente. O que eu quero é declarar qual é a natureza da energia emocional: ela é uma explosão de mal-entendimento. As emoções essencialmente tiram vocês do seu centro.

Os sentimentos, por outro lado, levam vocês mais profundamente para dentro de si mesmos, para o seu centro. Os sentimentos são intimamente associados àquilo que vocês chamam de intuição. Os sentimentos expressam uma compreensão mais elevada, um tipo de compreensão que transcende tanto as emoções quanto a mente.

Os sentimentos têm origem num reino não-físico, fora do corpo. É por isso que eles não são tão claramente localizados em um ponto do corpo físico. Pensem no que acontece quando vocês percebem alguma coisa, um ambiente ou um humor, ou quando vocês têm pressentimentos sobre alguma situação. Nessas ocasiões, existe um tipo de conhecimento com vocês, que parece vir de fora, e que não é uma reação sua a alguma coisa externa. Vocês o recebem de fora, mas ele vem "do nada". Em tais momentos, vocês podem sentir alguma coisa se abrir no chakra do coração.

Existem vários momentos em que esse conhecimento interior vem para vocês. Por exemplo, vocês podem "saber" alguma coisa a respeito de alguém sem ter conversado muito com ele ou ela. Vocês podem perceber alguma coisa a respeito de vocês dois, que mais tarde desempenhará um papel importante no seu relacionamento, mas que não é fácil de ser definido com palavras – "é simplesmente uma sensação" – e com certeza não é entendido facilmente pela mente (Estes são os momentos em que a sua mente se torna cética, dizendo-lhes que vocês estão inventando coisas ou ficando loucos).

Eu gostaria de mencionar uma outra energia que tem uma natureza mais de "sentimento" do que de emoção. É a alegria. A alegria pode ser um fenômeno que transcende o emocional. Algumas vezes, vocês podem sentir uma alegria interna que os eleva, sem uma razão especial. Vocês sentem a divindade dentro de si mesmos e a sua conexão íntima com tudo que existe. Este sentimento pode vir para vocês quando vocês menos esperam. É como se vocês fossem tocados por algo Maior, ou tocassem uma realidade Maior. Os sentimentos não são convocados

tão facilmente e parecem vir para vocês “do nada”. As emoções quase sempre têm um causa clara e imediata: um disparador no mundo exterior que “aperta os seus botões”.

Os sentimentos originam-se nas dimensões do seu Ser Superior. Vocês precisam estar quietos internamente, para poder captar esses sussurros do seu coração. As emoções podem perturbar esse silêncio e essa paz interiores. Portanto, é vital que vocês se tornem emocionalmente calmos e curem e liberem as emoções reprimidas. É só através dos seus sentimentos, que os conectam com a sua alma, que vocês podem tomar decisões equilibradas.

Estando quietos e em paz, vocês podem sentir com todo o seu ser o que é certo para vocês, num determinado momento. Tomar decisões com base na emoção é tomar decisões a partir de uma posição não-centrada. Vocês precisam liberar as emoções primeiro e entrar em contato com o seu centro interno, onde existe clareza.

Agora vamos à questão de como vocês podem lidar melhor com as emoções.

Eu disse que “os sentimentos são seus professores e as emoções são as suas crianças”. Os paralelos entre “ser emocional” e “ser como uma criança” são notáveis. Sua “criança interior é a sede das suas emoções. Inclusive existe uma semelhança notável entre a forma com que vocês lidam com as suas emoções e a forma com que vocês lidam com as suas crianças (de verdade).

A criança é sincera e espontânea em suas emoções e não as esconde nem as reprime, até que os adultos a incentivam a fazer isso. Entretanto, o fato da criança expressar espontaneamente as suas emoções não significa que ela vivencia as suas emoções de uma forma equilibrada. Todo mundo sabe que uma criança pode ser levada por suas emoções (raiva, medo ou tristeza) e muitas vezes é incapaz de pôr um fim nelas. Em tais situações, a criança pode quase se afogar nas suas emoções e isto faz com que ela se desequilibre, ou seja, fique fora do seu centro.

Uma das razões para esta emotividade incontrolada é que a criança acabou de sair de um mundo no qual quase não existem limites. Nas dimensões etéricas ou astrais, não há restrições ou limitações como as que existem no reino físico, dentro de um corpo físico. As emoções das crianças geralmente são “reações de mal-entendimento” a esta realidade física. Portanto, a criança precisa de ajuda e apoio, quando ela começa a lidar com as suas emoções. Isto é uma parte do processo de “encarnar equilibradamente” na Terra.

Então, como vocês podem lidar com as emoções, sejam elas as suas próprias ou dos seus filhos?

As emoções não deveriam ser julgadas nem reprimidas. As emoções são uma parte vital de vocês, como seres humanos, e assim elas precisam ser respeitadas e aceitas. Vocês podem olhar para as suas emoções como se fossem seus filhos, que precisam da sua atenção e respeito, e da sua orientação.

A melhor forma de se encarar uma emoção é como uma energia que vem a vocês para a cura. Portanto, é importante que vocês não sejam totalmente arrebatados pela emoção, mas que se mantenham aptos a olhar para ela de uma posição neutra. É importante que se mantenham conscientes. Podemos colocar esta questão da seguinte forma: vocês não deveriam reprimir uma emoção, mas também não deveriam mergulhar nela. Pois, quando vocês se afundam na emoção, quando vocês se identificam com ela completamente, a criança em vocês torna-se um tirano que os desviará do caminho.

A coisa mais importante a fazer com uma emoção é permitir que ela aflore, sentir todos os seus aspectos, mas sem perder a consciência enquanto isso. Tomem por exemplo a raiva. Vocês podem convidar a raiva a estar completamente presente, experienciá-la em diversos pontos do corpo de vocês e, enquanto isso, ao mesmo tempo, vocês ficam observando-a de uma forma neutra. O que acontece, então, é que vocês abraçam a emoção – que é essencialmente uma forma de mal-entendimento – com a compreensão. Isto é alquimia espiritual.

Por favor, deixem que eu explique isto com a ajuda de um exemplo. Digamos que o seu filho tenha batido o joelho na mesa e esteja realmente com muita dor. Ele está perturbado, zangado, berrando de dor, e chuta a mesa, porque está bravo com ela. Ele acha que a mesa é a causadora da sua dor.

Orientar emocionalmente, neste momento, quer dizer que o pai primeiro ajuda a criança a definir a sua experiência: - "Você está bravo, não está? Você está com dor, certo?" Definir é essencial. Assim o pai transfere a raiz do problema da mesa para a própria criança. "O problema não está na mesa. É você que está machucado, é você que está bravo. E, sim, eu entendo a sua emoção!"

O pai abraça a emoção da criança com compreensão, com amor. No momento em que a criança se sente compreendida e reconhecida, sua raiva gradualmente se desvanece. A dor física pode ainda estar presente, mas a resistência da criança à dor, a raiva relacionada com ela, podem se dissolver. A criança percebe a compaixão e a compreensão nos olhos do pai e isso acalma e suaviza suas emoções. A mesa, a causa das emoções, não é mais relevante.

Ao abraçar uma emoção com compreensão e compaixão, o pai muda o foco de atenção da criança do exterior para o interior, e ensina a criança a se responsabilizar pela emoção. Ele está mostrando ao filho que sua reação a um causador externo não é o habitual, mas que é uma questão de escolha. "Você pode escolher a incompreensão ou a compreensão. Você pode escolher brigar ou aceitar. Você pode escolher."

Isto também se aplica ao relacionamento de vocês com as suas próprias emoções, com a sua própria criança interior. Permitir que as suas emoções aflorem, defini-las e fazer um esforço para compreendê-las, significa que vocês realmente respeitam e tratam com carinho a sua criança interior. Fazer a mudança do "externo" para o "interno", responsabilizando-se pela emoção, ajuda a criar uma criança interior que não quer machucar ninguém e que não quer sentir-se vitimada. Emoções fortes – seja raiva, tristeza ou medo – sempre têm o componente da impotência, isto é, o sentimento de que vocês são vítimas de algo que está fora de vocês. O que acontece quando vocês não se focalizam nas circunstâncias externas e sim na sua própria reação e na sua dor, é que vocês "demitem" o mundo externo do papel de causador das suas emoções. Vocês já não se importam tanto com o que deu origem à emoção. Vocês voltam-se completamente para dentro e dizem a si mesmos: "Está bem, esta foi a minha reação e eu entendo o porquê. Eu entendo porque eu me sinto deste jeito, e eu vou apoiar a mim mesmo nisto."

Voltar-se para as suas emoções de uma forma tão amorosa é libertador. Isso requer uma certa auto-disciplina. Liberar a realidade externa do papel de "fonte do mal" e assumir totalmente a responsabilidade significa que vocês reconhecem que "escolhem reagir de uma determinada maneira". Vocês param de discutir sobre quem está certo e quem está errado, quem é culpado pelo o que, e vocês simplesmente liberam toda a cadeia de situações que ocorreram fora do seu controle. "Agora eu vivencio esta emoção totalmente consciente de que eu escolho fazer isto." Isto é assumir a responsabilidade. Isto é coragem!

A auto-disciplina, neste caso, é desistir de ser o correto e de ser a vítima indefesa. É desistir de sentir raiva, de se sentir mal-compreendido e de todas as outras expressões da condição de vítima, das quais muitas vezes vocês até gostam (Na verdade, vocês freqüentemente alimentam as emoções que mais os incomodam). Responsabilizar-se é um ato de humildade. Significa ser honesto consigo mesmo, inclusive nos seus momentos de maior fraqueza.

Esta é a auto-disciplina que é solicitada de vocês. Ao mesmo tempo, esta espécie de volta para dentro requer a mais alta compaixão. A emoção que vocês estão sinceramente preparados para encarar como sua própria criação, também é vista com amável compreensão. "Você escolheu a raiva, desta vez, não foi?" – isto pode ser o que vocês vão descobrir a respeito de si mesmos. A compaixão lhes diz: "Está bem, eu posso perceber a razão disto, e eu o perdôo. Talvez se você sentir mais claramente o meu amor e o meu apoio, você não vai sentir-se inclinado a ter essa reação na próxima vez."

Este é o verdadeiro papel da consciência na auto-cura. É isto que a alquimia espiritual significa. A consciência não luta nem rejeita coisa alguma, ela envolve a escuridão com a percepção. Ela envolve as energias da incompreensão com a compreensão e assim transforma metal em ouro. Consciência e amor são essencialmente a mesma coisa. Ser consciente significa deixar que algo exista e rodeá-lo com amor e compaixão.

Freqüentemente vocês pensam que a "consciência sozinha" não é suficiente para superar os seus problemas. Vocês dizem: "Sei que eu tenho uma emoção reprimida, conheço a causa dela, estou consciente, mas ela não vai embora."

Neste caso, existe dentro de vocês uma resistência sutil a essa emoção. Vocês mantêm essa emoção à distância, de medo de serem dominados por ela. Mas vocês nunca são dominados por uma emoção, quando vocês conscientemente escolhem admiti-la.

Enquanto vocês mantêm a emoção à distância, vocês estão em guerra contra ela; vocês estão lutando contra a emoção e ela se voltará contra vocês de inúmeras formas. Vocês não conseguirão deixá-la do lado de fora, no fim. Ela se manifestará no seu corpo, como uma dor ou tensão, ou como sentimentos de depressão. Sentir-se abatido ou aborrecido freqüentemente é um sinal claro de que se está reprimindo certas emoções.

A questão é que vocês precisam permitir que as emoções penetrem completamente na sua consciência. Se vocês não sabem exatamente que emoções estão lá, vocês podem muito bem começar sentindo as tensões no corpo de vocês. Isto é uma porta para as emoções. No seu corpo, tudo é armazenado. Por exemplo, se vocês sentem dor ou tensão na área do estômago, vocês podem ir até lá com a sua consciência e perguntar o que está acontecendo. Deixem que as células do seu estômago falem com vocês. Ou imaginem que há uma criança bem ali. Peçam à criança que lhes mostre qual é a emoção predominante nela.

Existem várias maneiras de contatar as emoções que estão dentro de vocês. É vital compreender que a energia que ficou presa na emoção quer se movimentar. Esta energia quer ser libertada e, assim, ela bate à sua porta sob a forma de um problema físico ou uma sensação de estresse ou depressão. Para vocês, é uma questão de realmente se abrir e estar preparado para sentir a emoção.

As emoções são parte da sua realidade terrena, mas elas não deveriam dominar vocês. As emoções são como as nuvens para o sol. Por isso é importante estar

atento às suas emoções e lidar com elas conscientemente. Com um corpo emocional limpo e equilibrado, é muito mais fácil contatar a alma de vocês, ou o seu âmago, através da sua intuição.

Na sua sociedade, existe muita confusão a respeito das emoções. Isto é evidente, entre outras coisas, pela quantidade de debates e confusão que existe em torno de como criar seus filhos. As crianças são claramente muito mais espontâneas emocionalmente do que os adultos. Isto cria dificuldades. E se algumas das suas fronteiras morais forem atravessadas? E se a situação sair do controle e surgir o caos? Deve-se disciplinar as crianças ou deixá-las expressarem-se livremente? As emoções delas devem ser controladas, ou não?

O que é importante na educação de uma criança é que ela aprenda a entender as suas emoções; entender de onde elas vêm e assumir a responsabilidade por elas. Com a ajuda de vocês, a criança pode aprender a ver suas emoções como “explosões de incompreensão”. Este entendimento evita que a criança “se afogue” nas suas emoções e saia do controle. O entendimento liberta e a traz de volta ao seu próprio centro, sem reprimir as emoções. Os pais ensinam seus filhos a lidar com as emoções deste modo, ao serem o exemplo vivo disso.

Todas as perguntas que vocês têm a respeito de como lidar com seus filhos também se aplicam a vocês mesmos. Como vocês enfrentam as suas próprias emoções? Vocês são duros consigo mesmos? Quando vocês ficam zangados ou tristes por muito tempo, vocês disciplinam a si mesmos, dizendo “vamos lá, mexa-se e não demore!”? Vocês suprimem a emoção? Vocês sentem que é bom e necessário disciplinar a si mesmos?

Quem lhes ensinou isto? Foi um dos seus pais?

Ou vocês vão para o outro extremo? Isto é, vocês “mergulham” nas suas emoções, não querendo se desapegar dela. Este também é um caso freqüente. Vocês podem ter sentido, durante muito tempo, que eram vítimas de alguma situação externa a vocês, como por exemplo, a sua educação, o seu parceiro ou o seu ambiente de trabalho. Num certo momento, pode ter sido muito libertador entrar em contato com a raiva que estava dentro de vocês, relacionada com coisas negativas que os influenciaram. A raiva pode permitir que vocês se libertem dessas influências, e sigam seu próprio caminho. No entanto, vocês podem ficar tão enamorados da sua raiva, que não queiram mais soltá-la. Ao invés de se tornar uma porta, ela se torna um “modo de vida”. Surge então uma forma de estado de vítima, que é tudo menos curativa. Ela impede-os de se manter verdadeiramente no seu próprio poder. É muito importante responsabilizar-se por suas emoções e não fazer delas “verdades absolutas”. Quando vocês lhes dão o status de verdades ao invés de enxergá-las como “explosões de incompreensão”, vocês baseiam suas ações sobre elas, e isso leva a decisões não centradas.

O mesmo acontece com crianças a quem é dada muita liberdade emocional. Elas “têm acessos de fúria” e ficam incontroláveis; elas tornam-se pequenos tiranos, e isto não está certo. O caos emocional é tão desagradável para a criança como é para os pais.

Em resumo, vocês podem ser, ou muito rigorosos ou muito brandos, ao lidarem com as suas emoções (e analogamente, com os seus filhos). Quero aprofundar-me um pouco mais no modo “brando”, pois esse parece estar mais em uso hoje em dia. Desde os anos sessenta, tem havido uma compreensão coletiva de que suprimir as emoções não funciona, porque isso sufocaria a espontaneidade e criatividade – na verdade, a própria alma. A sociedade produziria crianças obedientes e disciplinadas, que dariam mais importância às regras do que aos

sussurros do coração, o que seria uma tragédia – tanto para a sociedade quanto para o indivíduo.

Mas, o que vocês me dizem do outro extremo: justificar as emoções de tal modo, que elas tomem as rédeas e governem a sua vida?

Vocês podem observar, dentro de si mesmos, se existem emoções que vocês alimentam de tal forma, que realmente as enxergam como verdades (no lugar de enxergá-las como o que elas realmente são: explosões de incompreensão). Vocês se identificaram com estas emoções. O paradoxo é que, muito freqüentemente, essas são emoções que lhes causam muito sofrimento. Por exemplo: o estado de vítima (“Eu não posso fazer tal coisa”, “Eu não posso evitar isto”), a liderança (“Eu cuidarei disto”, “Eu dou um jeito.”), tristeza, medo, ansiedade, etc... Todas estas emoções são dolorosas mas, em um outro nível, elas lhes dão algo em que se agarrar.

Vejam a “sensação de vítima”, por exemplo. Pode haver vantagens neste padrão de sentimento. Ele pode dar-lhes uma sensação de segurança. Ele os libera de certas obrigações e responsabilidades. “Não posso evitar isto, não é mesmo?”. Vocês estão sentados num canto escuro, mas lhes parece um canto seguro.

O perigo de se identificar ou “se fundir” com esse tipo de padrão de sentimento por muito tempo, é que vocês perdem contato com a sua própria liberdade verdadeira, com o seu centro íntimo e divino.

Algumas coisas podem ter entrado na vida de vocês, que provocaram, justificadamente, emoções de raiva e ressentimento em vocês. Isto pode ter acontecido na sua juventude, mais tarde, ou até em vidas passadas. É muito importante que vocês contatem essas emoções conscientemente, e percebam a raiva, a tristeza e qualquer outra energia intensamente carregada, dentro de vocês. Mas, num certo momento, vocês precisam responsabilizar-se pelas suas emoções, pois elas constituem as suas reações a um acontecimento externo.

Estar centrado, ser claro e poderoso e espiritualmente equilibrado, significa que vocês assumem a responsabilidade por todas as emoções que estão em vocês. Vocês podem, então, reconhecer a emoção da raiva (por exemplo) dentro de si mesmos e, ao mesmo tempo, dizer: “Esta foi a minha reação a certos acontecimentos. Eu envolvo esta reação com compreensão mas, ao mesmo tempo, eu tenho a intenção de liberá-la.”

Em última análise, a vida não é uma questão de estar certo; é uma questão de ser livre e inteiro. É muito libertador liberar as velhas reações emocionais que acabaram tornando-se um “estilo de vida”.

Pode-se dizer que tudo se trata de um caminho intermediário sutil entre suprimir as emoções e afogar-se nelas. Dos dois lados, vocês foram criados com opiniões e ideais que não estão de acordo com a natureza da alquimia espiritual. A essência do crescimento espiritual é que vocês não suprimem nada, mas, ao mesmo tempo, assumem total responsabilidade por isso.

“Eu sinto isto, eu escolho esta reação, para que eu possa curá-la.” Reivindicar a sua maestria – na verdade, é disto que se trata a minha mensagem de hoje.

Talvez não seja realmente um caminho intermediário, mas um caminho diferente. Trata-se da maestria espiritual. Ao aceitarem tudo que existe dentro de vocês, vocês elevam-se acima disso e tornam-se o seu mestre. A maestria é tanto forte,

quanto gentil. Ela é muito tolerante, mas também exige muita disciplina: a disciplina da coragem e da honestidade.

Reivindiquem a sua maestria, tornem-se mestres de todas as porções de emoção que os torturam, muitas vezes pelas suas costas. Entrem em contato com elas, assumam a responsabilidade. Não se deixem levar por feridas emocionais inconscientes, que desviam vocês e bloqueiam o seu caminho para a liberdade interior. É a sua consciência que cura. Ninguém mais pode restaurar o poder sobre as suas próprias emoções, além de vocês mesmos. Não existem ferramentas ou meios externos para tirar essas emoções de vocês. É quando vocês se tornam conscientes delas, com força, determinação e compaixão, que elas são liberadas para a Luz.

Tornar-se inteiro e livre, no nível emocional, é um dos aspectos mais importantes do crescimento espiritual.

Quero terminar dizendo: não tornem isto mais difícil do que é. O caminho espiritual é um caminho simples. Tem a ver com o amor por si mesmo e com a claridade interior. Não requer nenhum conhecimento específico, nem rituais específicos, nem regras, nem métodos. Todas as coisas que vocês precisam para o seu crescimento espiritual estão dentro de vocês mesmos.

Em um momento de quietude, vá para a sua parte sentimental. Deixe que a sua parte sentimental lhe diga o que precisa ser clareado e limpo dentro de você. Confie na sua intuição. Trabalhe nela. Acredite em si mesmo. Você é o mestre da sua própria vida, o mestre do seu caminho único para o amor e a liberdade.

SEXUALIDADE E ESPIRITUALIDADE

Jeshua canalizado por Pamela Kribbe

Esta canalização foi apresentada ao vivo,
no dia 17 de abril de 2005, em Haaren, Holanda.
O texto falado foi ligeiramente modificado para facilitar a leitura.

Queridos amigos,

Eu me alegro por estar com vocês outra vez. Quando Eu os vejo, não os vejo tanto como os corpos físicos que vocês vêem no espelho. É o seu interior que eu sinto e vejo: os movimentos internos dos seus pensamentos, sentimentos e emoções. Estou aqui para ampará-los na sua jornada.

Há um assunto que Eu gostaria de discutir aqui hoje, que tem tido grande impacto sobre vocês, através da sua história na Terra. É sobre a sexualidade e como ela é vivenciada por homens e mulheres.

Este não é um tema fácil. A sexualidade tem sido carregada com muitos julgamentos, medos e emoções. Praticamente não existe mais nenhum aspecto dela que seja espontâneo e auto-evidente. Isto é o mesmo que dizer que o aspecto

inocente da sexualidade, o aspecto da criança inocente que explora livremente, se perdeu. Vocês ficam cheios de medo e tensão, quando se trata de expressarem-se sexualmente.

Eu quero falar desse peso nesta canalização, mas primeiro Eu gostaria de falar um pouco sobre o que a sexualidade significa do ponto de vista espiritual.

A sexualidade é a dança conjunta das energias masculina e feminina. Originalmente, a sexualidade é mais do que um ato físico. Ela devia ser uma dança na qual todos os níveis ou aspectos do casal participassem.

Eu vou distinguir quatro níveis ou aspectos que poderiam tomar parte nessa dança de energias.

QUATRO ASPECTOS DA EXPERIÊNCIA SEXUAL

Primeiro, há o nível físico, o aspecto do corpo físico.

O corpo é inocente. O corpo conhece o desejo sexual e a sensualidade – isto é algo que está presente espontaneamente dentro do corpo. O corpo busca a satisfação dos seus desejos, e é o ser humano, ou a consciência da alma no ser humano, que determina o modo como o desejo sexual se aplica e se manifesta. Mais uma vez, o corpo é inocente. Ele conhece sensualidade e desejo. Não há nada de errado nisso. Isso pode ser uma fonte de divertimento, alegria e prazer. Mas o corpo, por si só, não pode escolher de que forma ele vai expressar a sua energia sexual. É você – o ser humano – que está a cargo disso, e o corpo precisa do seu comando.

Quando você quer experienciar a sexualidade da forma mais amorosa, o ponto de comando reside no coração. Quando você deixa que o seu coração se encarregue da sua energia sexual, ele encontra a sua expressão mais prazerosa.

A outra alternativa é deixar os seus pensamentos (julgamentos) ou as suas emoções governarem o fluxo sexual, e você vai ver que isto causa vários bloqueios na sua energia. Mas falarei disto mais adiante.

O segundo aspecto da dança sexual que eu gostaria de distinguir é o nível emocional. A união sexual é um ato profundamente emocional. Se você ignora este aspecto, você não está completamente presente no ato e você se fecha para o verdadeiro significado da sexualidade.

Em uma canalização anterior, chamada “Lidando com as emoções”, nós nos estendemos bastante nesta questão das emoções. Nós citamos as poderosas emoções de medo, raiva e tristeza e discutimos como elas podem tirá-los do seu centro. Quando qualquer uma destas emoções poderosas está em ação num relacionamento entre duas pessoas e não é reconhecida e definida conscientemente, ela virá à tona quando estas pessoas estiverem intimamente unidas. Essas emoções podem causar reações psicológicas de resistência ou fechamento, quando elas estiverem em intimidade física, ou o corpo delas pode ficar incapacitado de sentir prazer ou excitação.

Sempre que existem esse bloqueios psicológicos ou físicos, é importante lidar com eles no nível em que eles se originaram: o nível emocional. Quando você tenta eliminar os sintomas físicos sem olhar para a dinâmica emocional por trás deles, você está desrespeitando a si mesmo e o seu corpo. Quando o corpo resiste à intimidade, ele lhe envia uma mensagem, pura e clara, de que existe um bloqueio emocional. Isso pode ser devido a um problema entre você e seu parceiro(a), ou pode ser uma ferida emocional que você traz consigo de uma vida passada. O que

quer que seja, isso precisa ser definido e cuidado de uma forma gentil e amorosa, antes que a energia sexual possa fluir livremente.

Depois do nível emocional, vem o nível do coração, que é a sede do sentimento.

Na mesma canalização que Eu mencionei (“Lidando com as emoções”), nós fizemos uma distinção entre emoções e sentimentos. Os sentimentos pertencem ao domínio da intuição e conhecimento interior. O seu lado sentimental fala com você através de sussurros silenciosos, repletos de sabedoria e compaixão. As emoções são de natureza mais dramática e nós as chamamos de “reações de mal-entendimento”, porque isso é o que elas são em essência: explosões de não entender o que está acontecendo com você (veja a canalização citada, para mais esclarecimento).

Quando o coração se abre entre os parceiros sexuais, existe confiança, amor e segurança entre eles. Quando o coração está presente num encontro sexual, ambos permitem que a intuição observe o que está acontecendo entre eles quando eles estão em intimidade física. Os parceiros não escondem suas emoções, eles falam abertamente sobre elas. Antigas dores podem vir à tona e são aceitas como tal. Cada um é aceito como é e esse tipo de aceitação é o maior poder curativo que existe. Quando você conecta a energia do seu coração com a sua energia sexual, pode haver uma grande cura numa área que está muito necessitada disso.

Entretanto, o coração também pode sutilmente impedi-lo de experienciar a sexualidade numa forma alegre e amorosa. O coração pode ter se fechado para o prazer da sexualidade por diferentes razões.

Primeiro, pode haver um desejo no coração de se elevar acima da realidade física da Terra. Segundo, pode haver dogmas religiosos em ação para impedir o coração de se abrir para o que a sexualidade realmente é.

Falarei dessas duas questões agora.

O coração pode ter uma forte inclinação a se elevar acima do plano denso da realidade material. É uma espécie de saudade. Pode haver um desejo de unidade ali, que absolutamente não está voltado à união sexual, mas traz consigo uma sutil rejeição ao reino terrestre (e à sexualidade também).

Muitos de vocês conhecem o desejo de transcender a realidade. Muitos de vocês se lembram da energia de amor e harmonia que vocês experienciaram nos reinos não-materiais, antes de encarnarem na Terra. Seu coração chora pela tranquilidade e suavidade dessa vibração. Vocês tentam beber dessa energia, quando vocês meditam. Geralmente os chakras superiores (do coração, da garganta, terceiro olho e chakra da coroa) são ativados dessa maneira. Eles se abrem, enquanto os chakras inferiores (plexo solar, umbigo e cóccix), que são mais vitais para o seu eu terreno, são mais ou menos abandonados.

Isso também acontece, de uma forma menos natural, quando se tomam drogas. Quando uma pessoa toma uma substância para expandir a mente, seus chakras superiores são escancarados artificialmente e ela pode experimentar um êxtase e bem-aventurança temporários, que a faz esquecer-se dos aspectos densos e pesados da realidade terrena.

Embora o desejo e a ânsia de transcender seja compreensível, é importante fazer as pazes com a realidade terrena. Do contrário você cria uma separação artificial entre as partes superior e inferior do seu campo energético. Você dá preferência a estar com a sua consciência na parte superior da sua aura, e faz crescer uma

resistência sutil ou aberta à realidade do corpo, às emoções e à sexualidade. Isso cria um desequilíbrio no seu campo energético.

Quando você estiver com essa saudade, tente perceber a razão e o propósito de você estar na Terra neste momento. Seu motivo para estar aqui não é transcender a Terra, mas trazer o Lar aqui para baixo, para a Terra. Esta é uma jornada sagrada.

A segunda razão para o coração se intimidar diante da sexualidade são os dogmas religiosos, geralmente de vidas passadas. Você pode ter tido vidas nas quais fez votos de castidade ou nas quais lhe ensinaram a sentir vergonha ou culpa a respeito do prazeres do corpo e da sexualidade. Estas energias ainda podem estar presentes no seu coração. Por causa disso, você pode ter julgamentos negativos ou uma sutil resistência à intimidade física. Estes julgamentos e sentimentos não se fundamentam na verdade. Mais uma vez, Eu quero dizer que o corpo em si é inocente. Prazer, desejo e simplesmente todos os processos físicos que os fazem ansiar pela união sexual, são processos naturais e saudáveis. Os desequilíbrios que ocorrem na área da sexualidade são quase sempre devidos a níveis não-físicos, dos quais Eu acabo de descrever dois.

O quarto e último nível é o aspecto da mente. No nível da mente, pode haver crenças morais ou espirituais que o impedem de aproveitar a sexualidade. A maioria dessas crenças é de natureza religiosa.

No nível espiritual, você pode sentir que o corpo físico é uma espécie de prisão. Essa realidade não-física dos "reinos mais elevados" (como vocês o chamam, não Eu) é tão valorizada, que a realidade é menosprezada. Isto acontece frequentemente entre os Trabalhadores da Luz. Especialmente entre eles, frequentemente há uma resistência ao prazer e alegria que a sexualidade pode oferecer. Isto vem, em parte, das crenças religiosas e morais, e em parte da simples inexperiência neste aspecto da vida. Muitos Trabalhadores da Luz passaram muitas vidas como padres, freiras, ou em papéis similares, afastados da comunidade, sem um parceiro(a) nem uma família. Eles se concentraram tanto na espiritualidade, que a área da sexualidade foi negligenciada. Assim, no nível mental ou espiritual, pode inclusive haver uma falta de hábito que os impede de explorar a energia sexual.

Geralmente as pessoas religiosas têm uma falta de respeito pelo corpo na sua expressão natural. Isto é verdadeiramente lamentável, pois, do nosso lado, a expressão na matéria é vista como o caminho mais sagrado que a alma pode tomar. Semear e ceifar as sementes da sua dignidade tão longe de casa, na realidade da forma, é uma incumbência sagrada. É um ato divino, criativo, da mais alta ordem.

Talvez, em algum momento, você tenha presenciado a morte de alguém ou testemunhado o nascimento de uma criança. Nesses momentos, as almas entram ou abandonam a dança com a matéria. Esses dois instantes são cercados de uma atmosfera de sacralidade. Pode-se sentir isso como um silêncio profundo, envolvente, repleto de honra, que anuncia a vinda ou a partida de uma alma. Portanto, do nosso lado do véu, existe o mais profundo respeito pelo que vocês fazem nesses momentos. A dança com a matéria é sagrada. E vocês a detestam, tão frequentemente!

A sexualidade, no seu verdadeiro sentido, é a dança na matéria que, ao mesmo tempo, se eleva sobre a matéria. Em uma manifestação sexual equilibrada, vocês transcendem a realidade material, sem ignorar ou reprimi-la, sem abandonar os três chakras inferiores e buscando o êxtase através dos seus chakras superiores. A

sexualidade completa integra todos os níveis do seu ser. A sexualidade faz o papel de ponte sobre o abismo entre a matéria e o espírito.

Quando duas pessoas estão em intimidade física de uma forma amorosa, todas as células dos seus corpos vibram um pouco mais rápido... elas começam a dançar um pouco. Abre-se um portal para uma realidade energética de uma vibração ligeiramente mais alta e para um sentimento mais suave. Depois de uma relação sexual em que participa a totalidade do seu ser e a do seu parceiro(a) – corpo, mente e alma – vocês se sentem em paz e felizes ao mesmo tempo. Há um êxtase silencioso. As células dos seus corpo experimentaram a energia do amor e, nesse momento, trouxeram a realidade do Amor para mais perto de vocês. Vocês canalizaram a energia divina do Amor que deseja tão carinhosamente fluir através de vocês e que tem simplesmente o maior respeito pela sua natureza sexual.

Quando a energia de todos os quatro níveis fluem juntas durante uma relação sexual, esta é um ato de criação divina. É simplesmente natural que crianças nasçam de um ato desses. Quando a dança do masculino e feminino é realizada desse modo tão prazeroso, ela só pode gerar coisas boas e agradáveis. Quando uma criança é concebida deste modo, ela entra no reino terreno através de um escorregador de amor e luz. Esta é a acolhida mais amorosa que uma alma pode ter na Terra.

Pelo fato da energia sexual ser tão preciosa, nós lhes pedimos: por favor lidem respeitosamente com a sua sexualidade. Quando houver problemas, medos ou tensões ao redor dela, não julguem a sexualidade em si mesma, nem desistam dela, pois ela é uma parte natural de vocês, e uma parte sagrada.

PROBLEMAS SEXUAIS E A BATALHA DOS SEXOS

Eu gostaria de entrar um pouco na história da sexualidade e depois falar alguma coisa sobre os problemas específicos que as mulheres e os homens vivenciam hoje em dia, na expressão pessoal da sua sexualidade.

Muitas coisas têm acontecido nessa área. Em essência, a sexualidade carrega um grande potencial de luz, mas por causa disso, também existe a potencialidade de um grande abuso. A história da qual quero falar é a da luta de poder entre homens e mulheres. Essa história é antiga e, na verdade, começou na época em que os impérios extra-terrestres, galácticos, começaram a interferir na vida da Terra (veja um relato detalhado desse processo na "Série Trabalhadores da Luz", no site www.jeshua.net/por). Antes disso, a Terra era uma espécie de paraíso, o Jardim do Éden, onde prevaleciam a beleza e a inocência. Não vamos discutir essa era aqui, mas simplesmente observar que vocês estão na fase final de uma luta de poder, que é muito mais antiga do que os 5000 anos dos seus registros históricos.

Na última etapa dessa história, os homens desempenharam claramente o papel de agressores e opressores. Mas nem sempre foi assim. Houve um tempo em que a mulher era muito mais poderosa, tanto na vida pública, quanto na vida privada. Ela também oprimiu a energia masculina de forma cruel e sádica. Vocês sabem que a mulher não é naturalmente o sexo oprimido ou subjugado, e nem o sexo mais amoroso. O estereótipo da mulher doce mas indefesa e do homem forte mas insensível está mais relacionado com a última fase da história que acabo de mencionar, do que com o homem e a mulher propriamente ditos.

Houve épocas, anteriores às dos seus registros históricos, nas quais as sociedades matriarcais eram vistas como um padrão. Nessas épocas, as mulheres também usaram sua energia de uma forma destrutiva, desrespeitando a força vital e a

criatividade de todo ser humano. Houve um tempo em que a mulher tinha poder sobre o homem. As mulheres controlavam e manipulavam os homens, usando os poderes da emoção e intuição, com os quais elas têm uma afinidade natural. Elas também usavam suas habilidades psíquicas para controlar os homens. Havia, por exemplo, sacrifícios e rituais, onde homens eram torturados e mortos.

Quero enfatizar este aspecto, porque a sua história oficial pinta um quadro unilateral da relação entre homem e mulher. A opressão da mulher pelo homem foi evidente durante todo o período coberto pelos seus registros históricos. Mas o rancor e o ódio que os homens apresentaram (e ainda podem apresentar) contra as mulheres não veio do nada. Além das tradições e hábitos culturais que os influenciam, há também profundas feridas emocionais na alma masculina coletiva, que vêm de uma era muito mais antiga.

Sem entrar em detalhes sobre essa era, Eu gostaria de convidá-los a sentirem por si mesmos se é possível que vocês tenham experienciado isto. Para as mulheres, a pergunta é: "Vocês podem imaginar que um dia vocês exerceram poder sobre os homens e tentaram, com sucesso, controlar a energia deles?" E para os homens a pergunta é: "Vocês podem imaginar que isto aconteceu em larga escala e que vocês eram o 'sexo fraco'?" Ao fazerem esta pergunta internamente, a si mesmos, talvez vocês recebam algumas imagens ou fantasias. Deixem a sua intuição mostrá-las para vocês e observem as emoções que vêm à tona. Isto pode ser surpreendente.

O ódio e o ressentimento surgiram na alma coletiva masculina por causa desta antiga história. Isso manifestou-se na opressão da energia feminina na área da política, mas também na área da religião, particularmente através da Igreja. A idéia de que a sexualidade é pecaminosa ou, no máximo, um mal necessário, é uma linha de pensamento masculina que foi influenciada pelo ódio e ressentimento, que resultaram da repressão masculina em uma outra era. Nessa época, a sexualidade masculina era considerada um instrumento de procriação, sem respeitar a parte sentimental do homem, nem os laços entre um pai e seus filhos. Frequentemente os filhos eram criados pela mãe, separados do pai, e praticamente nenhuma atenção era dada ao que o pai pensava ou queria. Os valores importantes eram transmitidos pela figura da mãe, e a inferioridade dos homens era um desses valores. O homem era mais um "burro de carga" do que um parceiro em igualdade de condições.

Além da Igreja ser um baluarte da energia masculina frustrada, o mundo da ciência também apresenta hostilidade em relação à energia feminina. Embora a ciência e a religião sejam, em muitos aspectos, inimigos naturais, elas estão unidas na resistência ao aspecto intuitivo e fluente da energia feminina.

Os dogmas da Igreja são rígidos e sufocantes, mas os métodos científicos também são limitadores, de uma outra forma. Embora o ímpeto por trás da ciência moderna tenha sido esclarecedor e inovador (no desejo de destronar a falsa autoridade), ela ficou emperrada em um tipo mesquinho de pensamento racional, que não permite a participação da energia feminina. O pensamento científico é analítico e lógico, mas não se abre suficientemente para a imaginação e para as fontes extra-sensoriais (intuitivas) de observação. No entanto, a aversão que muitos cientistas sentem pelo "paranormal" e por tudo que não pode ser explicado racionalmente, em parte se deve a uma lembrança que a alma tem da dor e da humilhação, e que vem de um tempo em que as mulheres abusaram dos poderes psíquicos, utilizando-os contra eles como um instrumento de manipulação.

Estou falando desta história antiga porque Eu gostaria de deixar claro que, na "batalha dos sexos", em última análise, não existem vilões nem vítimas, não

existem “bonzinhos e malvados”, porque todos vocês foram ambos. Foi uma luta entre as energias masculina e feminina, na qual essas energias se tornaram opostas, embora originalmente elas fossem complementares uma à outra. Nos dias de hoje e nesta era, os homens e as mulheres estão sendo convidados a unirem suas forças outra vez e a re-encontrarem a alegria e a dignidade da dança original do feminino e masculino.

Essencialmente, a energia feminina guia e inspira, enquanto a energia masculina serve e protege. A energia feminina é a inspiração por trás de qualquer criação; o aspecto masculino cuida da manifestação na forma e na ação. Ambas as energias trabalham através de todo ser humano, através de todo indivíduo, seja ele masculino ou feminino. Não é realmente relevante se você é um homem ou uma mulher; o que conta é o equilíbrio e o relacionamento entre as duas energias dentro de você.

BLOQUEIOS NA SEXUALIDADE FEMININA

Agora Eu falarei sobre os bloqueios de energia na área da sexualidade, que se aplicam especificamente às mulheres e aos homens. Nas mulheres, a área dos dois primeiros chakras (do cóccix e do umbigo) foram as mais danificadas e feridas, como resultado da opressão e violência sexual de séculos. Durante um bom milênio, as mulheres estiveram enquadradas dentro de um papel de subserviência em quase todas as áreas da sociedade, e isto ainda acontece em muitos lugares da Terra. Em relação à sexualidade, essa desigualdade manifestou-se como rapto, estupro, agressão e humilhação em larga escala. Como resultado disto, muitas mulheres – na verdade, a alma feminina coletiva – sofreram incrivelmente. Existem profundas feridas emocionais, que precisam de tempo, amor e um extremo cuidado para serem curadas.

Freqüentemente, as mulheres sentem a atração pela união sexual como um desejo do coração, ou como um sentimento espiritual. Mas, durante a intimidade física, pode ser que elas não consigam expressar livremente a sua sexualidade, devido aos bloqueios de energia no primeiro e segundo chakras. Nesses centros, existem lembranças (da alma) da sexualidade que lhes foi impingida e que as humilhou. Essas experiências foram tão dolorosas, que a mulher retirou a sua energia e a sua consciência da área do abdome. E agora, quando essa área é tocada novamente de uma forma sexual, os músculos instintivamente se enrijecem ou o corpo emocional automaticamente sinaliza uma resistência. As células físicas estão conscientes do trauma e não aceitam tão facilmente o convite para dançar. Elas querem se fechar e criar uma barreira, para proteger a mulher contra mais agressão. Esta reação é totalmente compreensível e sempre se deveria lidar com ela da maneira mais respeitosa. O uso de qualquer tipo de força para tirar essa resistência é uma forma de violentar novamente esses centros feridos.

Se você, como mulher, tiver essas emoções, é muito importante tornar-se completamente consciente dela: pode haver raiva, resistência ou medo em relação à intimidade física. E todas essas emoções são mais antigas do que o relacionamento em que você está envolvida; inclusive mais antigas do que esta sua vida. Pode haver traumas muito antigos, nesses chakras inferiores, que causaram cicatrizes emocionais profundas.

Se você é uma daquelas mulheres que reconhecem essa dor, Eu gostaria de aconselhá-la a se familiarizar com suas vidas passadas, nas quais você foi o ofensor ou agressor (como o oposto da vítima). Ou, caso tenha dificuldade para acessar vidas passadas, a entrar em contato com a “energia da mulher agressiva e poderosa” que existe dentro de você. Isto pode parecer muito estranho, mas a razão é a seguinte: se você foi vítima de violência sexual, isto criou muita raiva no

seu campo de energia. Pode haver raiva lá de muitas vidas passadas. Essa raiva bloqueia você e a mantém presa num sentimento de impotência e na sensação de ser uma vítima. Para liberar a raiva, você precisa do entendimento. Você precisa entender porquê e para quê; você precisa ver um quadro mais amplo da situação. Se você puder se imaginar como uma mulher poderosa, que poderia ser impiedosa e cruel com os homens, e sentir internamente que isto também é parte de você, então a raiva poderá se dissolver. Assim poderá surgir uma compreensão mais abrangente, um conhecimento interior de que você é parte de uma história cármica maior, na qual você desempenhou tanto o papel de agressor como o de vítima. É quase impossível liberar as suas emoções de dor e impotência e a sua sensação de ser uma vítima, sem olhar também para o seu outro lado, o "lado escuro".

Você não precisa necessariamente voltar a vidas passadas para reconhecer essa parte escura dentro de si. Você também pode se tornar mais consciente dela, observando a si mesma no seu dia-a-dia. Quando você sentir essa energia (isto é, a vontade de exercer esse poder e ferir os outros), poderá perceber que você não tem sido apenas a vítima indefesa das circunstâncias externas. Existe um laço cármico entre o agressor e a vítima: ambos os papéis refletem aspectos de você mesma.

Assim que você reconhece e aceita o seu lado escuro, você pode olhar para as suas feridas internas de uma forma diferente, e pode começar a perdoar. Quando existe entendimento, a raiva pode se dissolver e você pode entrar em contato com a camada de emoções por baixo dela; a tristeza, o desgosto, a dor que existe em várias camadas, inclusive no próprio corpo físico.

É muito importante que as mulheres reconheçam o seu lado agressor e trabalhem com ele. Se existe ódio e ressentimento em você em relação à sexualidade, entenda que quanto mais ódio e raiva você sente, mais você se identifica com o papel de vítima e mais você sabota a sua liberdade. Tente perceber internamente que, na arena da sexualidade, está se desenrolando um jogo cármico, no qual você desempenhou os dois papéis – tanto o do "mocinho" quanto o do "bandido". A partir daí, você poderá ir para o perdão: perdoar a si mesma e perdoar outra pessoa. As coisas acontecem por alguma razão. Ato de violência e repressão podem parecer sem sentido, mas sempre existe uma história por trás deles. E sempre que existe violência sexual envolvida, ela deixa marcas profundas em todos os quatro níveis do ser humano.

BLOQUEIOS NA ENERGIA MASCULINA

Quanto à experiência de sexualidade masculina, a maioria dos bloqueios que ocorrem estão no nível do coração ou da cabeça. Nesses níveis, pode haver um medo de se entregar, um medo da intimidade emocional profunda. Este medo é muito mais antigo do que vocês podem se lembrar. Ele está relacionado com a época em que as mulheres dominavam os homens. Isto fez com que o jogo da atração sexual, que inicialmente era inocente e espontâneo, se tornasse ameaçador. Os homens aprenderam que era perigoso mostrar suas emoções e abrir seu coração para suas parceiras.

Dentro dos homens, existem medos profundamente assentados, relacionados com a entrega ao seu lado sentimental, e esses medos não se manifestam necessariamente no nível físico. Os homens podem participar do ato sexual físico, enquanto mantêm seus sentimentos à parte. Ou seja, o homem pode estar sexualmente presente no nível físico, enquanto a sua natureza sentimental está (parcialmente) ausente. As suas emoções estão presas devido a esse medo de se abrir e se tornar vulnerável à rejeição mais uma vez. Sua alma conserva as antigas lembranças de quando ele foi abandonado e ferido emocionalmente.

PACIÊNCIA E AMOR

Geralmente, os bloqueios de energia são um pouco diferentes nos homens e nas mulheres. Portanto, é muito importante que o casal se comunique abertamente a respeito do que cada um sente e percebe quando estão juntos. Quando você realmente confia no seu parceiro (ou parceira), você pode investigar – sem sentir vergonha – onde a sua energia sexual fica bloqueada, quando vocês estão em intimidade. Você pode fazer isto, simplesmente observando até que ponto você se permite sentir e expressar o fluxo de excitação e intimidade, quando ele começar a surgir entre vocês. Perceba se você se sente preso ou bloqueado em alguma parte do seu corpo ou em algum ponto das suas emoções e sentimentos. Você sente um calor no seu coração quando vocês estão juntos? Você sente uma abertura espiritual em relação ao outro? Você está preparado para se relacionar com o outro, na totalidade dele?

Parece esquisito, mas vocês têm medo da intimidade verdadeira. Todos vocês desejam intensamente um relacionamento satisfatório. Nas ruas, todos os cartazes se referem a um relacionamento emocional e sexualmente gratificante. Mas a verdadeira intimidade assusta vocês. Quando alguém se aproxima demais e lhes é pedido que tirem suas máscaras, surgem vários tipos de inibição, das quais vocês não tinham consciência.

Nos momentos em que elas vêm à tona, tentem não julgar a si mesmos por causa disso. Ao contrário – vejam isso como uma oportunidade de pesquisar essas inibições e bloqueios que existem dentro de vocês.

Ninguém está livre deles. Praticamente todas as pessoas têm bloqueios que os impedem de experienciar a sexualidade no sentido completo que Eu descrevi no começo. É por isso que Eu quero pedir a todos vocês que olhem para o seu fluxo de energia sexual interno com amorosa consciência – quer vocês estejam sozinhos ou num relacionamento – e tratem os bloqueios que vocês encontrarem, com carinho e respeito. A força é o pior conselheiro nessas questões. Paciência e amor são vitais.

Mantenham vivo desejo de uma experiência sexual verdadeira e completa!

Vocês não precisam jogar fora a criança junto com a água do banho. O desejo é saudável. O caminho para uma experiência de sexualidade plena e feliz pode ser longo e tortuoso. Mas, durante o percurso, vocês farão crescer amor e compaixão por si mesmos e pelos outros, e isto é imensamente valioso no seu mundo humano.

Vocês estão curando uma antiga história de lutas entre o homem e a mulher. As energias masculina e feminina querem voltar a se unir e participar de uma dança de alegria e criatividade. Qualquer contribuição que vocês façam neste sentido, no nível individual, tem uma influência positiva na alma coletiva do homem e da mulher. O amor de vocês por si mesmos faz com que as energias de paciência e amor se tornem disponíveis para os outros.

TRABALHO, DINHEIRO E CRIATIVIDADE

Jeshua canalizado por Pamela Kribbe

Esta canalização foi apresentada ao vivo, no dia 5 de junho de 2005,
em Haaren, Holanda.

O texto falado foi ligeiramente modificado para facilitar a leitura.
Traduzida do holandês para o inglês por Tineke Levendig

Queridos amigos,

É com alegria e afeição que Eu estou entre vocês hoje. Eu os conheço tão bem que me parece tê-los conhecido ontem. Nos reinos onde Eu moro, o tempo não é tão importante. Reconheço vocês muito bem, embora a sua manifestação, a sua aparência física, seja diferente das épocas em que eu os conheci.

Eu sou Jeshua. Vivi na Terra em um corpo humano, como Jesus. Fui um ser humano entre pessoas exatamente iguais a vocês. Nada do que é humano me é estranho. É a partir dessa experiência com a existência humana, que Eu venho apoiá-los no seu desenvolvimento, no seu nascimento na Nova Era. Uma Nova Era está a caminho. Nestes dias está havendo uma transformação, com a qual todos vocês sentem uma forte ligação.

Quero contar-lhes mais uma coisa a meu respeito. Na Terra, Eu fui um ser humano de carne e osso e eu formava um canal com a energia do Cristo. A energia Crística fluía de mim e essa foi a minha contribuição essencial para a Terra naquela época. Mas a energia Crística não é só minha; ela pertence a todos vocês. Todos vocês estão plantando uma semente, trazendo uma parte dessa energia para a Terra hoje, e nisso está a sua maior realização.

No entanto, essa transformação da Velha para a Nova Era muda radicalmente e movimentam muitas coisas. A área do trabalho e dinheiro está muito envolvida nessa "desestruturação", pois essa é justamente uma área onde as velhas energias estão particularmente ativas. Poderíamos caracterizá-las como as energias do ego e do poder.

As velhas energias estiveram tão intensamente ativas nesse campo, que vocês podem achar difícil ter uma atitude equilibrada em relação às questões de trabalho e dinheiro. No seu emprego, na empresa para qual vocês trabalham, ou entre as pessoas que são seus colegas, vocês são confrontados com a sociedade. Muitas vezes vocês se perguntam: "Como eu posso lidar com energias com as quais eu não tenho afinidade e, no entanto, estão ao meu redor todos os dias?" Nesse choque do antigo com o novo, vocês gostariam de saber como lidar com este conflito.

Eu gostaria de elucidar esta questão um pouco mais, com base nos centros de energia do seu corpo.

A aura, que pertence a cada ser humano, contém sete chakras ou centros de energia. No plexo solar, o terceiro chakra (perto do diafragma ou do estômago), está localizada a vontade. É neste centro de vontade pessoal que se situam o poder e a ambição. Na era da velha energia, do ser humano de antigamente, as pessoas viveram excessivamente a partir desse centro. Isto teve a ver com ser esperto para ganhar, colocar os próprios interesses em primeiro lugar e lucrar às custas dos outros. Uma atitude destas geralmente nasce do medo e do sentimento de estar perdido. Não é minha intenção julgar essas energias. Só quero mencionar que geralmente elas agem a partir do plexo solar, o terceiro chakra.

No chakra acima deste, encontramos o centro do coração. O coração conecta vocês com sua origem mais elevada, com esferas de energia onde vocês viveram anteriormente, e de onde vocês trazem ideais que contrastam profundamente com as energias do poder e do ego.

Agora, o que acontece na atual transformação da consciência é que o comando está passando do plexo solar para o coração. Isto não significa que o plexo solar tenha que ser abandonado ou posto de lado. Não é verdade que vocês deveriam “livrar-se do ego”. É mais uma questão de passar a direção para um outro nível de ser e, assim fazendo, fundamentar a sua vida na energia do coração. De uma forma ou de outra, todos vocês estão procurando conseguir isto, seja em sua vida pessoal ou especificamente no campo do trabalho e da criatividade. Todos vocês sentem uma afinidade com a mudança para a energia do coração. Todos vocês sentem que, desse modo, podem viver com muito mais alegria e tranquilidade.

Quanto à pergunta “como eu posso lidar com as energias baseadas no ego (em si mesmo e nos outros)”, o passo essencial que lhes peço que dêem é que se conectem com as energias do plexo solar (a vontade e o ego) a partir do coração e que as orientem de uma forma amorosa e afetuosa. A conexão entre o coração e o plexo solar (ou, mais genericamente, entre os chakras localizados nas partes superior e inferior do corpo) é o que lhes proporciona abundância no campo do trabalho, criatividade e dinheiro.

Agora, como vocês sabem se estão agindo a partir do seu coração ou a partir do medo ou do ego? Eu gostaria de lhes dar algumas pistas para reconhecer a energia do coração em um ambiente onde essa energia não é dominante.

Vocês estão acostumados a se esforçar e lutar pelas coisas que querem. Principalmente na área do trabalho, há muita competição e batalha entre egos. Frequentemente vocês têm que ser alguém que vocês não são, para que consigam reconhecimento, enquanto que os seus corações dizem que não deveria ser assim. O coração anseia por um tipo de presença muito mais natural. Este desejo está fortemente presente em todos vocês. Portanto, Eu gostaria de explicar-lhes como a energia do coração trabalha e como vocês podem reconhecê-la.

A energia do coração não exerce pressão e é muito suave e delicada por natureza. Ela fala com vocês através da intuição. O coração lhes dá suaves cotoveladas e sugestões e nunca lhes dirá nada que esteja emocionalmente carregado com medo ou pressão.

Portanto, Eu vou chamar o primeiro fluxo de energia do coração de “fluxo da naturalidade”. Na sua vida cotidiana, vocês podem perceber claramente se as coisas fluem suavemente e encontram o seu caminho natural, ou se vocês encontram sempre resistência para algo que estão querendo alcançar. O último caso significa que vocês não estão – ou não estão completamente – em harmonia com a energia do seu coração. O segredo da energia do coração é que ela faz milagres, não com a força, mas com naturalidade e suavidade.

Ousar seguir a sua intuição é uma das formas mais importantes de se harmonizar com o fluxo de energia do coração que eu chamo de “fluxo da naturalidade”. Seguir sua intuição no contexto do trabalho e criatividade, onde esta energia não é evidente, cria possibilidades e oportunidades inesperadas. Isso pode levá-los mais perto do lar, ou seja, de lugares aos quais vocês pertencem com a sua energia.

Quando houver problemas, como um conflito no trabalho, por exemplo, e vocês sentirem que não estão no lugar certo nesse ambiente de trabalho, fiquem em silêncio por um momento. Voltem-se totalmente para dentro de si mesmos, façam

contato com o coração, a fonte da sua maior criatividade, e perguntem à sua intuição qual é a melhor coisa a fazer nesse momento. Não tentem basear suas ações em opiniões externas, em padrões sociais de comportamento que, especialmente no campo do trabalho, podem ser esmagadores. A consciência social ou coletiva que dita os comportamentos nesta área é fortemente baseada no medo: medo de ser menosprezado, medo do fracasso, e medo da falta de dinheiro ou da falta de abundância material. Todos esses medos obscurecem a sua intuição mas, mesmo assim, existe uma voz interior que lhes diz o que pode ser bom para vocês nesse momento. A chave é ousar ouvir essa voz e vocês verão que ela virá com respostas genuínas.

Nesse ponto, vocês podem ser bloqueados por sentimentos de desconfiança de si mesmos, que podem impedi-los de confiar completamente no caminho espiritual que se abre à sua frente. Por "caminho espiritual", quero dizer a trajetória de experiências que os coloca em contato com sua fonte criativa mais elevada, as energias criativas que desejam fluir para fora através de vocês. Estas energias já estão presentes. A chave é realmente ouvir seus próprios pensamentos e desejos e seguir os conselhos do coração sobre como vocês podem concretizá-los da melhor forma.

Vocês alcançaram o ponto final do medo na área do plexo solar. Vocês estão decididos a se libertar dessa forma de ser e todos vocês estão altamente motivados a conduzir sua criatividade do coração. Peço-lhes que confiem em si mesmos nesta etapa e que continuem por este caminho, porque vocês já trazem consigo uma nova energia a este mundo, a qual é de grande valor. Esta energia frequentemente realiza mudanças sem que vocês saibam: vocês fazem o bem mais do que percebem. Vocês ajudam no nascimento da Nova Era, ao confiarem no fluxo de seu coração e ao se atreverem a seguir o fluxo da naturalidade. Portanto, não tenham dúvidas e continuem por este caminho.

A energia do coração é muito mais tranqüila e suave do que as energias duras ou turbulentas que frequentemente dominam o campo do trabalho. Por esta razão, é preciso ter coragem e força para permanecer centrado no coração, quando se está rodeado por essas energias baseadas no ego. Mas Eu lhes digo: seguir o fluxo do coração finalmente os conduzirá a possibilidades criativas que são totalmente reais e práticas e lhes trará abundância no nível material. Entregar-se a este fluxo é um ato de fé e de coragem.

Agora Eu quero falar algumas coisas sobre o dinheiro. Em sua sociedade, as pessoas espirituais ou idealistas fazem do dinheiro um problema. O dinheiro é considerado pecaminoso, uma energia inferior. Este é o resultado que vocês chegaram ao associarem o dinheiro com o poder e a riqueza conseguida às custas dos outros. O dinheiro praticamente chegou a ser sinônimo de poder. Esta associação é uma das razões pelas quais o fluxo da abundância material foi bloqueado em seu campo de energia.

Mas o dinheiro é inocente. O dinheiro é um fluxo de energia que realmente implica em pura potencialidade. O dinheiro oferece oportunidades, o dinheiro é potencialidade; não há nada de mau nisso. E também não é verdade que, ao receberem dinheiro, vocês vivem às custas dos outros. Com o dinheiro vocês são capazes de criar coisas que beneficiam os outros. Neste sentido, receber mais é criar mais. Inclusive, esta espiral criativa sempre gera um fluxo de doação, de modo que dar e receber estejam equilibrados. Este é o modo do coração. Portanto, não tenham medo de receber dinheiro.

Vocês podem não estar conscientes do fato de que estão bloqueando o fluxo do dinheiro, de que têm uma tácita aversão pelo dinheiro. Passem alguns instantes

examinando seus pensamentos e emoções a respeito do dinheiro e vocês poderão ver facilmente como eles estão obstruindo o fluxo da abundância em sua vida. Freqüentemente existe o aspecto de não se permitirem tê-lo. Além disso, vocês têm idéias negativas a respeito do que é o dinheiro e do que ele representa. Especialmente os Trabalhadores da Luz, almas com um grande gosto pelo espiritual, associam o dinheiro com o desprezível, o vulgar, aquilo que tem que ser transcendido. Aqui estão em ação muitas crenças que vêm de vidas passadas onde imperava a austeridade e a abstinência do mundo material. Vidas que freqüentemente foram passadas em solidão, direcionadas somente à liberação espiritual. A energia destas vidas passadas ainda ressoa por todo seu campo de energia. Isto dá como resultado uma tipo de "rigor" que os está limitando.

A abundância material é algo natural: vocês estão destinados a desfrutar da vida na Terra! É natural amar a Terra e tudo o que ela oferece, e sentir prazer com as coisas lindas e encantadoras. Amar a Terra e a realidade material cria um fluxo de abundância. A Terra quer lhes prover de tudo o que vocês necessitam, não só crescer e evoluir como um ser espiritual, mas também simplesmente desfrutar da vida como um ser humano.

Portanto, por favor, considerem sua atitude para com a abundância material num nível mais profundo, e sintam como este fluxo lhes oferece a possibilidade de construir uma Nova Terra, de realizar seus sonhos no plano mais denso da realidade. Este não é o momento de separar-se da sociedade, de meditar sozinho no topo de uma montanha. É o momento de participar. É o momento de permitir que sua energia flua neste mundo e de receber livremente tudo o que volte para vocês em recompensa. Não tenham medo de receber abundância. Honrar a sua própria entrada de dinheiro, receber o suficiente em troca dos seus esforços, é parte de ser um ser humano espiritual bem equilibrado.

Quero falar mais um pouco a respeito da palavra "suficiente".

Eu lhes disse que a energia do coração se caracteriza pelo "fluxo da naturalidade". Quando as coisas dão certo e aparecem espontaneamente no seu caminho, isto é sinal de que vocês se movem com o fluxo de seu coração. Outro fluxo de energia que pertence ao coração é o "fluxo do suficiente". "Suficiente" significa: tudo o que eu necessito aqui e agora está disponível para mim e eu o desfruto. Viver no fluxo do suficiente significa que vocês com freqüência se sentem satisfeitos e agradecidos com tudo o que têm. Vocês se sentem alimentados por aquilo que os rodeia no nível material, emocional, mental e espiritual. Isto é abundância. Isto é ter o suficiente.

A questão da abundância material é que a quantidade (o muito ou o pouco que vocês tenham) não está necessariamente relacionada com a quantidade de prazer que experimentam. O ponto chave é descobrir o tipo de abundância material que os faz sentir satisfeitos e completos. Para algumas pessoas, isto pode significar viver sozinhos em uma cabana afastada, onde possam desfrutar da natureza ao máximo. Para outros, isto pode implicar num luxuoso apartamento em um local onde possam desfrutar da atividade e do movimento da cidade. Não há nenhum julgamento sobre isto da nossa parte, nem da parte de Deus ou do Espírito.

A chave é encontrar o fluxo que os faz felizes, que lhes dá a sensação de que vivem a vida ao máximo. Esse é o fluxo do suficiente. O "suficiente" é um sentimento, não é uma coisa.

Se vocês se sentirem fora deste fluxo, olhem para todas as coisas que os rodeiam agora e interpretem isto como uma mensagem energética para vocês mesmos. "É assim que eu crio a realidade agora". Não se julguem. Em seguida, sintam a

energia de seu ambiente atual – seja sua casa, sua vida social ou seu trabalho – e comparem isto com os desejos do seu coração. Ao fazer isto, vocês se conscientizam da “falta”, daquilo que não está aí. Não se estendam na insatisfação. Este não é um exercício para fazer com que se sintam mal. O propósito é que vocês se permitam sentir, no fundo de si mesmos, que há coisas que gostariam de trazer para sua vida. Esta compreensão silenciosa é o maior ímã para a mudança. Vocês não têm que fazer nada em relação a isso. A conscientização do que vocês desejam é suficiente.

Não é necessário forçar a mudança no nível material. A chave é sentir profundamente (mas não emocionalmente) o que vocês desejam e logo deixar isto nas mãos de seu coração. Simplesmente liberem-no e confiem. As coisas começarão a mudar em suas vidas. Talvez os velhos padrões, empregos, e relacionamentos desapareçam primeiro. Vocês podem confiar que aquilo de que estão sentindo falta aparecerá espontaneamente em seu caminho; entrará em sua vida com naturalidade e elegância. A sua honestidade e coragem de “permanecer leal aos desejos do seu coração” é que lhes trará a “realidade do suficiente”.

Há o suficiente para todos vocês. “Suficiente” é o estado natural do ser. Todos vocês estão aqui para experimentar o suficiente; o fluxo do suficiente está disponível para todos vocês. Não tem nenhum sentido conformar-se com menos. Não é verdade que vocês se tornarão melhores (mentalmente ou espiritualmente) por meio da abstinência ou da pobreza auto imposta. Vocês poderiam inclusive desenvolver sentimentos de amargura ou de hostilidade devido a isto. Por favor não tentem encontrar algum tipo de justificativa espiritual para a sua falta de abundância. Todos vocês estão aqui para desfrutar da vida ao máximo, para permitir que a sua energia criativa flua no mundo e para receber a prosperidade em troca.

DOENÇA E SAÚDE

Jeshua através de Pamela Kribbe

Esta canalização foi apresentada ao vivo, no dia 9 de outubro de 2005,
em Haaren, Holanda.

O texto falado foi ligeiramente modificado para facilitar a leitura.

Queridos amigos,

Eu lhes dou as boas-vindas carinhosamente e lhes envio todo o meu amor. Eu os amo profundamente. Meu amor por vocês não é só de natureza universal, mas também tem um toque pessoal, pois Eu conheci muitos de vocês, quando estive na Terra entre vocês.

Eu sou Jeshua. Eu vivi na Terra como Jesus e estive entre as pessoas para dar testemunho do Amor que está à disposição de todos nós, a partir da Fonte que reside dentro de nós mesmos.

Agora chegou o momento de passar a tocha para vocês. Vocês são as sementes que estão germinando hoje. Este é o significado do renascimento do Cristo. Não

sou Eu (aquele homem que viveu uma vez na Terra) que estou pronto para voltar, mas sim o poder universal da energia do Cristo que está nascendo dentro de vocês. Eu estou muito contente de ampará-los neste processo, estando com vocês desta forma.

No começo desta estação, Pamela e Gerrit me perguntaram quais os assuntos que eu gostaria de tratar e Eu lhes disse: "isso não tem importância, Eu só quero estar com eles".

Quero tocá-los com a minha energia, e isso é o suficiente para mim. Pois a única coisa que conta é que vocês sintam a chama da claridade dentro de si mesmos, a chama da verdade. Esta é a essência da energia de Cristo.

Eu fui um portador precoce dessa chama, mas agora é o momento de vocês carregarem a tocha. É importante que vocês reconheçam internamente quem vocês são. Vocês carregam essa tocha consigo e chegou o momento de mostrá-la para o mundo, pois o mundo está esperando por isso. Esta é uma época de transformação, de grandes mudanças, que mostra muitas faces, tanto de escuridão quanto de luz. O momento está pronto para aqueles que têm um ponto de vista neutro, que podem observar pacificamente as ondas de violência e destruição que poderão aparecer, e que são capazes de estar presentes amorosamente, sem julgamento.

Hoje Eu falarei sobre doença e saúde. Mas lembrem-se: o que me interessa basicamente é permitir que vocês sintam que Eu estou aqui; permitir que vocês sintam que vocês são iguais a mim e que Eu sou igual a vocês. Nós somos um, nós somos os portadores de uma energia de Luz particular e temos trabalhado por muito tempo, durante muitas vidas, para enraizar esta energia e ancorá-la na Terra. Este é o trabalho de vocês. Esta é a sua missão.

Chegou o momento de vocês deixarem de me ver como alguém superior a vocês. Eu sou um irmão e um amigo de vocês, não um mestre que vocês deveriam seguir. Quero envolvê-los com as energias do amor e da verdade. Isto é tudo que eu posso fazer. Agora é a sua vez de sustentar a si mesmos e deixar que a Luz das suas tochas brilhe.

Doença e saúde... é um tema que aparece na vida de todas as pessoas mais cedo ou mais tarde.

Primeiro quero lhes contar uma coisa sobre o fenômeno da doença, sobre o que ela realmente significa.

Todas as doenças têm uma origem espiritual.

Gostaria de lhes explicar isto, fazendo uma distinção entre os diferentes corpos que vocês têm. Além do corpo físico, que é visível a todos vocês, vocês também possuem um corpo emocional, um corpo mental e algo que vocês chamam de corpo espiritual.

A doença começa principalmente no corpo emocional. A partir daí é que certos bloqueios se estabelecem no corpo físico, no nível material. Frequentemente, as convicções do corpo mental também contribuem para o desenvolvimento de bloqueios emocionais, e conseqüentemente, para a formação da doença. Estou falando de crenças profundamente arraigadas ou hábitos de pensamento. Geralmente, são crenças sobre o que é certo e errado a respeito de si mesmos.

Os julgamentos podem literalmente criar um bloqueio no seu sistema energético emocional. Nesses pontos onde os bloqueios aparecem, onde a energia emocional não pode fluir livremente, uma espécie de energia escura torna-se visível na aura. Esta energia pode se estabelecer no corpo. Não precisa ser assim, obrigatoriamente, pois este processo demora algum tempo e há oportunidades suficientes para que as coisas voltem a se equilibrar emocionalmente, antes que uma doença (física) se apresente.

Portanto, não tenha medo das emoções bloqueadas. Há tempo suficiente para solucionar o estado de desequilíbrio. No entanto, pode ser que, num certo ponto, você não seja capaz de lidar apropriadamente com esses bloqueios, ou nem sequer de senti-los. Pode ser que o bloqueio passe parcialmente despercebido por você e você seja bem inconsciente dele. Se este for o caso, o sintoma físico realmente ajuda-o a entrar em contato com o bloqueio. Desta forma, os sintomas físicos, ou a dor, são a linguagem da alma. A alma anseia por uma comunicação completa entre todas as suas partes. A alma fica feliz quando existe um fluxo livre de energia e uma renovação contínua de todos os seus aspectos. Os bloqueios impedem a energia de fluir livremente e isto deprime a alma.

Assim, a doença funciona como um indicador: ela lhe mostra onde você tem necessidade de cura. Embora a doença pareça negativa, no sentido de que você é incomodado por todo tipo de sintomas e dores, a chave é interpretar a doença como um sinalizador ou indicador. Assim fazendo, fica mais fácil cooperar com a doença, em vez de resistir a ela.

Como a doença freqüentemente representa uma emoção bloqueada que está (parcialmente) fora do alcance da sua visão, nem sempre é fácil entender o que a doença ou o sintoma representa. Às vezes parece muito difícil descobrir o que a alma está tentando lhe dizer através de uma doença específica. Então, você tem que se voltar para dentro de si mesmo, e se examinar minuciosamente, no sentido de se tornar gradualmente consciente do tipo de energia que se manifesta na doença, do sinal que você recebe dela e do que ela está tentando lhe dizer.

Freqüentemente esta compreensão é obstruída pelo fato de você estar muito assustado por estar doente. A primeira reação à doença geralmente é de negação ou resistência. Você gostaria que a doença desaparecesse o mais rápido possível, porque ela o assusta. Você tem medo da degeneração, da imperfeição, da falência dos órgãos e finalmente da morte. Esta reação de pânico é lamentável, porque ela o afasta de uma perspectiva mais ampla da doença. Você poderia considerar a doença sob uma nova luz. Você poderia inclusive vivenciá-la como uma mensageira da mudança, como um retorno a algo precioso que você perdeu.

Para compreender a "função sinalizadora" da doença, é muito importante dizer "sim" aos sintomas e dores que se apresentam dentro do seu corpo. Ao dizer "sim", ao aceitar o estado do seu corpo físico, você terá realmente resolvido metade do problema. O problema aí não é a doença em si, mas aquilo que ela representa, os bloqueios subjacentes a ela. A doença "obriga-o a escutar", por assim dizer, e força-o a olhar para os bloqueios por trás dela. Ao dizer "sim" para a doença, com o coração e a alma, você já resolve uma parte dos bloqueios, sem mesmo saber precisamente o que a doença quer lhe dizer.

No entanto, "dizer sim" – esta atitude básica de aceitação – não é fácil para nenhum de vocês. Você pode encontrar resistência (emocional e mental) que faz com que continue dizendo "não" – algumas vezes sutilmente e algumas vezes obstinadamente – para aquilo que o seu corpo indica. Freqüentemente, o seu corpo lhe dá pistas específicas. Por exemplo, ele faz você sentir que precisa dar uma parada, desistir de certas tarefas, ser mais gentil consigo mesmo, etc... Embora

you still don't know how to interpret your illness on a spiritual level, you already perceive many of these indications particular, with a high frequency.

But if you ignore this language of the body and continue to resist the illness, it is very difficult to reach the spiritual essence and meaning of the illness. There is a lot of anger and fear involving it. You only reach the true inner freedom, looking forward to your illness, your pain and your discomfort, and even for your feelings of fear and disgust. Embrace them and then ask them calmly: "What do you want me to say?"

In your society it is not common to be intimate with your own body. It is not considered natural to talk to the body as if it were a being that deserves love and respect. Your society shows you many ideal images of how a body should be, from which it means to have health and good physical conditions, and from all the "can" and "cannot" in relation to drinks and food. In short, there are all types of patterns related to how it should be a long and healthy life.

But all these ideal images do not have any relationship with the path of your soul. The path of the soul is purely individual. Therefore, you are asked for the maximum individual synchronicity with yourself, to find the truth about the illness, the symptoms or the tensions that you carry with you. What you are asked for is that you give up all the ideas of the outside world and that you seek your own truth in the depths of yourself.

This is a great challenge for you, because fear and panic that take hold of you, in the case of illness, make you turn to authorities outside of yourself. You start to look for external authorities that can advise and comfort you. It can be a doctor or an alternative therapist; basically it makes no difference. The question is that, at the moment when you are afraid, you give up your own responsibility and hand it over partially to another person.

It is logical that there is nothing wrong in listening to the advice of a specialist and, generally, this is very sensible. But then, it is important to take this knowledge inside yourself and weigh it in your own heart. Value this knowledge. You are the only boss, the master of your own body, of your own life – the only one who knows what is best for your own body. In the deepest sense of the word, you are the creator of your own body.

Recovering intimacy with your own body requires practice, it is not obvious. Do not give up easily. When you are facing tensions or symptoms that persist, try to examine them another time. Take a few moments to relax, and then travel, with a neutral conscience, through the places of your body where the symptoms or the energy of the illness present themselves. Talk to the pain or the illness to take the form of a living imaginary thing, so that you can talk to it. Talk to it as if it were an animal, a child or a human being. Or talk to it as if it were a guide, whatever its form. Use your imagination! Imagination is an extremely precious instrument to discover the deeper movements of your soul.

If you do this, you will be able to feel happy when you realize that your body is responding with images or feelings. You will be able to rejoice in the recovery of contact, in the regained intimacy. Right when you realize that you are the only one who can do this, that there is nothing and no one else besides you who is capable of fulfilling this task of knowing your body deeply, then you will feel confident again. This confidence facilitates the perception of what the illness wants to say. It prevents you from putting aside the questions that you receive from your own

interior por causa das idéias mentais ou das idéias de outras pessoas. A intimidade com o corpo é algo extremamente bom, em todas as circunstâncias, mas particularmente quando o corpo apresenta doenças ou sintomas.

O meio para permitir que o seu corpo fale é o amor. Você não vai encorajar a comunicação com o seu corpo repetindo afirmações ou visualizações para si mesmo. Isto ainda é uma forma de esforço ou resistência. A chave é conseguir compreender o significado da parte doente do seu corpo. Se você entender isto, as coisas poderão se transformar e os bloqueios emocionais poderão ser removidos. É assim que funciona o processo da cura. Não lutando contra a doença, de um jeito ou de outro, mas aceitando-a como um amigo que quer lhe mostrar a direção certa. Isto é difícil de entender, porque a doença o assusta e o esgota. No entanto, aceitar a sua doença é o único meio, o único caminho para a Luz. A doença quer levá-lo de volta para o lar.

O propósito da doença é que você obtenha uma compreensão mais profunda e melhor de si mesmo. O resultado pode ser a recuperação física, mas nem sempre funciona assim. Nem sempre a doença desaparece logo que você chega à raiz do bloqueio emocional.

Neste ponto, Eu gostaria de falar umas poucas palavras sobre doenças crônicas e incuráveis (terminais).

No caso de uma doença crônica, existem problemas físicos persistentes que continuam se repetindo. Principalmente em períodos vulneráveis, em que você perde mais ou menos o contato com seu eu interior, os sintomas reaparecem, algumas vezes, inclusive, num grau mais intenso. Isto pode ser muito desmoralizador. No entanto, Eu lhe peço que considere a doença num aspecto mais amplo. Não tente mandar a doença embora. Tente olhar para ela como um convidado bem-vindo.

As pessoas que têm uma doença crônica empreendem uma tarefa bem árdua. No nível da alma, elas concordaram em enfrentar os medos que surgem no contexto da sua doença, e se confrontar com as imagens ideais de como uma pessoa deveria se realizar na vida. Assumir este desafio mostra uma grande coragem.

Acontece freqüentemente que uma alma escolhe uma doença crônica para trabalhar uma questão específica de uma forma extremamente concentrada. A doença cada vez reflete determinadas emoções para a pessoa. Existe um padrão emocional que acompanha a doença. Lidar com essas emoções vezes e vezes é uma tarefa bem pesada, mas traz muitos frutos para a alma.

É muito freqüente que essas vidas tenham uma grande profundidade e uma riqueza interior que nem sempre é aparente para os outros. Portanto, não é sustentador lutar constantemente ou esperar por uma melhora das condições médicas. O fato é que a doença geralmente avança num movimento espiral, fazendo movimentos circulares para cima, em direção a um nível mais alto, embora aparentemente a pessoa recaia nos mesmos sintomas a cada vez. Não é assim que funciona no nível espiritual. Neste nível, ela não retrocede, mas alcança profundidades maiores no contato com sentimentos que possivelmente foram passados por cima em vidas anteriores.

Isto também se aplica a defeitos físicos hereditários ou congênitos. Neste caso, algumas vezes vocês falam de carma, mas eu tenho muito cuidado com este conceito, pois vocês têm a tendência de associar carma com crime e castigo. Não é assim que ele funciona. A alma tem o desejo sincero de conhecer a si mesma ao máximo e ser livre. Este é o seu desejo mais profundo. Partindo deste desejo

ardente, algumas vezes ela assume enfermidades, doenças ou defeitos físicos que ajudam-na a alcançar seu objetivo. Com certeza não é uma questão de pagar suas dívidas. É uma intenção profunda de se libertar e, muitas vezes, o melhor meio de conseguir isso é vivenciando circunstâncias (extremamente) difíceis no seu próprio corpo. Por esta intenção, nós só podemos ter o maior respeito. Especialmente na sua sociedade, na qual são cultivadas imagens desumanas de como ser funcional, útil, bonito e bem sucedido. Estas idéias idealísticas tornam mais difícil a tarefa de viver uma vida com uma dificuldade física e, ainda assim, vivenciá-la como uma vida significativa e feliz.

Aqueles entre vocês que são corajosos é que assumem tais vidas de invalidez. Inclusive, eles irradiam uma espécie de clareza e dignidade para os outros que podem levar suas vidas com maior facilidade. Quando uma pessoa é bem sucedida, segundo os padrões que prevalecem na sociedade, geralmente lhe é mais difícil expressar o que ela realmente é ou quais são os seus motivos na vida. Aqueles que são doentes ou inválidos, em especial, têm uma função de “sinalizadores” para essas pessoas. Eles são “guias” para a verdade e a clareza. Pois a verdade não implica em perfeição, mas em amor e reconhecimento por tudo que existe.

Finalmente, quero falar alguma coisa sobre doenças incuráveis, terminais. Às vezes é óbvio que uma pessoa não sobreviverá a uma doença. O seu corpo sucumbe gradualmente à doença. A “estrutura física” não mais resiste. Nesse momento, por que a alma permanece dentro do corpo? Enquanto a pessoa continua resistindo à doença, ela não consegue entrar em contato com sua alma, com o conhecimento interior que lhe diz que está na hora de dizer adeus. Às vezes, a pessoa percebe antecipadamente que precisa ir embora, mas esta idéia atinge-a com tanto horror e tristeza, que ela continua lutando. Ela espera ansiosamente pelo lançamento de um novo remédio, ou pelo aparecimento de um tratamento eficaz, no futuro próximo.

Isto é muito compreensível e certamente Eu não quero condenar esta atitude, mas essa pessoa se fere de uma forma terrível. Se ela se desapegar e permitir que a morte chegue mais perto, ela vai perceber que a morte não é um oponente, mas um amigo. A morte vai libertá-la da luta.

Ao concordar com aquilo que a morte quer lhe dizer, a pessoa passará por uma série de etapas, antes que o verdadeiro processo da morte ocorra. Estas etapas têm a ver com uma liberação gradativa de todas as coisas terrenas – dos seus entes queridos, do seu ambiente (terreno), dos sentidos com que ela observa tudo ao seu redor. Este é um processo bonito e natural.

Seria uma pena obscurecer este processo com uma atitude de luta, na qual se tenta agarrar-se à vida, a qualquer custo. Geralmente, o corpo já se tornou tão frágil nesse momento, que a vida não vale mais a pena ser vivida. É melhor deixar que ela se vá. A morte é um libertador, que está aí para servir vocês. A morte não é seu inimigo. A morte lhes traz uma nova vida.

Quando você estiver com alguém que está com uma doença incurável, e se você perceber que ele sabe que vai morrer, tente falar sobre isso suave e cuidadosamente. Isto é um alívio para a pessoa que faz a passagem. A coisa mais preciosa e carinhosa que você pode fazer por uma pessoa agonizante, é sentar-se perto dela e segurar sua mão. Não há mais nada que você precise saber ou ser capaz de fazer ao acompanhar uma pessoa que está morrendo.

O cuidado com doentes terminais é muito importante na sua sociedade. Um dia, todos vocês terão que enfrentar isto na sua própria família ou no seu círculo de amizades. Quando isto lhe acontecer, simplesmente esteja presente com a pessoa que está morrendo e sinta a viagem que está se aproximando. Sinta o momento

extraordinário, poderoso, no qual a alma deixa o corpo e retorna para os outros reinos, para o seu lar.

Não considere a doença que leva à morte como um inimigo do qual você perderá no final. Isto não é uma batalha. Com muita frequência, a morte vem libertá-lo de mais dor e sofrimento. Com certeza, você não é um perdedor. Você simplesmente continuará o seu caminho de uma outra forma.

Às vezes, existem questões particulares que você gostaria de ter vivenciado completamente ou superado nesta vida, e que não podem ser concluídas. Isto pode deixá-lo angustiado, e não só você, como todos os que você deixa para trás. Assim mesmo, Eu lhe peço que deixe isto em paz, pois há uma sabedoria mais profunda em ação, que guia você e que o reunirá aos seus entes queridos em circunstâncias novas e melhores. Um dia vocês estarão juntos de novo e celebrarão a vida.

Hoje, o meu maior apelo em relação à doença é: abracem a sua doença. Envolvam a doença com amor e consciência e deixem que ela os leve a um entendimento mais profundo de si mesmos. Confiem-se à doença e permitam-se entrar numa comunicação mais profunda consigo mesmos. Entregar-se não significa ser passivo ou amargo em relação à sua doença, mas cooperar com ela de uma forma ativa, como um amigo.

Eu abraço todos vocês com meu amor e lhes peço que sintam a minha presença hoje, a energia do Cristo. Sintam o amor disponível a todos vocês, na doença e na saúde. Existe tanto amor em volta de vocês e à disposição de todos vocês, desde que vocês se desapeguem dos seus julgamentos – julgamentos sobre o que vocês merecem e não merecem, sobre o que vocês estão fazendo certo e o que estão fazendo errado, sobre tudo o que vocês ainda têm que fazer e conseguir. Desapeguem-se disso. O amor está presente aqui e agora para todos vocês.

Esta foi a última mensagem da Série da Cura. Em dezembro de 2005, começaremos uma nova série de canalizações, chamada “Ser um Trabalhador da Luz na Nova Era”.

© Pamela Kribbe 2006

www.jeshua.net

Tradução por Vera Corrêa veracorrea46@ig.com.br

Revisão: Luiz Corrêa.

Fim da série de Cura

Mais Jeshua em Português através de Pâmela Kribbe com tradução da Vera Corrêa em: <http://www.jeshua.net/por/>

